

ÍNDICE

1.INTRODUÇÃO	2
1.1. ENQUADRAMENTO	2
1.2. VISÃO E MISSÃO	3
1.3. OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	4
1.4. RELAÇÃO DOS OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS / PROJECTOS	6
2. ACTIVIDADES PREVISTAS	7
3. RECURSOS	13
3.1. RECURSOS HUMANOS	13
3.2. RECURSOS PATRIMONIAIS	15
3.3. RECURSOS FINANCEIROS	15
3.3.1. ANÁLISE FINANCEIRA DA CUMT/CIMT – 2005/2009	15
3.3.2. QUOTIZAÇÃO MENSAL	18
3.3.2.1. Critério de Cálculo	18
3.3.2.2. Quotização dos Municípios	19
3.3.3. COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA DOS PROJECTOS / ACTIVIDADES	19
3.3.4. COMPARTICIPAÇÃO GLOBAL / ANUAL	21
4. ORÇAMENTO	22
5. CONCLUSÃO	23
ANEXO I – FICHAS DE PROJECTO E ACTIVIDADES	26
ANEXO II – MAPA DE PESSOAL PARA O ANO 2011	53
ANEXO III – PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS E ORÇAMENTO	56
ANEXO IV – CRITÉRIOS DE IMPUTAÇÃO	70
ANEXO V – METODOLOGIA SEGUIDA PARA ELABORAÇÃO PLANO DE ACTIVIDADES	76
ANEXO VI – PLANO DE FORMAÇÃO DA CIMT PARA 2011	78

MÉDIO TEJO

OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO / 2012

1. INTRODUÇÃO

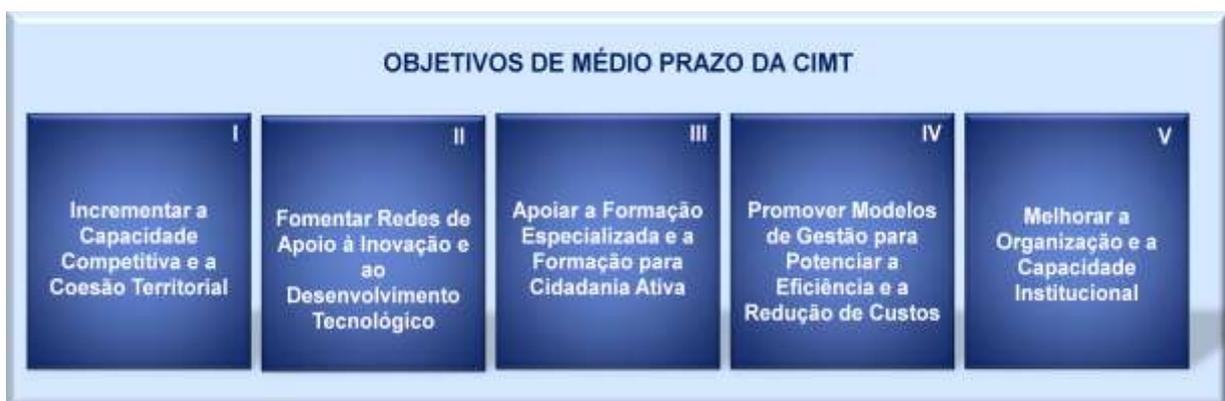
1.1. Enquadramento

O Memorando de Entendimento sobre os Condicionamentos Específicos de Política Económica – O **Memorando da Troika**, no sentido de reduzir o défice público definiu medidas para conduzir o rácio de dívida pública sobre o PIB a uma trajetória descendente, mantendo a consolidação orçamental no médio prazo até se chegar a uma posição orçamental equilibrada.

Face às medidas definidas e aos constrangimentos que recaem sobre os municípios associados da CIMT- Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, **as Opções do Plano e Orçamento da CIMT para 2012**, respeitaram aqueles estrangulamentos, mesmo tendo em conta a maioria dos projetos estarem aprovados pelo QREN.

Trata-se de um plano e orçamento de rigor, dos projetos apresentados e aprovados no âmbito da Contratualização do QREN e de outros entretanto aprovados no âmbito de outros Programas Operacionais (Mais Centro, POVT, POPH).

Face ao exposto o quadro de referência estratégico de médio prazo, formulado em anos anteriores, assenta nos objetivos agora atualizados e que são os seguintes:



A estratégia de desenvolvimento dos projetos em curso continuou por conseguinte a assentar nestes objetivos.

1.2. Visão e Missão

Prevendo o Programa do Governo que haja uma agenda reformista para o Poder Local assente nos seguintes eixos:

- ✓ Proximidade com os cidadãos,
- ✓ Descentralização administrativa,

a prossecução da atividade da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo assentará no desenvolvimento de ações e projetos que valorizem a eficiência na afetação de recursos destinados ao desenvolvimento social, económico, cultural e ambiental, atentos ao princípio da subsidiariedade. Será considerada com preeminência a promoção da coesão interna e a competitividade territorial.

Nesse sentido a **visão** da CIMT será:

PROMOVER, ATRAVÉS DE UM MODELO DE GESTÃO EFICIENTE, O DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO MÉDIO TEJO, COMO UM TERRITÓRIO A DESCOBRIR, INVESTIR E VIVER NO CORAÇÃO DE PORTUGAL

Assim a **missão** destes serviços para 2012, será:

- ✓ Consolidar a estratégia de intervenção em curso dentro dos princípios definidos pela Visão da CIMT, sempre assente na proximidade ao cidadão e às empresas promovendo a redução da despesa pública;
- ✓ Implementar e acompanhar projetos regionais para o aprofundamento da coesão interna, fomentando a participação dos atores regionais através de alianças e parcerias estratégicas, potenciando economias de escala;
- ✓ Alavancar projetos estratégicos que possam, dentro dos princípios de racionalização, fomentar a projeção nacional e internacional do Médio Tejo para a promoção da competitividade territorial;
- ✓ Promover modelos de gestão que fomentem ganhos de eficiência e eficácia e que privilegiem a racionalização e simplicidade de serviços, tendo sempre em consideração as especificidades locais para a melhoria do serviço público.

1.3. Objetivos Estratégicos

Como se referiu na Introdução, foram atualizados alguns dos cinco objetivos estratégicos de médio prazo, os quais dão, conseqüentemente, suporte aos Projetos e Atividades dos diversos Serviços da CIMT.

Objetivo Estratégico I - INCREMENTAR A CAPACIDADE COMPETITIVA E A COESÃO TERRITORIAL

Apoiar e implementar ações e estudos que fomentem estratégias supra municipais para o reforço da competitividade da região do Médio Tejo, valorizando a coesão interna, as complementaridades existentes, estimulando a inovação e a afirmação desta região pela potenciação das apetências/potencialidades do Médio Tejo.

Objetivo Estratégico II - FOMENTAR REDES DE APOIO À INOVAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

Dar continuidade às ações de implementação do sistema global de informação e comunicações, fomentando, facilitando as relações dos cidadãos e das empresas com a Administração Pública e rentabilizando a plataforma digital já criada, desenvolvendo-se, novos serviços online e novos Portais Regionais e Autárquicos. Promover a racionalização dos modelos de organização e gestão autárquica e outras iniciativas integradas de modernização e articulação da Administração Pública Local com as pessoas e as empresas.

Objetivo Estratégico III - APOIAR A FORMAÇÃO ESPECIALIZADA E A FORMAÇÃO PARA CIDADANIA ATIVA

Apostar na educação, assumindo-se que a valorização do Médio Tejo deve passar pela organização e qualidade dos serviços educativos e atribuindo uma prioridade fundamental à disponibilização de conteúdos programáticos que se relacionem, entre outros, com o empreendedorismo.

Promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos Recursos Humanos da CIMT e dos Municípios associados com vista à melhoria das suas competências visando uma melhoria da qualidade do serviço prestado na região.

Criar culturas organizacionais promotoras da Igualdade de Género intervindo para se estudar a realidade local e intermunicipal de modo a dinamizar a promoção da defesa dos direitos humanos em parceria com diversos intervenientes.

Objetivo Estratégico IV - PROMOVER MODELOS DE GESTÃO PARA POTENCIAR A EFICIÊNCIA E A REDUÇÃO DE CUSTOS

Desenvolver ações em rede e em parceria segundo diversas temáticas, visando a melhoria da prestação de serviços no sentido de uma maior eficiência na gestão de recursos e redução de custos. Assegurar que, nas atividades tendentes à satisfação de uma necessidade coletiva, o financiamento e a responsabilidade sejam repartidos, por forma a que sejam desenvolvidas numa base de cooperação. Operacionalizar uma equipa multidisciplinar na execução do Contrato de Subvenção Global celebrado com a Autoridade de Gestão do Programa Operacional Regional do Centro no sentido de rentabilizar e realizar as estratégias municipais e intermunicipais definidas no Plano Territorial de Desenvolvimento do Médio Tejo.

Objetivo Estratégico V- MELHORAR A ORGANIZAÇÃO E A CAPACIDADE INSTITUCIONAL

Promover processos de modernização administrativa, incentivando a aplicação de modelos organizativos que fomentem uma maior agilização de procedimentos e intercâmbio de informação com desenvolvimento de competências pessoais e profissionais dos funcionários, fomentando a mudança organizacional e por conseguinte a qualidade dos serviços.

1.4. Relação dos Objetivos Estratégicos / Projetos

Tendo em vista a visão global das principais intervenções da CIMT, junta-se o quadro abaixo, que relaciona os objetivos estratégicos com os Projetos (Objetivos Específicos).

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS		PROJETOS
Objetivo Estratégico I INCREMENTAR A CAPACIDADE COMPETITIVA E A COESÃO TERRITORIAL	1.1	Melhoria da Mobilidade – Transporte a Pedido no Médio Tejo
	1.2	EMREDE – Médio Tejo – Empreendedorismo em Rede
	1.3	Afirmação Territorial do Médio Tejo
	1.4	MTTV – Empreendedorismo e Turismo - Dinamização
Objetivo Estratégico II FOMENTAR REDES DE APOIO À INOVAÇÃO E AO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO	2.1	Médio Tejo Digital II
	2.2	GSIG – Médio Tejo – Gestão em SIG
	2.3	Educação de Excelência – Plano Tecnológico do Médio Tejo
Objetivo Estratégico III APOIAR A FORMAÇÃO ESPECIALIZADA E A FORMAÇÃO PARA CIDADANIA ATIVA	3.1	GEFOR – Gestão da Formação / Médio Tejo
	3.2	Médio Tejo + =
	3.3	PIAL – Programa Intermunicipal de Acessibilidade Local
	3.4	SEMIOHTA – Promoção do Bem – Estar para Incremento da Dignidade Social
Objetivo Estratégico IV PROMOVER MODELOS DE GESTÃO PARA POTENCIAR A EFICIÊNCIA E A REDUÇÃO DE CUSTOS	4.1	QREN – Apoio e Contratualização
	4.2	Sistema Integrado de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho
	4.3	Manutenção de Instalações Semafóricas
	4.4	Central de Compras da CIMT
	4.5	IP+ Iluminação Pública mais eficiente Médio Tejo
Objetivo Estratégico V MELHORAR A ORGANIZAÇÃO E A CAPACIDADE INSTITUCIONAL	5.1	Reorganização de Serviços da CIMT e dos Municípios
	5.2	Organização e métodos de trabalho / SIADAP

2. ATIVIDADES PREVISTAS

Tomando por base os Objetivos Estratégicos e Projetos anteriormente apresentados, procede-se à listagem das principais atividades a desenvolver no ano de 2012.

Naturalmente, durante a execução do Plano poderão surgir necessidades de se proceder a adaptações e ajustamentos decorrentes da implementação do QREN – Quadro de Referência Estratégica Nacional e de novos avisos de abertura de concurso, bem como de eventuais estrangulamentos que eventualmente possam vir a ocorrer nomeadamente financeiros.

No Anexo I – Fichas de Projeto e Atividades – procede-se à descrição exaustiva de algumas Atividades inseridas nos Projetos a desenvolver no ano de 2012, para melhor perceção e enquadramento.

Objetivo Estratégico I - INCREMENTAR A CAPACIDADE COMPETITIVA E A COESÃO TERRITORIAL

N.º	PROJECTO/ACTIVIDADE	CALENDARIZAÇÃO	ESTIMATIVA ORÇAMENTAL		RESULTADOS 2012
			Valor Global	Execução 2012	
1.1	Melhoria da Mobilidade	2008-2012	617.907,86€	348.740,89 €	
1.1.1	Rede Regional e Municipal de Transportes	2008-2012	617.907,86€	348.740,89 €	- Conclusão do Estudo da Rede de Transportes e do Serviço de Transporte a Pedido. - Realização de Experiência Piloto de Implementação do Serviço de Transporte a Pedido.
1.1.2	Sistema Integrado de Transportes	2011-2012	-	-	No contexto do Grupo de Trabalho Secretaria de Estado Transportes / IMTT / CIMT, elaboração de uma proposta de atuação para o quadro da implementação e gestão de um sistema de transportes no Médio Tejo.
1.2	MÉDIO TEJO – EMPREENDEDORISMO EM REDE	25.02.2011 a 24.02.2013	251.708,56€	118.741,12€	Candidatura aprovada no âmbito do MaisCentro, cujo contrato de financiamento data de 25.02.2011.
1.2.1	Elaboração do Plano de Ação para Promoção do Empreendedorismo na Região do Médio Tejo 2011-2015	25.02.2011 a 24.02.2013	58.358,56€	19.604,28€	Pretende-se com esta ação a definição de um Plano de Ação para a Promoção em Rede do Empreendedorismo na Região do Médio Tejo para o período 2011-2015, através do desenvolvimento de processos de concertação à escala supramunicipal (estudo ainda inexistente).
1.2.2	Implementação, dinamização e seguimento do "Plano de Ação para a Promoção do Empreendedorismo na Região do Médio Tejo 2011-2015	15.07.2011 a 14.07.2013	193.350,00	99.136,84€	Pretende-se com esta ação o desenvolvimento das atividades de implementação, dinamização e seguimento do Plano de Ação, durante o período de execução da operação. Estas atividades, a serem desenvolvidas em Rede, assentam nos seguintes aspetos específicos: Divulgação e sensibilização; Acolhimento, informação e orientação de empreendedores; Assistência técnica especializada de apoio aos empreendedores com vista à criação de empresas; - Empreendedorismo nas escolas e capacitação de professores; Identificação, aprofundamento de conhecimento e montagem de projetos estratégicos de apoio ao empreendedorismo e do seu desenvolvimento através de uma ou mais entidades da rede, com vista à continuidade da Rede. Estão ainda previstas duas atividades adicionais cujas despesas não serão considerados no orçamento da candidatura: Capacitação de Empreendedores em Formação-Ação (candidatura a submeter ao POPH) e Transferência de metodologia de apoio ao empreendedorismo por parte do IAPMEI – Instituto de Apoio a Pequenas e Médias Empresas e à Inovação.
1.3	AFIRMAÇÃO TERRITORIAL DO MÉDIO TEJO	15.07.2011 a 14.07.2013	699.494,50€	291.617,09€	Candidatura aprovada no âmbito do MaisCentro, cujo contrato de financiamento data de 15.07.2011.
1.3.1	Competências Regionais	15.07.2011 a 14.07.2013	48.500,00€	30.000,00€	Realização de reunião com a empresa Irradiare, com vista à consulta do mercado.
1.3.2	Afirmação Empresarial	15.07.2011 a 14.07.2013	84.250,00€	32.750,00€	- Atualização do Portal do Empreendedor (Notícias e novos conteúdos). - Apresentação da candidatura de Empreendedorismo de Base Local "Médio Tejo – Empreendedorismo em Rede" ao PO Centro. - Em curso a tradução do Portal do Empreendedor para inglês. - Preparação de ações relativas à captação de investimento (consulta de mercado).
1.3.3	Promoção do Turismo	15.07.2011 a 14.07.2013	347.134,80€	118.744,98€	- Conclusão do procedimento de reprodução gráfica de material de promoção turística (Folheto e Brochura "5 Castelos 5 Rios"; Desdobrável do Património Classificado e Museus; Cartaz Festas e Feiras). - Realização de reuniões com IPT e Técnicos autárquicos no âmbito dos Espaços Virtuais a implementar; - Adjudicação de procedimento com a empresa Benefits & Profits para a aquisição e instalação de 10 Espaços Virtuais. - Validação por parte do Herity da proposta já apresentada para a certificação de 20 bens culturais no Médio Tejo - início do procedimento com vista à adjudicação; - Realização de reuniões com o IPT para a realização de Congresso Internacional. - Reuniões com a Entidade Regional de Turismo de Lisboa e Vale do Tejo, Entidade Regional do Pólo de Desenvolvimento Turístico de Leiria-Fátima e CM de Ourém no sentido de definir uma estratégia de intervenção conjunta e integrada ao nível das ações no âmbito do turismo no Médio Tejo. - Reuniões com a Direção Regional de Cultura de Lisboa e Vale do Tejo no âmbito do Património Imóvel do Médio Tejo; - Reunião com diversas empresas externas nas áreas da publicidade e comunicação, nomeadamente sobre material de Merchandising e outro tipo de material/intervenções, para futura criação de material de promoção da região.

Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo Opções do Plano e Orçamento 2012

Abrantes, Alcanena, Constância, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Mação, Ourém, Sardoal, Tomar, Torres Novas e Vila Nova da Barquinha



N.º	PROJECTO/ACTIVIDADE	CALENDARIZAÇÃO	ESTIMATIVA ORÇAMENTAL		RESULTADOS 2012
			Valor Global	Execução 2012	
1.3.4	Marca Regional	15.07.2011 a 14.07.2013	113.250,00€	63.750,00€	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião com a Empresa Idtour no âmbito do plano estratégico de turismo e da criação da marca regional. - Elaboração de pré-proposta para a Semana do Médio Tejo. - Desenvolvimento de proposta para a marca Médio Tejo. - Registo de marca "Médio Tejo - O Coração de Portugal" junto do Instituto Nacional da Propriedade Industrial. - Neste âmbito, a CIMT encontra-se a aguardar indicações da Entidade Regional de Turismo de Lisboa e Vale do Tejo, concretamente no que diz respeito a um documento orientador para uma visão comum para o Turismo no Médio Tejo, a qual deverá servir de base para uma implementação concertada de ações previstas no projeto, nomeadamente ao nível da marca regional e da elaboração do Plano de Ação para o Turismo no Médio Tejo.
1.3.5	Promoção e Divulgação	15.07.2011 a 14.07.2013	28.865,49€	7.625,00€	Desenvolvimento de ações no âmbito da promoção e divulgação.
1.3.6	Gestão e Controlo	25.02.2011 a 24.02.2013	77.494,21€	38.747,11€	Gestão administrativa e financeira e acompanhamento do projeto.
1.4	MTTV – Empreendedorismo e Turismo - Dinamização	2012			<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de um projeto piloto em que a CIMT participará como modelo; - Criação de um canal televisivo, que se traduz na próxima geração de televisão; - Criação de uma ferramenta de aproximação entre o Público e as Autarquias; - Importante ao nível dos objetivos de internacionalização da região, no âmbito do empreendedorismo e turismo, através da partilha de conhecimento e intercâmbio de experiências entre o Médio Tejo e outras regiões.

Objetivo Estratégico II – FOMENTAR REDES DE APOIO À INOVAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

N.º	PROJECTO/ACTIVIDADE	CALENDARIZAÇÃO	ESTIMATIVA ORÇAMENTAL		RESULTADOS 2012
			Valor Global	Execução 2012	
2.1.	Médio Tejo Digital II	2012-2014	4.071.492,55€	350.000,00€	
2.1.1.	Serviços On-line – Faturação Eletrónica	2012-2014	123.000,00€	0,00€	<ul style="list-style-type: none"> - Desmaterialização da fatura. - Redução de custos de processamento de faturas. - Aumento da eficiência da gestão contabilística e financeira.
2.1.2.	Serviços On-line – Plataforma de Central de Compras	2012-2014	0,00€	0,00€	- Existência de uma plataforma via web para agregação das necessidades das entidades integrantes da Central de Compras da CIMT.
2.1.3.	Serviços On-line – Plataforma de Educação	2012-2014	129.150,00€	0,00€	- Gestão eficiente das atividades extra-curriculares, cantina e refeições, transportes escolares, entre outros.
2.1.4.	Serviços On-line – Aplicações de Negócio	2012-2014	307.500,00€	0,00€	- Fornecimento de serviços on-line aos municípios e às empresas, através da existência de novas plataformas, como sejam as de SMS e pagamentos eletrónicos.
2.1.5.	Reestruturação das Infraestruturas Tecnológicas - Hardware	2012-2014	673.302,00€	0,00€	- Aquisição de hardware para suporte tecnológico às atividades da operação Médio Tejo Digital II.
2.1.6.	Reestruturação das Infraestruturas Tecnológicas – Ligação ao IDC	2012-2014	937.260,00€	0,00€	- Ligação das sedes de Concelho ao Internet Data Center (IDC), através de fibra ótica.
2.1.7.	Reestruturação das Infraestruturas Tecnológicas – Sítios Autárquicos	2012-2014	233.970,60€	350.000,00€	- Novos sítios autárquicos reestruturados/remodelados.
2.1.8.	Reestruturação das Infraestruturas tecnológicas – Assistência técnica	2012-2014	131.195,05€	0,00€	- Assistência técnica dos equipamentos de rede, apoio e suporte técnico ao IDC, ar condicionado do IDC, entre outros equipamentos.

Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo Opções do Plano e Orçamento 2012

Abrantes, Alcanena, Constância, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Mação, Ourém, Sardoal, Tomar, Torres Novas e Vila Nova da Barquinha



N.º	PROJECTO/ACTIVIDADE	CALENDARIZAÇÃO	ESTIMATIVA ORÇAMENTAL		RESULTADOS 2012
			Valor Global	Execução 2012	
2.1.9	Gestão Documental	2012-2014	676.500,00€	0,00€	- Melhoria da qualidade, rapidez e conveniência dos serviços prestados.
2.1.10	Arquivo Digital	2012-2014	94.710,00€	0,00€	- Desenvolvimento do processo de digitalização da correspondência e dos arquivos das Autarquias e da CIMT.
2.1.11	Reengenharia de Processos Municipais	2012-2014	369.000,00€	0,00€	- Redefinição dos processos das Autarquias, promovendo a sua simplificação e agilização.
2.1.12.	Intranet/ Internet	2012-2014	246.000,00€	0,00€	- Melhoria da qualidade, rapidez e conveniência dos serviços prestados.
2.1.13	Gestão e Coordenação	2012-2014	24.600,00€	0,00€	- Acompanhamento físico e financeiro do projeto.
2.1.14.	Promoção e Divulgação	2012-2014	101.873,90€	0,00€	- Promoção e divulgação das atividades desenvolvidas, no sentido de promover a gestão da mudança.
	Médio Tejo Digital – O. Projetos	2012-2013	150.419,42€	91.188,07€	
	Assessoria Técnica Especializada para Análise, Conceção, Desenvolvimento e Implementação dos Projetos MTD	2012	31.956,72€	31.956,72€	- Levantamento das necessidades dos municípios no âmbito da modernização administrativa. - Preparação de candidatura. - Lançamento de procedimentos concursais para aquisição das infraestruturas necessárias para o processo de modernização administrativa.
	Programa de Licenciamento em Volume "Enterprise Agreement"	2012-2013	108.462,70€	54.231,35€	- Aquisição de software Microsoft para os municípios.
	Plataforma de Controlo de Acessos à Internet "Webmarshal"	2012-2013	10.000,00€	5.000,00€	- Controlo de acessos à internet nas autarquias.
2.2	GSIG - MÉDIO TEJO - GESTÃO EM SIG		4.315.268,15€	1.089.325,38 €	
2.2.1	Execução de Cartografia e Ortofotos 2K	2005-2012	828.968,52 €	120.824,03 €	Produção de cartografia para os Aglomerados Urbanos e ortofotos e respetivo controlo de qualidade. Incluído na Candidatura "Médio Tejo – Gestão em SIG", apresentada no âmbito do "SAMA – Sistemas de Apoio à Modernização Administrativa".
2.2.2	Atualização e Retificação de Cartografia 10K	2011-2013	550.000,00 €	163.125,00 €	Atualização de cartografia de "média" escala e respetivo controlo de qualidade. Incluído na Candidatura "Médio Tejo – Gestão em SIG", apresentada no âmbito do "SAMA – Sistemas de Apoio à Modernização Administrativa".
2.2.3	Execução de Cadastro Predial – 1ª fase	2012-2014	750.000,00 €	1.000,00 €	Início do processo para a execução do Cadastro Predial. A incluir numa futura Candidatura.
2.2.4	Levantamento de Conteúdos Georreferenciados – 2ª Fase	2012-2014	660.810,72 €	1.000,00 €	Reforço da informação SIG a disponibilizar online quer em termos de novos conteúdos (temas) quer em novos atributos para os existentes. A incluir numa futura Candidatura.
2.2.5	Sistema de Informação Territorial 2 (SIT 2) – 1ª fase	2011-2012	541.632,13 €	165.947,02€	Consolidar e reforçar o apetrechamento técnico e tecnológico (software e hardware) dos Gabinetes de Sistemas de Informação Geográfica, existentes nos diversos Municípios associados e CIMT. Incluído na Candidatura "Médio Tejo – Gestão em SIG", apresentada no âmbito do "SAMA – Sistemas de Apoio à Modernização Administrativa".
2.2.6	Plataforma em SIG	2011-2012	557.601,56 €	557.601,56 €	Consolidar e reforçar a plataforma de disponibilização de conteúdos georreferenciados. Incluído na Candidatura "Médio Tejo – Gestão em SIG", apresentada no âmbito do "SAMA – Sistemas de Apoio à Modernização Administrativa".
2.2.7	Sistema de Informação Territorial 2 (SIT 2) – 2ª fase	2011-2014	167.000,00 €	19.220,00€	Consolidar e reforçar o apetrechamento técnico e tecnológico (software e hardware) dos Gabinetes de Sistemas de Informação Geográfica, existentes nos diversos Municípios associados e CIMT em concertação com os subprojectos 2.2.3 e 2.2.4. A incluir numa futura Candidatura.
	Projeto GPS	2009-2013	17.533,09 €	3.362,16€	Gestão e Coordenação dos equipamentos GPS existentes. Manutenção do sistema Operacional.
	Gestão e Controlo	2007-2012	241.722,13 €	57.245,61€	Acompanhamento e controlo de qualidade das componentes da Operação (Estrutura Técnica). Incluído na Candidatura "Médio Tejo – Gestão em SIG", apresentada no âmbito do "SAMA – Sistemas de Apoio à Modernização Administrativa".

Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo Opções do Plano e Orçamento 2012

Abrantes, Alcanena, Constância, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Mação, Ourém, Sardoal, Tomar, Torres Novas e Vila Nova da Barquinha



N.º	PROJECTO/ACTIVIDADE	CALENDARIZAÇÃO	ESTIMATIVA ORÇAMENTAL		RESULTADOS 2012
			Valor Global	Execução 2012	
2.3	Educação de Excelência	2010-2012	394.974,89€	144.703,05€	
2.3.1	Plano Tecnológico do Médio Tejo	2010-2012	394.974,89€	144.703,05€	- Conclusão do projeto de apetrechamento das escolas do 1.º ciclo do ensino básico: 40 escolas com quadros interativos, 26 escolas com redes de área local e 17 escolas com sistema de videovigilância.

Objetivo Estratégico III – APOIAR A FORMAÇÃO ESPECIALIZADA E A FORMAÇÃO PARA CIDADANIA ATIVA

N.º	PROJECTO/ACTIVIDADE	CALENDARIZAÇÃO	ESTIMATIVA ORÇAMENTAL		RESULTADOS 2012
			Valor Global	Execução 2012	
3.1	GEFOR – GESTÃO DA FORMAÇÃO		137.862,80 €	137.862,80 €	
3.1.1	Formação da Administração Local	2012	70.500,00 €	70.500,00 €	Contribuir para a construção de uma cultura de formação profissional assente no desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional (CIMT e Municípios associados), numa lógica de projeto de resolução de problemas organizacionais, com a aplicação do Regulamento para a Informação e Formação Profissional.
3.1.2	Seminários e Workshops	2012	5.000,00 €	5.000,00 €	Contribuir para um melhor esclarecimento de diversas matérias que interfiram com a realidade da Administração Local; Debater, confrontar e procurar novos caminhos, parceiros e experiências na vertente da Administração Pública, para fazer face à complexidade e aos desafios no âmbito da eficácia.
3.1.3	Estágios Curriculares e Profissionais	2012	56.602,80 €	56.602,80 €	Orientar 5 Estágios Profissionais.
3.1.4	Reuniões Temáticas	2012	5.760,00 €	5.760,00 €	Reunir trabalhadores da mesma área, nomeadamente da área financeira e da área dos recursos humanos, das diversas autarquias, sempre que possível com o acompanhamento de um especialista, para discussão de assuntos considerados pertinente pelos mesmos, de forma a poderem esclarecer as suas dúvidas.
3.2	Médio Tejo + =	2011-2013	97.832,86 €	72.393,13 €	Criar culturas organizacionais promotoras da Igualdade de Género Criar estruturas de apoio à Igualdade nos Municípios e na CIMT – definição e implementação de Gabinetes para a Igualdade com intervenções a nível municipal e intermunicipal.
3.3	PIAL Médio Tejo	2010-2012	107.626,23 €	107.626,23 €	
3.3.1	PIAL Médio Tejo – 1.ª Fase	2010-2012	107.626,23 €	107.626,23 €	Realização de 8 Planos Locais de Promoção da Acessibilidade (Abrantes, Rossio ao Sul do Tejo, Pego, Tramagal, Entroncamento, Fátima, Ourém e Tomar), realização de 4 ações de informação/formação para técnicos das autarquias e 4 ações de informação/sensibilização.
3.4	SEMIOHTA - Promoção do Bem-Estar para o Incremento da Dignidade Social	2012	95.000,00€	36.666,67€	Candidatura submetida ao 7º Programa Quadro em 04.10.2011 (fase: admissibilidade e aceitação)
3.4.1	Recolha de informações junto da população potencialmente beneficiária do Médio Tejo	2012	35.000,00€	35.000,00€	Recolha de informação e preparação de dados
3.4.2	Avaliação do Protótipo	2012	40.000,00€	0,00€	Desenvolvimento de um protótipo
3.4.3	Reuniões e acompanhamento do Projeto	2012	5.000,00€	1.666,67€	Acompanhamento e coordenação
3.4.4	Divulgação e Disseminação	2012	15.000,00€	0,00€	Divulgar e disseminar os resultados do projeto

Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo Opções do Plano e Orçamento 2012

Abrantes, Alcanena, Constância, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Mação, Ourém, Sardoal, Tomar, Torres Novas e Vila Nova da Barquinha



Objetivo Estratégico IV - PROMOVER MODELOS DE GESTÃO PARA POTENCIAR A EFICIÊNCIA E A REDUÇÃO DE CUSTOS

N.º	PROJECTO/ACTIVIDADE	CALENDARIZAÇÃO	ESTIMATIVA ORÇAMENTAL		RESULTADOS 2012
			Valor Global	Execução 2012	
4.1.	QREN – Apoio e Contratualização	2008-2013	772.666,00€	125.000,00€	Gestão eficaz e eficiente da Contratualização da Subvenção Global e a elaboração e acompanhamento de candidaturas ao PO Regional do Centro, aos Programas Operacionais Temáticos e às demais candidaturas à União Europeia.
4.2	SISTEMA INTEGRADO DE SEGURANÇA, HIGIENE E SAÚDE NO TRABALHO		151.413,84 €	75.706,92 €	
4.2.1	Saúde no Trabalho	2012	103.563,84 €	51.781,92 €	Prevenção de doenças profissionais, contribuição para a diminuição da sinistralidade dos trabalhadores em funções públicas e consequente aumento da sua produtividade.
4.2.2	Segurança e Higiene no Trabalho	2012	47.850,00 €	23.925,00 €	Prevenção de riscos profissionais, contribuição para a diminuição da sinistralidade dos trabalhadores em funções públicas e consequente aumento da sua produtividade.
4.3	Manutenção das Instalações Semafóricas	2011-2013	9.643,20€	4.821,60€	
4.3	Manutenção das Instalações Semafóricas	2011-2013	9.643,20€	4.821,60€	- Realização de vistorias semestrais às instalações semafóricas para realização das necessárias verificações periódicas. Elaboração dos Relatórios de Diagnóstico de 56 instalações semafóricas nos Municípios de Abrantes, Alcanena, Entroncamento, Mação, Tomar, Torres Novas e Vila Nova da Barquinha.
4.4.	Central de Compras da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo	2011-2013	91.635,00€	61.089,99€	Centralização das aquisições das entidades integrantes da Central de Compras da CIMT, no sentido de promover maiores economias de escala.
4.5.	IP+ Iluminação Pública Mais Eficiente no Médio Tejo e Pinhal Interior Sul	2011-2013	847.712,00€	60.127,16€	Desenvolvimento de um sistema piloto de gestão, informação, monitorização e controlo da eficiência da iluminação pública.

Objetivo Estratégico V - MELHORAR A ORGANIZAÇÃO E A CAPACIDADE INSTITUCIONAL

N.º	PROJECTO/ACTIVIDADE	CALENDARIZAÇÃO	ESTIMATIVA ORÇAMENTAL		RESULTADOS 2012
			Valor Global	Execução 2012	
5.1	REORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS DA CIMT E DOS MUNICÍPIOS	2012	5.000,00€	5.000,00€	Apoiar a organização dos serviços de acordo com as normas e regras estabelecidas na legislação em vigor, tais.
5.2	ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS DE TRABALHO	2012	0,00€	0,00€	Apresentação de normas de procedimentos. Modernização da gestão financeira, da informação e da comunicação.

Nota:

GA – Gabinete de Apoio

EP – Estruturas de Projeto

CIF – Centro de Informação e Formação Profissional

AD - Área Administrativa

AGOT – Área de Gestão e Ordenamento do Território

GE Gabinete de Planeamento e Desenvolvimento Estratégico

ET - Estrutura Técnica

AF - Área Financeira

ACI - Área de Cooperação Institucional

AMNT - Área de Modernização e Novas Tecnologias

3. RECURSOS

3.1. Recursos Humanos

De acordo com o disposto nos artigos 4º e 5º, do DL n.º12-A/2008, de 27 de Fevereiro, “...os órgãos e serviços planeiam, aquando da preparação da proposta de orçamento, as atividades, de natureza permanente ou temporária, a desenvolver durante a sua execução, as eventuais alterações a introduzir nas unidades orgânicas flexíveis, bem como o respetivo **mapa de pessoal**.”

Assim, devem constar do mapa de pessoal, “...a indicação do número de postos de trabalho de que o órgão ou serviço carece para o desenvolvimento das respetivas atividades, caracterizados em função:

- Da atribuição, competência ou atividade que o seu ocupante se destina a cumprir ou executar;
- Do cargo ou da carreira e categoria que lhes correspondam;
- Dentro de cada carreira e, ou, categoria, quando imprescindível, da área de formação académica ou profissional de que o seu ocupante deva ser titular.”.

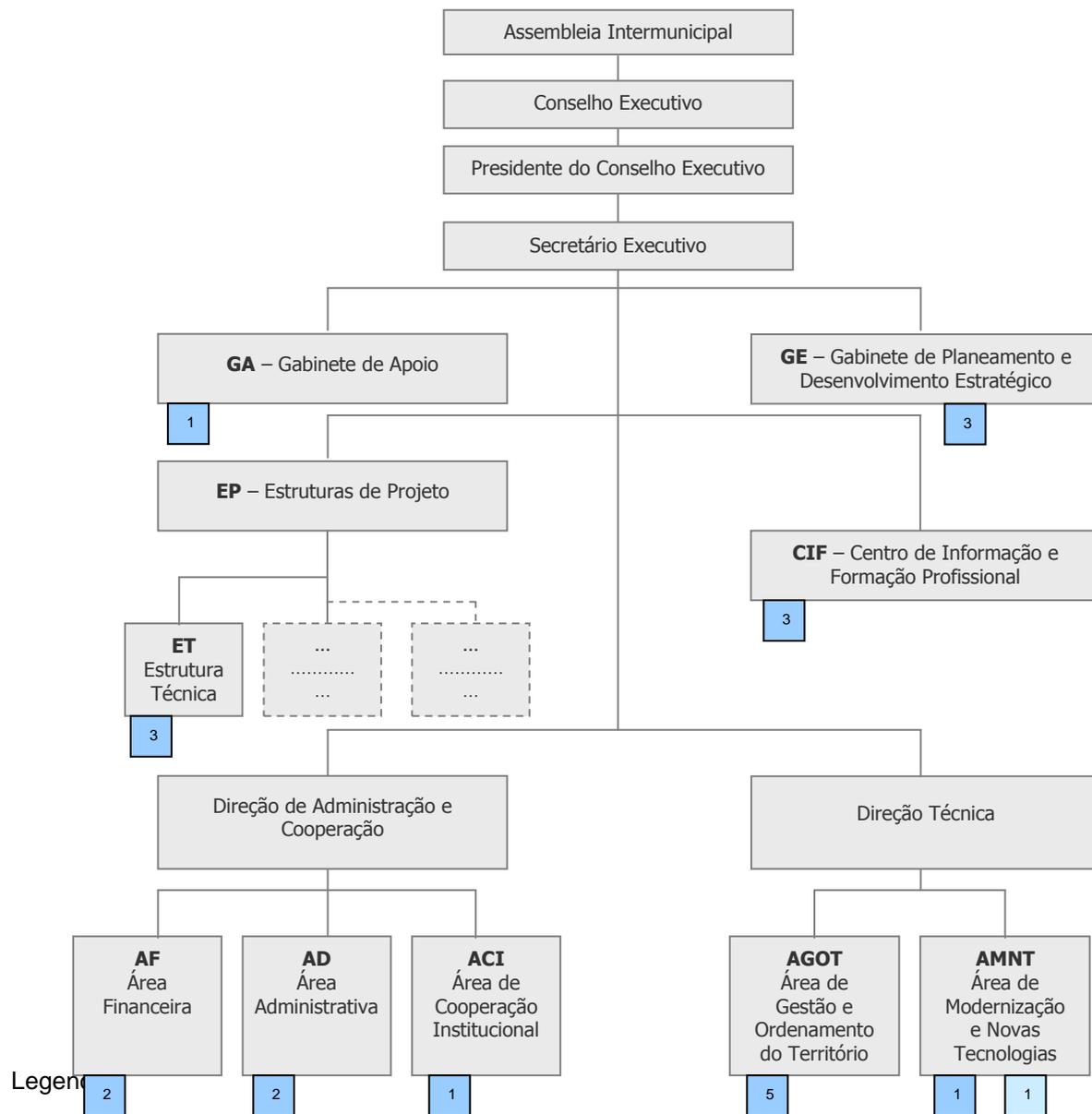
Tendo em conta o referido anteriormente e tomando como referência a situação atual da CIMT e as Opções do Plano para o próximo ano, apresenta-se um quadro resumo que sistematiza os dados relevantes sobre as recursos humanos da CIMT, seguido do mapa de pessoal para o próximo ano (Anexo II).

Salienta-se que o Mapa de Pessoal para 2012 não sofreu alterações significativas, relativas ao número total de postos de trabalho.

Carreira	Contrato por Tempo Indeterminado	Contrato a Termo Certo e Incerto	Em Comissão de Serviço	A Recrutar (b)	TOTAL	
					Em 31/Out/2011	2012
Dirigente			1		1	1
Técnico Superior	10 (a)	8			18	18
Informática		1		1	1	2
Assistente Técnico	3	1			4	4
TOTAL	13	10	1	1	24	25

- 1 técnica superior – nomeada Secretária Executiva em Comissão de Serviço: 1 técnica superior - em comissão de Serviço na C.M. de Torres Novas como Diretora de Departamento
- A prever em função da evolução dos projetos e da mobilidade dos recursos humanos

Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo



Legenda

 Em funções (total 21)

 Previsão 2012 (total 1)

N Número de funcionários /colaboradores previstos no Mapa de Pessoal para 2012

O único lugar previsto para um eventual recrutamento indispensável para assegurar o devido funcionamento da Área de Modernização e Novas Tecnologias da CIMT foi de um Engenheiro de Informática.

3.2. Recursos Patrimoniais

PATRIMÓNIO IMOBILIÁRIO / INSTALAÇÕES

Não se perspetivam intervenções especiais para além das relacionadas com a manutenção das instalações para o bom funcionamento dos serviços.

As intervenções mais prementes referem-se à necessidade de pequenas obras de manutenção, como pinturas de muros exteriores e das instalações sanitárias, indispensáveis para salvaguardar a imagem de um edifício público cuidado no **Pólo de Abrantes**.

Uma vez que se constatou que o sistema de ventilação/climatização do edifício está inoperacional e, dado que o equipamento já tem 26 anos, tendo sido descontinuado, é imprescindível assegurar, por razões técnicas e de consumo energético, as condições mínimas de trabalho. Nesse sentido, parece oportuno que se desenvolva um estudo de modo a viabilizar a solução técnica e económica, mais vantajosa para o fim em vista, bem como as novas vocações a instalar neste edifício e que ainda estão a serem avaliadas.

No **Pólo de Constância** a criação de mais uma sala de formação, de modo a viabilizar a concretização de mais uma sala de aula para o desenvolvimento de ações de formação em ambiente “I Desk”, isto é, com recurso a equipamentos informáticos.

FROTA AUTOMÓVEL

O parque automóvel da CIMT é constituído por três viaturas.

Duas das viaturas da CIMT já apresentam problemas de funcionamento, ocasionando encargos elevados de manutenção anualmente, pelo que em 2012 dever-se-á proceder à uma reflexão sobre esta situação para a definição de uma estratégia de intervenção.

CUSTOS DE FUNCIONAMENTO

São igualmente necessárias verbas para a manutenção de diverso equipamento, nomeadamente para a manutenção dos sistemas de climatização na sede em Tomar e Pólo de Constância,

3.3. Recursos Financeiros

3.3.1. Análise Financeira da CUMT/CIMT – 2005/2010

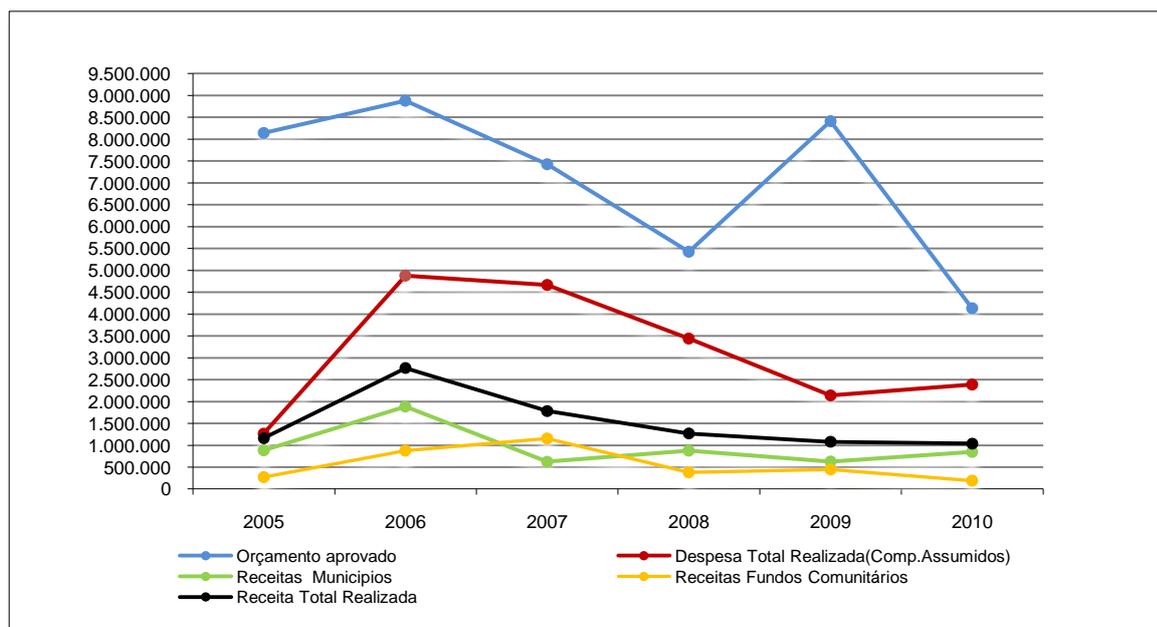
Para que a CIMT garanta e contribua para uma eficiente e eficaz gestão de projetos e atividades, necessita assegurar as receitas para fazer face às despesas de manutenção e ao funcionamento em pleno das infra-estruturas e projetos inerentes ao Médio Tejo, de modo a permitir que haja uma flexibilidade financeira mínima, para garante da manutenção e atualização dos sistemas instalados, face às exigências de funcionamento desta estrutura cada vez mais interventiva no desenvolvimento Regional que se deseja.

Assim, tomando por base os cálculos e estimativas orçamentais efetuadas entre o ano de 2005 e 2010 constata-se que:

Quadro I

Análise Financeira 2005/2010

Dados em Análise	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Orçamento aprovado	8.145.397	8.880.350	7.432.518	5.428.887	8.411.956	4.133.396
Despesa Total Realizada (Comp.Assumidos)	1.269.067	4.882.617	4.668.036	3.443.355	2.139.704	2.392.186
Receitas Municípios	884.789	1.886.263	627.807	883.047	630.634	847.084
Receitas Fundos Comunitários	276.137	880.011	1.155.337	385.338	448.334	191.354
Receita Total Realizada	1.160.926	2.766.274	1.783.144	1.268.385	1.078.968	1.038.438



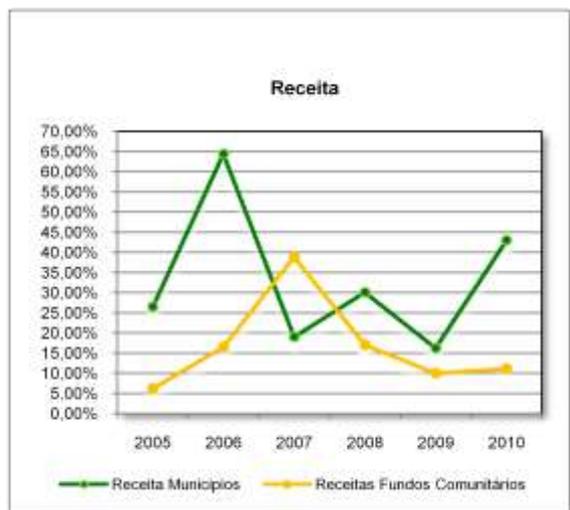
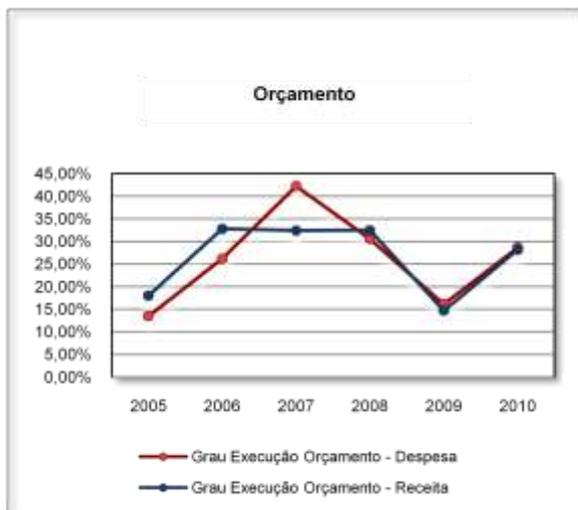
- Relativamente aos orçamentos aprovados existiu um decréscimo acentuado até 2008 relativamente à despesa total realizada, resultante da conclusão do QCA III, verificando-se um acréscimo do Orçamento, em 2008, para fazer face aos investimentos previstos no âmbito do QREN. No entanto, face à conjuntura económica e financeira do país, o Orçamento para o ano de 2010 apresentou o valor mais baixo registado durante o período em análise (2005-2010).
- No que respeita às receitas, o ano 2006 destaca-se por corresponder ao pico do período de concretização financeira do MTD I.

- c) Relativamente às receitas provenientes dos fundos comunitários destaca-se o ano 2007 pelas razões indicadas na alínea b), demonstrando-se que em 2006 o esforço financeiro dos Municípios foi significativo. O ano de 2010 registou uma diminuição das receitas provenientes dos fundos comunitários. Tendência que espera-se que seja alterada com o ano de 2011, dado que muitos dos projetos intermunicipais submetidos no ano de 2010, apenas foram aprovados no fim desse ano ou no decorrer do ano de 2011.

Quadro II

Análise dos Graus de Execução

Componentes	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Grau Execução Orçamento - Despesa	13,53%	26,18%	42,26%	30,59%	16,11%	28,63%
Grau Execução Orçamento - Receita	18,01%	32,81%	32,39%	32,45%	14,73%	28,19%
Receita Municípios	26,51%	64,45%	19,03%	30,09%	16,23%	43,00%
Receitas Fundos Comunitários	6,24%	16,52%	38,85%	17,10%	10,04%	11,13%



- a) **Orçamento** – em 2005 e 2006 o grau de execução do Orçamento na componente da receita é maior, existindo em 2007 uma inversão, sendo a despesa superior à receita em cerca de 10 por cento, sendo que em 2008, 2009 e 2010 se verificou um equilíbrio entre a despesa e a receita. A inversão verificada em 2007 e que corresponde igualmente ao pico da despesa que se deveu à conclusão do QCAIII,

- b) **Receita** – relativamente a proveniência das receitas verifica-se que entre 2005 (+20%) e 2006 (+48%) o valor é muito superior na componente da receita dos municípios, verificando-se uma inversão das receitas em 2007 sendo superior a receita dos fundos comunitários em cerca de 19%. Em 2008 verifica-se uma nova inversão, sendo maior a receita dos municípios com respetiva continuidade em 2009 e 2010.

Entre 2005 e 2006 os municípios comprometeram-se com adiantamentos de receita que asseguraram o financiamento dos investimentos com participação comunitária, nomeadamente o MDT I. Entre 2008 e 2009 verifica-se um decréscimo do grau de execução do orçamento revelando-se igualmente um equilíbrio entre a receita e a despesa. Tendência verificada, igualmente, no ano de 2010.

3.3.2. Quotização Mensal

Embora hajam constrangimentos financeiros no âmbito do PEC para os Municípios, uma vez que cabe à CIMT o papel de estrutura intermédia para a racionalização de recursos para o funcionamento de muitas das áreas de intervenção dos Municípios, prevê-se que seja indispensável a manutenção dos valores aprovados em orçamento para a quotização anual dos municípios de 2011, mantendo-se assim, o valor global da quotização anual para os onze municípios em 607,227.60 € (seiscentos e sete mil, duzentos e vinte e sete euros e sessenta cêntimos), inalterado este valor desde 2008 não obstante o envolvimento da CIMT num número cada vez maior de projetos.

Alerta-se que a redução do nível da receita (da parte dos municípios) tem vindo desde já a condicionar temporalmente a “margem de manobra” do investimento da CIMT no desenvolvimento dos projetos que, à data estão previstos.

3.3.2.1. Critério de Cálculo

Assim, mantêm-se o critério para o cálculo da quotização de cada um dos Municípios associados aprovado para o ano de 2011, sendo por conseguinte:

QUOTA	
COMPONENTE FIXA 35%	65% COMPONENTE VARIÁVEL
Resulta do cálculo do valor das quotas dos Municípios de forma igualitária, de modo a que a receita obtida seja aproximadamente de 35% da receita mensal a obter	Resulta da indexação dos outros 65% da receita ao somatório do FBM+FGM+FCM

3.3.2.2. Quotização dos Municípios

Apresenta-se a seguir o Quadro Síntese com o valor da quotização anual e mensal para o ano de 2012.

Quadro Síntese

Municípios	Quota Mensal			Quota Anual		
	Parte Equitativa 35% (mensal)	Parte Variável 65% OE (mensal)	Quota Mensal	Parte Equitativa 35%(anual)	Parte Variável 65% OE (anual)	Quota Anual
Abrantes	1.610,07 €	5.446,84 €	7.056,91 €	19.320,88 €	65.362,02 €	84.682,90 €
Alcanena	1.610,07 €	2.266,05 €	3.876,12 €	19.320,88 €	27.192,61 €	46.513,49 €
Constância	1.610,07 €	1.528,28 €	3.138,36 €	19.320,88 €	18.339,42 €	37.660,30 €
Entroncamento	1.610,07 €	1.561,52 €	3.171,60 €	19.320,88 €	18.738,30 €	38.059,17 €
Ferreira do Zêzere	1.610,07 €	2.258,80 €	3.868,88 €	19.320,88 €	27.105,64 €	46.426,52 €
Mação	1.610,07 €	2.976,26 €	4.586,34 €	19.320,88 €	35.715,16 €	55.036,04 €
Ourém	1.610,07 €	5.335,48 €	6.945,56 €	19.320,88 €	64.025,80 €	83.346,67 €
Sardoal	1.610,07 €	1.661,51 €	3.271,58 €	19.320,88 €	19.938,07 €	39.258,94 €
Tomar	1.610,07 €	4.391,05 €	6.001,12 €	19.320,88 €	52.692,58 €	72.013,46 €
Torres Novas	1.610,07 €	3.964,13 €	5.574,21 €	19.320,88 €	47.569,61 €	66.890,48 €
Vila Nova da Barquinha	1.610,07 €	1.501,56 €	3.111,63 €	19.320,88 €	18.018,73 €	37.339,61 €
TOTAL	17.710,81 €	32.891,50 €	50.602,30 €	212.529,66 €	394.697,94 €	607.227,60 €

3.3.3. Comparticipação Financeira dos Projetos / Atividades

Com base nas estimativas dos encargos por Projeto / Atividades indicadas no Anexo I – Fichas de Projeto e Atividades apresenta-se a seguir, o quadro resumo da comparticipação financeira municipal para 2012:

Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo Opções do Plano e Orçamento 2012

Abrantes, Alcanena, Constância, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Mação, Ourém, Sardoal, Tomar, Torres Novas e Vila Nova da Barquinha



QUADRO RESUMO - COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA EM PROJECTOS / ACTIVIDADES (MONTANTES A INSCREVER NOS ORÇAMENTOS MUNICIPAIS / 2012)

Município	Rede Regional e Municipal de Transportes	Médio Tejo - Empreendedores mo em Rede	Afirmação Territorial	Médio Tejo Digital II	Médio Tejo Digital - Outros Projetos	Execução de Cartografia e Ortofotos 2K	Atualização e Retificação de Cartografia 10K	Execução de Cadastro Predial 1ª Fase	Levantamento de Conteúdos Georeferenciados - 2ª Fase	Sistemas de Informação Territorial 2 (SIT 2) - 1ª FASE	Plataforma em SIG	Sistemas de Informação Territorial 2 (SIT 2) - 2ª Fase
	1.1.1	1.2	1.3	2.1		2.2.1	2.2.2	2.2.3	2.2.4	2.2.5	2.2.6	2.2.7
Abrantes	4.396,55 €	3.927,28 €	9.645,03 €	11.576,01 €	15.079,91 €	0,00 €	6.516,79 €	49,61 €	65,47 €	4.653,06 €	6.282,20 €	987,17 €
Alcanena	1.634,48 €	1.652,08 €	4.057,34 €	4.869,64 €	6.343,61 €	0,00 €	2.066,92 €	20,87 €	16,18 €	2.360,21 €	6.194,79 €	415,27 €
Constância	931,93 €	1.109,21 €	2.724,11 €	3.269,48 €	4.259,11 €	0,00 €	1.711,13 €	14,01 €	7,12 €	4.419,07 €	8.000,64 €	2.000,81 €
Entroncamento	1.004,09 €	1.127,33 €	2.768,61 €	3.322,89 €	4.328,69 €	0,00 €	1.206,28 €	14,24 €	14,03 €	3.282,81 €	8.000,64 €	2.005,37 €
F. do Zêzere	1.875,74 €	1.630,72 €	4.004,89 €	4.806,69 €	6.261,61 €	0,00 €	2.544,60 €	20,60 €	16,23 €	3.495,11 €	548,51 €	2.131,90 €
Mação	11.491,07 €	2.148,68 €	5.276,96 €	6.333,43 €	8.250,48 €	0,00 €	4.132,53 €	27,14 €	27,02 €	3.713,54 €	1.099,74 €	540,10 €
Ourém	3.839,38 €	3.851,90 €	9.459,90 €	11.353,80 €	14.790,45 €	0,00 €	4.258,09 €	48,66 €	53,23 €	6.909,07 €	13.878,96 €	4.412,22 €
Sardoal	1.951,06 €	1.199,51 €	2.945,88 €	3.535,65 €	4.605,85 €	0,00 €	1.800,38 €	15,15 €	7,70 €	2.169,35 €	8.000,64 €	301,51 €
Tomar	3.096,73 €	3.170,07 €	7.785,40 €	9.344,07 €	12.172,39 €	0,00 €	3.763,01 €	40,05 €	46,30 €	5.477,62 €	13.878,96 €	796,84 €
Torres Novas	3.002,07 €	2.848,75 €	6.996,27 €	8.396,95 €	10.938,59 €	0,00 €	3.147,77 €	35,99 €	39,16 €	4.198,22 €	13.878,96 €	716,07 €
Vila de Rei	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	1.708,41 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
V N Barquinha	1.554,68 €	1.082,71 €	2.659,03 €	3.191,38 €	4.157,37 €	168,56 €	1.477,51 €	13,68 €	7,56 €	4.407,90 €	8.000,64 €	3.716,15 €
CIMT	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	22.287,84 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	23.755,63 €	0,00 €
Total	34.777,78 €	23.748,24 €	58.323,42 €	70.000,0 €	91.188,06 €	24.164,81 €	32.625,01 €	300,00 €	300,00 €	45.085,96 €	111.520,31 €	18.023,41 €
Município	Gestão e Controlo	Projeto GPS	Educação de Excelência	PIAL - Programa Intermunicipal de Acessibilidade Local	SEMIOHTA - Promoção do Bem-Estar para o Incremento da Dignidade Social	QREN - Apoio e Contratualização	Saúde no Trabalho	Segurança e Higiene no Trabalho	Manutenção das Instalações Semafóricas	Central de Compras da CIMT	IP+ Iluminação Pública mais eficiente Médio Tejo	Quota Anual
			2.3	3.3	3.4	4.1	4.2.1	4.2.2	4.3	4.4	4.5	
Abrantes	1.895,98 €	305,65 €	8.221,50 €	12.016,77 €	1.447,00 €	3.100,72 €	0,00 €	0,00 €	947,10 €	10.102,55 €	1.988,66 €	84.682,90 €
Alcanena	788,78 €	305,65 €	246,00 €	0,00 €	608,70 €	1.304,37 €	6.167,16 €	3.105,65 €	947,10 €	4.249,80 €	836,56 €	46.513,49 €
Constância	531,98 €	305,65 €	1.937,03 €	0,00 €	408,69 €	875,75 €	3.500,28 €	1.725,36 €	0,00 €	2.853,32 €	561,67 €	37.660,30 €
Entroncamento	543,55 €	305,65 €	2.760,07 €	4.774,69 €	415,36 €	890,06 €	0,00 €	1.495,32 €	774,90 €	2.899,94 €	570,85 €	38.059,17 €
F. do Zêzere	786,26 €	305,65 €	246,00 €	0,00 €	600,84 €	1.287,51 €	4.111,44 €	1.265,27 €	0,00 €	4.194,87 €	825,75 €	46.426,52 €
Mação	1.036,00 €	305,65 €	0,00 €	0,00 €	791,68 €	1.696,45 €	6.278,28 €	1.610,34 €	258,30 €	5.527,27 €	1.088,03 €	55.036,04 €
Ourém	1.857,22 €	305,65 €	32.625,52 €	8.281,07 €	1.419,23 €	3.041,20 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	9.908,63 €	1.950,49 €	83.346,67 €
Sardoal	578,35 €	305,65 €	123,00 €	0,00 €	441,96 €	947,05 €	5.556,00 €	2.070,44 €	0,00 €	3.085,61 €	607,40 €	39.258,94 €
Tomar	1.528,47 €	305,65 €	3.773,88 €	5.439,51 €	1.168,00 €	2.502,87 €	17.251,38 €	2.415,51 €	947,10 €	8.154,70 €	1.605,23 €	72.013,46 €
Torres Novas	1.379,87 €	305,65 €	14.650,58 €	0,00 €	1.049,62 €	2.249,18 €	0,00 €	7.591,59 €	861,00 €	7.328,14 €	1.442,53 €	66.890,48 €
Vila de Rei	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
V N Barquinha	522,67 €	305,65 €	3.870,54 €	0,00 €	398,92 €	854,84 €	6.333,84 €	2.070,43 €	86,10 €	2.785,17 €	548,25 €	37.339,61 €
CIMT	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	777,84 €	345,07 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
SMAS Tomar	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	1.805,70 €	230,05 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Total	11.449,13 €	3.362,15 €	68.454,12 €	30.512,04 €	8.750,00 €	18.750,00 €	51.781,92 €	23.925,03 €	4.821,60 €	61.090,00 €	12.025,42 €	607.227,58 €

Obs: Estes valores não incluem as verbas respeitantes à formação por dependerem do número de funcionários por CM a frequentar as ações de formação

QUADRO RESUMO - COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA GLOBAL EM PROJECTOS / ACTIVIDADES (MONTANTE A INSCREVER NOS ORÇAMENTOS MUNICIPAIS / 2012)

Município	Valor Global
Abrantes	187.887,91 €
Alcanena	94.704,65 €
Constância	78.806,65 €
Entroncamento	80.564,54 €
F. do Zêzere	87.386,71 €
Mação	116.668,73 €
Ourém	215.591,34 €
Sardoal	79.507,08 €
Tomar	176.677,20 €
Torres Novas	157.947,44 €
Vila de Rei	1.708,41 €
V N Barquinha	85.553,19 €
CIMT	47.166,38 €
SMAS Tomar	2.035,75 €
Total	1.412.205,98 €

3.3.4. Comparticipação Global / Anual

Feita a análise dos valores a imputar para a Quotização dos Municípios nas despesas de funcionamento da CIMT, e para a comparticipação Financeira nos Projetos / Atividades propostos, apresenta-se a seguir (tomando por base o “Quadro Resumo”) o valor da comparticipação global anual e por município a inscrever nos respetivos orçamentos.

Municípios	QUOTA ANUAL	QREN – APOIO E CONTRATUALIZAÇÃO 4.1.	Comparticipação Financeira em Programas / Ativ.	Total
Abrantes	84.682,90 €	3.100,72 €	100.104,29 €	187.887,91 €
Alcanena	46.513,49 €	1.304,37 €	46.886,79 €	94.704,65 €
Constância	37.660,30 €	875,75 €	40.270,60 €	78.806,65 €
Entroncamento	38.059,17 €	890,06 €	41.615,31 €	80.564,54 €
Ferreira do Zêzere	46.426,52 €	1.287,51 €	39.672,68 €	87.386,71 €
Mação	55.036,04 €	1.696,45 €	59.936,24 €	116.668,73 €
Ourém	83.346,67 €	3.041,20 €	129.203,47 €	215.591,34 €
Sardoal	39.258,94 €	947,05 €	39.301,09 €	79.507,08 €
Tomar	72.013,46 €	2.502,87 €	102.160,87 €	176.677,20 €
Torres Novas	66.890,48 €	2.249,18 €	88.807,78 €	157.947,44 €
Vila Nova Barquinha	37.339,61 €	854,84 €	1.708,41 €	1.708,41 €
CIMT	0,00 €	0,00 €	47.358,74 €	85.553,19 €
Total	607.227,60 €	18.750,00 €	784.192,65 €	1.410.170,23 €

4. ORÇAMENTO

Apresentam-se no Anexo III os documentos previsionais do Plano Plurianual de Investimentos e Orçamento, para o ano económico de 2012, que totaliza **3 910 502.00€ (três milhões, novecentos e dez mil, quinhentos e dois euros)**, sendo de salientar que este valor é o mais baixo desde há 6 anos.

5. CONCLUSÃO

Em duas Comunidades Intermunicipais do país estão a ser desenvolvidos estudos piloto no âmbito do **Documento Verde da Reforma da Administração Local - “Uma Reforma de Gestão, uma Reforma de Território e uma Reforma Política”** sobre os modelos de competências, modelos de financiamento, modelos de gestão e transferências de recursos para as CIM.

O estudo do modelo de competências para a Regulação do Associativismo Intermunicipal visa a redefinição das atuais competências das CIM, promovendo a valorização da atuação das mesmas e das Áreas Metropolitanas no sentido da sua qualificação, evitando sobreposições e gerando a poupança de recursos.

Ao longo dos 23 anos de existência desta Comunidade, a intervenção desta associação de municípios foi estrategicamente orientada para a partilha e definição de parcerias no sentido da obtenção de maiores consensos entre todos os intervenientes para um desenvolvimento regional harmonioso.

Releva-se que muitas das ações já promovidas pela CIMT e pelos municípios associados estiveram na dianteira da sua implementação a nível nacional.

A constante parceria e propósito para a coesão interna tem sido decisiva para o desenvolvimento, até hoje conseguido através da articulação entre entidades, serviços, objetivos, interesses, etc. Pode-se inclusivamente comentar que o amadurecimento do espírito de coesão levou que a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo tivesse subscrito em conjunto com a Comunidade Intermunicipal do Pinhal Interior Sul, o contrato de delegação de competências com subvenção global celebrado com a Autoridade de Gestão do Programa Operacional Regional do Centro no âmbito do Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN), sendo esta situação invulgar a nível nacional.

O Médio Tejo, localizado no “ **Coração de Portugal**”, ficando deste modo equidistante a outros pontos do País, deve e pode ser o “**motor**” em diferentes áreas de intervenção, através da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo.

Neste sentido, mesmo tendo em conta o contexto menos positivo do atual enquadramento financeiro, e podendo caber à CIMT o papel de estrutura intermédia para a resolução de algumas intervenções intermunicipais, prevê-se que estes serviços possam contribuir para impulsionar em 2012 a promoção da região do Médio Tejo através da execução dos projetos e atividades elencados, desejando uma capacidade financeira efetiva para o previsto.



Elementos de Consulta:

- ◆ Médio Tejo - Plano Territorial de Desenvolvimento 2007/2013
- ◆ Opções do Plano e Orçamento 2011 / CIMT
- ◆ Plano de Atividades 2011 / CCDRC
- ◆ Plano de Atividades 2011 / CCDRLVT
- ◆ Quadro de Referência Estratégico Nacional 2007/2013
- ◆ Memorando de Entendimento sobre condicionalismos específicos de política económica – **O Memorando da Troika.**
- ◆ Programa do XIX Governo Constitucional

Aprovado em reunião do Conselho Executivo da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, realizada em ___/___/_____

O Conselho Executivo da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo

_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____



Aprovado em reunião da Assembleia Intermunicipal da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo,
realizada em ____/____/____

**A Mesa da Assembleia Intermunicipal da Comunidade
Intermunicipal do Médio Tejo**



ANEXO I – FICHAS DE PROJETO E ATIVIDADES

Médio Tejo

FICHA DE PROJETO		
OBJETIVO ESTRATÉGICO	INCREMENTAR A CAPACIDADE COMPETITIVA E A COESÃO TERRITORIAL	
PROJETO	MELHORIA DA MOBILIDADE	
OBJETIVOS FUNDAMENTAIS	<p>O projeto desenvolve uma abordagem integrada e apostada numa estratégia regional, das questões ligadas aos transportes, contrariando a atual situação de funcionamento do sistema, quase exclusivamente em função do mercado, sem lógica de rede e sem aderência a qualquer estratégia de mobilidade.</p> <p>Com suporte no enquadramento legal previsto no Regulamento CE N.º 1370/2007 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de Outubro de 2007, e nas orientações do Estado Português, no âmbito dos contratos de serviço público de transportes, pretende-se apresentar uma proposta de atuação para o quadro da implementação e gestão de um sistema de transportes no Médio Tejo e criar condições para a definição das obrigações de serviço público em matéria de transportes a considerar para a região.</p> <p>Pretende-se, também, analisar soluções de otimização dos transportes escolares ao nível da região bem como explorar a introdução de serviços de transporte flexível no Médio Tejo com o objetivo de aumentar a cobertura da rede de transportes coletivos existente, proporcionando oferta em áreas (e/ou períodos do dia ou ano) onde esta não existe ou é deficitária, numa perspetiva de promover o essencial direito à mobilidade numa lógica de inclusão social.</p>	2008-2012
1.1.1 REDE REGIONAL E MUNICIPAL DE TRANSPORTES	<p>Este sub-projeto tem suporte financeiro através da candidatura POVT-09-0142-FEDER-000005 – “Transporte a Pedido no Médio Tejo – Arranque, já aprovada, e prevê o apoio e co-financiamento dos investimentos por parte do Instituto de Mobilidade e Transportes Terrestres.</p> <p>Em 2012, prevê-se a conclusão do Estudo da Rede de Transportes e do Serviço de Transporte a Pedido, com a apresentação de propostas de alteração/introdução de serviços de transporte para a satisfação das necessidades de mobilidade identificadas na região, desenho dos serviços de transporte a criar, estudos de viabilidade económica e definição de soluções de exploração/contratualização dos serviços de transporte.</p> <p>Prevê-se, ainda, o arranque do projeto piloto de introdução de serviços de transporte flexível no Médio Tejo, correspondendo à realização de seis meses de implementação experimental do serviços de transporte flexível, em zona piloto a definir, com o objetivo de aumentar a cobertura da rede de transportes coletivos existente, proporcionando oferta em áreas (e/ou períodos do dia ou ano) onde esta não existe ou é deficitária, numa perspetiva de promover o essencial direito à mobilidade numa lógica de inclusão social. Integra a aquisição de plataforma tecnológica (equipamento e software) para gestão do serviço bem como os custos operacionais de transporte previstos e ações de informação e divulgação.</p>	
1.1.2 SISTEMA INTEGRADO DE TRANSPORTES	<p>O sub-projecto Sistema Integrado de Transportes tem como objetivo fundamental dar sequência às questões de desenvolvimento prioritário identificadas nos estudos desenvolvidos e a desenvolver no âmbito do projeto, para dar suporte ao novo enquadramento legal previsto no Regulamento CE N.º 1370/2007 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de Outubro de 2007, e às orientações do Estado Português, no âmbito dos contratos de serviço público de transportes.</p> <p>No contexto do Grupo de Trabalho composto por representantes da Secretaria de Estado dos Transportes, do Instituto de Mobilidade e Transporte Terrestres e da CIMT, pretende-se apresentar uma proposta de atuação para o quadro da implementação e gestão de um sistema de transportes no Médio Tejo e criar condições para a definição das obrigações de serviço público em matéria de transportes a considerar para a região.</p>	
INVESTIMENTO	INVESTIMENTO TOTAL	617.907,86€
	INVESTIMENTO 2012	348.740,89 €
FINANCIAMENTO 2012	1.1.1 REDE REGIONAL E MUNICIPAL DE TRANSPORTES	
	FONTES DE FINANCIAMENTO	CRITÉRIO DE IMPUTAÇÃO
		REDE VIÁRIA – LEVANTAMENTO INF. GEORREFERENCIADA CRITÉRIO 11 – KM VIAS LEVANTADAS
	ESTUDO DA REDE DE TRANSPORTES E DO SERVIÇO DE TRANSPORTE A PEDIDO	CRITÉRIO 13

			PLATAFORMA TECNOLÓGICA TRANSPORTE A PEDIDO	CRITÉRIO 6 -TRANSFERÊNCIAS OE
			EXPERIÊNCIA PILOTO TRANSPORTE A PEDIDO	CRITÉRIO 14
FEDER	70%	254.571,26€	ABRANTES ALCANENA CONSTÂNCIA ENTRONCAMENTO FERREIRA DO ZÊZERE MAÇÃO OURÉM SARDOAL TOMAR TORRES NOVAS VILA NOVA DA BARQUINHA	4.396,55€
FSE				1.634,48€
MUNICIPIOS MT	15%	34.777,78€		931,93€
OUTROS (IMTT)	15%	59.391,85€		1.004,09€
				1.875,74€
				11.491,07€
	TOTAL	348.740,89 €		3.839,38€
OBSERVAÇÕES				1.951,06€
				3.096,73€
				3.002,07€
				1.554,68€
			As taxas de financiamento são as previstas no contrato de financiamento a aplicar sobre o investimento elegível. Aguarda-se assinatura do acordo de colaboração com o IMTT para co-financiamento da contrapartida nacional prevista no âmbito do projeto. Prevê-se a reprogramação das candidaturas POVT e IMTT para inclusão dos custos operacionais de transporte da experiência piloto de transporte flexível.	

FICHA DE PROJETO					
OBJETIVO ESTRATÉGICO	INCREMENTAR A CAPACIDADE COMPETITIVA E A COESÃO TERRITORIAL			I	
PROJETO	MÉDIO TEJO – EMPREENDEDORISMO EM REDE			1.2	
OBJETIVOS FUNDAMENTAIS	<p>O objetivo principal do projeto consiste na implementação de ações suportadas em rede de parceria no território do Médio Tejo com vista à promoção e implementação de ações no âmbito do Empreendedorismo, designadamente: criação na Região do Médio Tejo de um ecossistema empreendedor, sensibilização para o empreendedorismo em públicos em idade escolar e facilitação do acesso à criação de empresas e emprego.</p> <p>O objetivo principal do projeto consolida-se com o desenvolvimento das seguintes componentes de investimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração do Plano de Ação Territorial; - Capacitação de entidades da Rede; - Módulos em sistema de informação; - Coordenação, Monitorização, Acompanhamento e avaliação - Materiais de suporte à divulgação do projeto; - Ações de Promoção do projeto; - Materiais de suporte ao empreendedor; - Assistência Técnica Especializada; - Empreendedorismo nas escolas e capacitação de professores 				
INVESTIMENTO	INVESTIMENTO TOTAL			251.708,56€	
	INVESTIMENTO 2012			118.741,12€	
FINANCIAMENTO 2012	FONTES DE FINANCIAMENTO			CRITÉRIO DE IMPUTAÇÃO	
				TRANSFERÊNCIAS OE 2012	
	FEDER	80%	94.992,90€	ABRANTES ALCANENA CONSTÂNCIA ENTRONCAMENTO FERREIRA DO ZÊZERE MAÇÃO OURÉM SARDOAL TOMAR TORRES NOVAS VILA NOVA DA BARQUINHA	3.927,28 €
	FSE	0%			1.652,08 €
	MUNICIPIOS MT	20%	23.748,22€		1.109,21 €
	OUTROS	0%			1.127,33 €
TOTAL		118.741,12 €	1.630,72 €		
				2.148,68 €	
OBSERVAÇÕES			Candidatura aprovada em 25.02.2011		

FICHA DE PROJETO						
OBJETIVO ESTRATÉGICO	INCREMENTAR A CAPACIDADE COMPETITIVA E A COESÃO TERRITORIAL				I	
PROJETO	AFIRMAÇÃO TERRITORIAL				1.3	
OBJETIVOS FUNDAMENTAIS	<p>O objetivo principal do projeto consiste na Afirmação Territorial da Região do Médio Tejo, através da promoção, divulgação e perpetuação das competências e recursos endógenos do território, com enfoque nas vertentes da promoção da Identidade Regional, do sector do Turismo e da Atividade Empresarial.</p> <p>O objetivo principal do projeto consolida-se com o desenvolvimento dos seguintes objetivos operativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificação e dinamização das competências do Médio Tejo - Afirmação Empresarial - Promoção do Turismo - Marca Regional 					
INVESTIMENTO	INVESTIMENTO TOTAL				699.494,50€	
	INVESTIMENTO 2012				291.617,09€	
FINANCIAMENTO 2012	FONTES DE FINANCIAMENTO			CRITÉRIO DE IMPUTAÇÃO		
				TRANSFERÊNCIAS OE 2012		
	FEDER	80%	233.293,67	ABRANTES ALCANENA CONSTÂNCIA ENTRONCAMENTO FERREIRA DO ZÊZERE MAÇÃO OURÉM SARDOAL TOMAR TORRES NOVAS VILA NOVA DA BARQUINHA		
	FSE	0%				
	MUNICIPIOS MT	20%	58.323,42€			
	OUTROS	0%				
TOTAL			291.617,09 €			
					9.645,03 €	4.057,34 €
				2.724,11 €	2.768,61 €	
				4.004,89 €	5.276,96 €	
				9.459,90 €	2.945,88 €	
				7.785,40 €	6.996,27 €	
				2.659,03 €		
OBSERVAÇÕES			Candidatura aprovada em 15.07.2011			

FICHA DE PROJETO		
OBJETIVO ESTRATÉGICO	INCREMENTAR A CAPACIDADE COMPETITIVA E A COESÃO TERRITORIAL	I
PROJETO	MT TV - EMPREENDEDORISMO E TURISMO - DINAMIZAÇÃO	1.4
OBJETIVOS FUNDAMENTAIS	<p>Trata-se de um projeto de dinamização junto de personalidades e empresas para a criação de um canal de televisão regional, através do qual se pretende estimular o desenvolvimento económico regional do Médio Tejo, a nível nacional e internacional, para a promoção de empresas e serviços. Terá como principal incidência o desenvolvimento e promoção de atividades ligadas ao turismo e do empreendedorismo, assim como os setores em expansão, nomeadamente na área da exportação, do ambiente, entre outras.</p> <p>Este projeto tem por objetivos a concretização de uma política de comunicação específica, exclusivamente regional, completamente autónoma e integrada no tecido social para, numa primeira fase, promover a competitividade a nível empresarial e do turismo.</p> <p>Tratando-se, hoje em dia, de um projeto que é acessível, tecnologicamente e financeiramente, considera-se que num mundo globalizado e de forte concorrência, nomeadamente ao nível das regiões, a criação de um canal regional pode contribuir para o desenvolvimento de sinergias e de economias de escala geradoras de vantagens competitivas para o Médio Tejo enquanto região.</p>	
VERTENTES PRIORITÁRIAS	<p>Dinamização do desenvolvimento económico regional;</p> <p>Reforço do conceito de identidade regional;</p> <p>Projeção da região a nível nacional e internacional.</p>	
DIFUSÃO	A informação será difundida primeiramente em todo o território nacional, com capacidade para produzir conteúdos para difusão via internet com permuta de conteúdos com as várias centenas de televisões regionais existentes no restante Espaço Europeu, nomeadamente na União Europeia.	
VANTAGENS	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de um projeto piloto em que a CIMT poderá participar ao abrigo da legislação existente, nomeadamente a alínea d) do Nr.º 1 do Artigo 7.º da Lei n.º 27/2007, de 30 de Julho, cuja redação diz respeito às “Áreas de Cobertura” em que este tipo de projetos podem incidir, designadamente em “Um município ou um conjunto de municípios contíguos”, nos quais os “serviços de programas televisivos podem ter cobertura de âmbito internacional, nacional, regional ou local”. - Criação de um canal televisivo, que se traduz na próxima geração de televisão; - Criação de uma ferramenta de aproximação entre o Público e as Autarquias; - Possibilidade de monitorização das audiências (estatísticas de visualização) permitindo uma adequação progressiva dos conteúdos aos diferentes públicos-alvo; - Apesar da utilização crescente da Internet, o número de utilizadores de TV é superior pelo que permitirá divulgar a região junto de um maior número de pessoas, nomeadamente as que não utilizam meios informáticos; - Possibilidade de dinamização comercial do canal, através de publicidade paga por potenciais parceiros terceiros; - Possibilidade de acesso a este canal por diferentes clientes: clientes residenciais; produtores individuais, empresas, marcas, entre outros. - Importante ao nível dos objetivos de internacionalização da região, através da partilha de conhecimento e intercâmbio de experiências entre o Médio Tejo e outras regiões. 	
PARCEIROS	Os principais parceiros desta ação poderão ser: CIMT, IPT, Comunicação Social, NERSANT, ADIRN, TAGUS, PT, Associações Comerciais, empresas. Estas parcerias poderão ser estendidas de acordo com as oportunidades que se forem criando para o efeito.	
LEGISLAÇÃO DE SUPORTE	<p>Lei n.º 8/2011. D.R. n.º 71, Série I de 2011-04-11 Assembleia da República</p> <p>Procede à 1.ª alteração à Lei da Televisão, aprovada pela Lei n.º 27/2007, de 30 de Julho, à 12.ª alteração ao Código da Publicidade, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 330/90, de 23 de Outubro, e à 1.ª alteração à Lei n.º 8/2007, de 14 de Fevereiro, que procede à reestruturação da concessionária do serviço público de rádio e de televisão, transpondo a Diretiva n.º 2007/65/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 11 de Dezembro.</p> <p>A implementação deste projeto carece de apoio jurídico dado que possui especificidades próprias que exigem uma análise estruturada e consistente desta questão.</p>	

METODOLOGIA	<p>- A produção de conteúdos será iniciada por um grupo de intervenção constituído pelas Câmaras Municipais, IPT, Comunicação Social, Associações Comunicações Empresariais e Comerciais, entre outros.</p> <p>- Para a produção de conteúdos existe a possibilidade da realização de estágios por parte dos alunos do IPT de modo a colaborarem neste âmbito.</p>	
CONTEÚDOS	<p>Os conteúdos a disponibilizar serão:</p> <p>Informação Institucional; Informações úteis; Fórum de sugestões (fazendo com que este canal seja um instrumento de intervenção direta, enquanto catalisador de ideias, capaz de apoiar iniciativas por parte de instituições, empresas ou outras entidades, criando oportunidades profissionais, acompanhando projetos que necessitem de divulgação).</p>	
ATIVIDADE FORMATIVA	<p>Esta televisão em articulação com o IPT/ESTA poderá potenciar a formação especializada de estudantes, entre outros, dos PALOPs nesta temática, podendo-se assim estabelecer parcerias ao nível das relações entre as Universidades, orientadas para as oportunidades de inovação e internacionalização com base na colaboração entre empresas e ensino superior, favorecendo assim o aumento das exportações apoiado na inovação e na oferta de produtos e competências específicas do território e das tradições culturais.</p>	
<p style="text-align: center;">OBSERVAÇÕES</p>		

FICHA DE PROJETO		
OBJETIVO ESTRATÉGICO	FOMENTAR REDES DE APOIO À INOVAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO	II
PROJETO	MÉDIO TEJO DIGITAL II	2.1
OBJETIVOS FUNDAMENTAIS	O projeto Médio Tejo Digital II visa continuar com as bases criadas aquando a implementação do projeto Médio Tejo.Digital, facilitando as relações dos cidadãos e das empresas com a Administração Pública e rentabilizando a plataforma digital já criada, desenvolvendo-se, por exemplo novos serviços online e novas funcionalidades para os Portais Regionais e Autárquicos. Este projeto irá definitivamente promover a racionalização dos modelos de organização e gestão autárquica e muitas outras iniciativas integradas de modernização e articulação entre pessoas e empresas.	2012-2014
2.1.1 SERVIÇOS ON-LINE – FATURAÇÃO ELETRÓNICA	A desmaterialização da fatura, ir-se-á tornar essencial para a vida das empresas e do Estado e para o incremento do comércio eletrónico em geral, na medida em que a sua adoção, uma vez estabilizada, permite, entre outras coisas, uma redução de custos de processamento, eliminando a necessidade de repetidos lançamentos dos dados das faturas nas várias organizações envolvidas e reduzindo erros de lançamento e os consequentes custos de correção, facilita o arquivo e acesso à faturação por meios informáticos e permite aumentos de eficiência da gestão contabilística e financeira.	
2.1.2 SERVIÇOS ON-LINE – PLATAFORMA DE CENTRAL DE COMPRAS	Visa promover e assegurar a agregação das necessidades de compra das entidades adjudicantes abrangidas, via eletrónica, incluindo a consolidação do planeamento de necessidades, a análise, normalização e standardização das especificações de bens e serviços.	
2.1.3 SERVIÇOS ON-LINE – PLATAFORMA DE EDUCAÇÃO	Permitirá gerir recursos, de forma integrada e automatizada, nomeadamente atividades extracurriculares, cantinas e refeições, transportes escolares, docentes e não docentes, parque e equipamento escolar, bem como a Ação Social Escolar.	
2.1.4 SERVIÇOS ON-LINE – APLICAÇÕES DE NEGÓCIO	Pretende-se fornecer serviços online que não se encontram disponíveis através da plataforma atual, com o objetivo de dar continuidade ao projeto anterior (Médio Tejo Digital), bem como melhorar os serviços prestados aos cidadãos, através da criação de novas plataformas, sejam elas de SMS ou de pagamentos eletrónicos.	
2.1.5 REESTRUTURAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS TECNOLÓGICAS - HARDWARE	Esta atividade complementarará as restantes, nomeadamente os serviços on-line, a gestão documental, o arquivo digital, a intranet, uma vez que é necessário suporte tecnológico atualizado, ao nível de equipamentos, e que sejam complementares aos já existentes, tais como servidores, computadores e outros que se mostrem pertinentes para o bom desenvolvimento dos trabalhos.	
2.1.6 REESTRUTURAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS TECNOLÓGICAS – LIGAÇÃO AO IDC	Tem-se como principal objetivo, a ligação entre as sedes de concelho ao Internet Data Center através de fibra ótica com vista a melhorar a qualidade dos serviços digitais na região a fornecer aos municípios.	
2.1.7 REESTRUTURAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS TECNOLÓGICAS – SÍTIOS AUTÁRQUICOS	Pretende-se assegurar a boa gestão dos serviços on-line através da reestruturação/remodelação/reconstrução dos sítios autárquicos e dos portais (regional, turismo e empreendedor).	

<p>2.1.8. REESTRUTURAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS TECNOLÓGICAS – ASSISTÊNCIA TÉCNICA</p>	<p>Face aos equipamentos que se vão adquirir, ficando a grande maioria alojados no Internet Data Center (IDC), é necessário a aquisição de serviços de assistência técnica, nomeadamente: equipamentos de rede; apoio e suporte técnico ao IDC; ar condicionado do IDC, no qual se encontra toda a infraestrutura tecnológica; gerador; entre outros que se mostrem indispensáveis para a operação.</p>				
<p>2.1.9. GESTÃO DOCUMENTAL</p>	<p>A utilização de um sistema de Gestão Documental constitui uma opção crítica e estratégica para um município, pois na sua atividade regular são produzidos grandes volumes de documentação, cuja gestão, armazenamento e consulta se torna difícil. Para que a implementação dos serviços on-line seja eficaz, é premente o desenvolvimento desta atividade,</p>				
<p>2.1.10 ARQUIVO DIGITAL</p>	<p>Para que a atividade da gestão documental alcance os seus objetivos, é necessário que os municípios e a CIMT procedam ao desenvolvimento do processo de digitalização da correspondência e dos arquivos, no sentido de aceder de forma centralizada a um número cada vez maior de informações sobre cada município</p>				
<p>2.1.11 REENGENHARIA DE PROCESSOS MUNICIPAIS</p>	<p>Pretende-se redefinir, os processos dos onze municípios e da CIMT, promovendo a simplificação e a agilização dos processos englobados nas seguintes áreas: Obras particulares; Águas; Taxas e licenças; Áreas de suporte e outros processos de negócio a serem selecionados pelas Autarquias.</p>				
<p>2.1.12 INTRANET/ INTERNET</p>	<p>A criação de uma Intranet Autárquica é fundamental para que, através das Tecnologias da Informação e da Comunicação, se possa promover a reinvenção da função autárquica e contribuir para a melhoria da qualidade, rapidez e conveniência dos serviços prestados. A Intranet Autárquica desenvolver-se-á em paralelo com os sistemas de gestão documental e de Workflow, que permitirão simplificar os circuitos de tratamento, circulação, consulta e arquivo de documentação.</p>				
<p>2.1.13 GESTÃO E COORDENAÇÃO</p>	<p>Acompanhamento físico e financeiro do projeto, no sentido de avaliar de forma periódica os resultados alcançados face aos objetivos propostos.</p>				
<p>2.1.14 PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO</p>	<p>Pretende-se divulgar as diversas atividades, em particular e da operação, em geral, reforçando a identidade, a notoriedade e a visibilidade do Médio Tejo, enquanto região.</p>				
<p>INVESTIMENTO</p>	<p>INVESTIMENTO TOTAL</p>		<p>4.071.492,55 €</p>		
	<p>INVESTIMENTO 2012</p>		<p>350.000,00 €</p>		
<p>FINANCIAMENTO 2010</p>	<p>2.1. MÉDIO TEJO DIGITAL II</p>				
	<p>FONTES DE FINANCIAMENTO</p>			<p>CRITÉRIO DE IMPUTAÇÃO</p>	
	<p></p>			<p>TRANSFERÊNCIAS OE</p>	
	<p>FEDER</p>	<p>80%</p>	<p>280.000,00€</p>	<p>ABRANTES ALCANENA CONSTÂNCIA ENTRONCAMENTO FERREIRA DO ZÊZERE MAÇÃO OURÉM SARDOAL TOMAR TORRES NOVAS VILA NOVA DA BARQUINHA</p>	<p>11.576,01€</p>
	<p>FSE</p>	<p>0%</p>	<p>0,00 €</p>		<p>4.869,64€</p>
	<p>MUNICIPIOS MT</p>	<p>20%</p>	<p>70.000,00€</p>		<p>3.269,48€</p>
<p>OUTROS</p>	<p>0%</p>	<p>0,00 €</p>	<p>3.322,89€</p>		
<p>TOTAL</p>	<p></p>	<p>350.000,00 €</p>	<p>4.806,69 €</p>		
<p></p>	<p></p>	<p></p>	<p>6.333,43€</p>		

OBSERVAÇÕES

Aguarda-se abertura do aviso de concurso por parte do PO fatores de competitividade para submissão da candidatura.

FICHA DE PROJETO					
OBJETIVO ESTRATÉGICO	FOMENTAR REDES DE APOIO À INOVAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO			II	
PROJETO	MÉDIO TEJO DIGITAL – OUTROS PROJETOS				
OBJETIVOS FUNDAMENTAIS	Com a implementação do projeto MTD – Médio Tejo Digital, no âmbito das Regiões Digitais do POS_Conhecimento, torna-se premente a continuidade do mesmo, ao nível de atualização das infraestruturas tecnológicas existentes, da definição de estratégias futuras no que se concerne à modernização administrativa e gestão contínua das atividades desenvolvidas.			2011-2013	
ASSESSORIA TÉCNICA ESPECIALIZADA PARA ANÁLISE, CONCEÇÃO, DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DOS PROJETOS MTD	Levantamento das necessidades dos municípios ao nível das atividades a desenvolver com vista à implementação de um sistema de modernização administrativa. Para o efeito, procedeu-se à adjudicação de uma empresa de consultoria, a qual também é responsável pela elaboração das peças de procedimento dos projetos a desenvolver.				
PROGRAMA DE LICENCIAMENTO EM VOLUME “ENTERPRISE AGREEMENT”	.Licenciamento do software Microsoft para os municípios e para a CIMT:				
PLATAFORMA DE CONTROLO DE ACESSOS À INTERNET “WEBMARSHALL”	Contratação de uma plataforma que controla os acessos à internet nas autarquias.				
INVESTIMENTO	INVESTIMENTO TOTAL			150.419,42 €	
	INVESTIMENTO 2012			91.188,07 €	
FINANCIAMENTO 2010	MÉDIO TEJO DIGITAL – OUTROS PROJETOS				
	FONTES DE FINANCIAMENTO			CRITÉRIO DE IMPUTAÇÃO	
				TRANSFERÊNCIAS OE	
	FEDER	0%	000.000,00€	ABRANTES ALCANENA CONSTÂNCIA ENTRONCAMENTO FERREIRA DO ZÊZERE MAÇÃO OURÉM SARDOAL TOMAR TORRES NOVAS VILA NOVA DA BARQUINHA	15.079,91€
	FSE	0%	0,00 €		6.343,61€
	MUNICIPIOS MT	100%	91.188,07€		4.259,11€
OUTROS	0%	0,00 €	4.328,69€		
TOTAL		350.000,00 €	6.261,61 €		
				8.250,48€	
				14.790,45€	
				4.605,85€	
				12.172,39€	
				10.938,59€	
				4.157,37€	
OBSERVAÇÕES					

FICHA DE PROJECTO		
OBJECTIVO ESTRATÉGICO	FOMENTAR REDES DE APOIO À INOVAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO	II
PROJECTO	GSIG – MÉDIO TEJO – GESTÃO EM SIG	2.2
OBJECTIVOS FUNDAMENTAIS	<p>Desenvolver uma ação coordenada na área dos Sistemas de Informação Geográfica (SIG) tendo em vista a produção de informação de base necessária à melhoria das condições para tomada de decisão, assim como contribuir de forma pró-ativa para a divulgação da região, nomeadamente do seu património.</p> <p>Os Municípios do Médio Tejo e CIMT, no exercício das competências que lhes estão atribuídas, no âmbito dos serviços prestados aos Municípios e às empresas necessitam de ferramentas, informação e conhecimentos que lhes permitam uma maior eficiência, flexibilidade e qualidade dos serviços públicos. A principal função da base cartográfica é auxiliar o referenciamento para os mapas temáticos, tornando-se assim de vital importância o uso de ferramentas computacionais e plataformas apropriadas.</p> <p>Os Sistemas de Informação Geográfica são uma ferramenta que permite armazenar, analisar, visualizar, inquirir e manipular grande quantidade de informação geográfica.</p> <p>Proceder à divulgação de informação geográfica Online (intranet e internet).</p> <p>Proceder à caracterização do levantamento já levado a cabo na CIMT, e recolha de novos conteúdos georreferenciados e respetivo tratamento, análise e inserção em ambiente SIG.</p>	2005-2014
2.2.1 EXECUÇÃO DE CARTOGRAFIA E ORTOFOTOS 2K	<p>Pretende-se dotar os Municípios de informação geográfica de base de grande escala, para aglomerados urbanos dos Municípios integrantes, para apoio na tomada de decisão no âmbito da caracterização e gestão do ambiente urbano.</p> <p>A execução desta cartografia e ortofotos 2K, encontra-se ao abrigo de um protocolo com o Instituto Geográfico Português (IGP), com vista à sua homologação, pelo que, as metodologias de execução e processos de controlo de qualidade efetuado na CIMT (Informático) e por prestação de serviço externo (Posicional - validação planimétrica e altimétrica), seguem as metodologias definidas pelo IGP.</p>	
2.2.2 ACTUALIZAÇÃO E RECTIFICAÇÃO DE CARTOGRAFIA 10K	<p>Tendo em conta a desatualização das folhas que integram a SCN10K, (voo de 1999, trabalhos de campo desde 2000 a 2003), que cobrem a área de abrangência da CIMT, pretende-se efetuar a atualização e retificação das mesmas em cooperação com o IGP.</p> <p>Deste modo, dotar-se-ão os Municípios e CIMT de informação geográfica de base de escala “média”, atualizada, essencial às análises territoriais e elaboração de Planos de Ordenamento do Território, de âmbito Municipal e Regional, para apoio à tomada de decisão.</p>	
2.2.3 EXECUÇÃO DE CADASTRO PREDIAL 1ª FASE	<p>Pretende-se a execução de cadastro predial no sentido de otimizar a avaliação dos prédios para efeitos de tributação fiscal, promovendo o desenvolvimento local e regional, potenciando uma melhor gestão dos recursos naturais.</p> <p>Este cadastro vai ainda possibilitar a correção das receitas Municipais e a caracterização do território, para apoio ao planeamento e ordenamento do território Municipal.</p> <p>A aquisição desta informação é estratégica e estrutural para o desenvolvimento territorial.</p> <p>Atendendo à experiência do IGP, em projetos do género, nomeadamente do projeto piloto, por ele já efetuado, será de grande mais-valia a cooperação com o mencionado Instituto no projeto em causa. A incluir numa futura candidatura.</p>	
2.2.4 LEVANTAMENTO DE CONTEÚDOS GEORREFERENCIADOS 2ª FASE	<p>Pretende-se completar a informação SIG já recolhida no sentido de melhor se conhecer o território, nomeadamente a caracterização dos conteúdos georreferenciados recolhidos/localizados na 1ª fase deste projeto, reforçando assim de forma efetiva em dados e áreas temáticas, a base de dados do SIG dos Municípios e CIMT, possibilitando a melhoria das análises espaciais, mediante um melhor conhecimento do território, entre outra informação, dados sobre Infraestruturas, publicidade, equipamentos coletivos, comércio e serviços, restauração. A incluir numa futura candidatura.</p>	
2.2.5 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO TERRITORIAL 2 (SIT 2) 1ª FASE	<p>Tem como objetivo consolidar e reforçar o apetrechamento técnico e tecnológico (equipamento informático e software) dos Gabinetes de Sistemas de Informação Geográfica dos Municípios e CIMT, no sentido do acompanhamento dos projetos plataforma SIG e execução de cartografia 2K e 10K.</p>	

<p>2.2.6 PLATAFORMA SIG</p>	<p>Pretende-se consolidar e reforçar a plataforma de disponibilização de informação georreferenciada, para uma com maior robustez e contemplando a introdução de novas funcionalidades, através da migração do sistema.</p> <p>A disponibilização dos serviços com a plataforma SIG, permite obter ganhos ao nível do tempo dispendido quer internamente quer pelos Municípios, refletindo-se à posteriori nomeadamente na qualidade de vida dos mesmos.</p> <p>Em suma, pretendem-se alcançar os seguintes objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ♦ Integração e disponibilização de informação georreferenciada; ♦ Eficiência e eficácia dos processos; ♦ Contribuir para uma maior transparência dos trabalhos desenvolvidos nos Municípios e na CIMT, mantendo informado os municípios e todos os utilizadores de Internet; ♦ Melhoria do serviço prestado; ♦ Redução futura dos tempos de execução, permitindo a rentabilização de recursos; ♦ Eliminação de fluxos, circuitos inúteis e trabalho duplicado; ♦ Rentabilização e potenciação da informação existente nos Municípios e na CUMT ♦ Maior produtividade técnica; ♦ Melhoria da qualidade do serviço público prestado; 																																																																																		
<p>2.2.7 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO TERRITORIAL 2 (SIT 2) 2ª FASE</p>	<p>Na continuidade do projeto SIT 2 – 1ª fase, numa contínua e concertada caracterização e gestão do território, pretende-se no âmbito de outros projetos desenvolvidos nos Municípios e CIMT (ex: Cadastro Predial e Levantamento de Conteúdos), aceder a novas tecnologias de informação. Nesse sentido, é intenção da CIMT consolidar e reforçar o apetrechamento técnico e tecnológico (equipamento informático e software) dos Gabinetes de Sistemas de Informação Geográfica existentes nos diversos Municípios e CIMT. A incluir numa futura candidatura.</p>																																																																																		
<p>PROJETO GPS</p>	<p>Foram instaladas 2 estações de referência permanentes GPS/GNSS, de observação contínua, que difundem observações no Sistema de Referência ETRS89, para posicionamento em tempo-real, utilizando a técnica RTK, ou para pós-processamento com ficheiros RINEX; Integradas na RENEP - Rede Nacional de Estações Permanentes (IGP).</p> <p>No presente existem custos associados em manter o sistema operacional (linhas analógicas, router e ADSL), este serviço disponibiliza aos utilizadores (em geral) de equipamentos GPS dados que facultam a determinação de coordenadas geográficas com precisão melhor que 10 cm. Existem ainda os custos associados às comunicações, sendo que estes se reportam à utilização dos equipamentos GPS pelos Municípios e CIMT.</p>																																																																																		
<p>GESTÃO E CONTROLO</p>	<p>Acompanhamento e controlo de qualidade das componentes da Operação (Estrutura Técnica - envolvimento de 5 Técnicos da Unidade Orgânica Área de Gestão e Ordenamento do Território - AGOT).</p>																																																																																		
<p>INVESTIMENTO</p>	<p>INVESTIMENTO TOTAL</p>		<p>4.315.268,15 €</p>																																																																																
	<p>INVESTIMENTO 2012</p>		<p>1.089.325,38 €</p>																																																																																
<p>FINANCIAMENTO 2012</p>	<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="3" data-bbox="341 1350 874 1391">2.2.1 EXECUÇÃO DE CARTOGRAFIA E ORTOFOTOS 2K</th> <th colspan="2" data-bbox="874 1350 1481 1391">CRITÉRIO DE IMPUTAÇÃO - (2 E 4)</th> </tr> <tr> <th colspan="3" data-bbox="341 1391 874 1514">FONTES DE FINANCIAMENTO</th> <th data-bbox="874 1391 1142 1514">CARTOGRAFIA E ORTOFOTOS – (CONTRATO BASE + 1º E 2º ADICIONAL)</th> <th data-bbox="1142 1391 1481 1514">2 - ÁREA A EXECUTAR</th> </tr> <tr> <th colspan="3" data-bbox="341 1514 874 1570"></th> <th data-bbox="874 1514 1142 1570">CONTROLO DE QUALIDADE</th> <th data-bbox="1142 1514 1481 1570">4 - EQUITATIVO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="341 1570 568 1626">FEDER</td> <td data-bbox="568 1570 687 1626">80,00%</td> <td data-bbox="687 1570 874 1626">96.659,22 €</td> <td data-bbox="874 1570 1142 1626">ABRANTES</td> <td data-bbox="1142 1570 1481 1626">0,00 €</td> </tr> <tr> <td data-bbox="341 1626 568 1682">FSE</td> <td data-bbox="568 1626 687 1682">0,00%</td> <td data-bbox="687 1626 874 1682">000.000,00 €</td> <td data-bbox="874 1626 1142 1682">ALCANENA</td> <td data-bbox="1142 1626 1481 1682">0,00 €</td> </tr> <tr> <td data-bbox="341 1682 568 1738">MUNICIPIOS MT</td> <td data-bbox="568 1682 687 1738">0,14%</td> <td data-bbox="687 1682 874 1738">168,56 €</td> <td data-bbox="874 1682 1142 1738">CONSTÂNCIA</td> <td data-bbox="1142 1682 1481 1738">0,00 €</td> </tr> <tr> <td data-bbox="341 1738 568 1794">CIMT</td> <td data-bbox="568 1738 687 1794">18,45%</td> <td data-bbox="687 1738 874 1794">22.287,84 €</td> <td data-bbox="874 1738 1142 1794">ENTRONCAMENTO</td> <td data-bbox="1142 1738 1481 1794">0,00 €</td> </tr> <tr> <td data-bbox="341 1794 568 1850">CM VILA DE REI</td> <td data-bbox="568 1794 687 1850">1,41%</td> <td data-bbox="687 1794 874 1850">1.708,41 €</td> <td data-bbox="874 1794 1142 1850">FERREIRA DO ZÉZERE</td> <td data-bbox="1142 1794 1481 1850">0,00 €</td> </tr> <tr> <td data-bbox="341 1850 568 1906"></td> <td data-bbox="568 1850 687 1906"></td> <td data-bbox="687 1850 874 1906"></td> <td data-bbox="874 1850 1142 1906">MAÇÃO</td> <td data-bbox="1142 1850 1481 1906">0,00 €</td> </tr> <tr> <td data-bbox="341 1906 568 1962"></td> <td data-bbox="568 1906 687 1962"></td> <td data-bbox="687 1906 874 1962"></td> <td data-bbox="874 1906 1142 1962">OURÉM</td> <td data-bbox="1142 1906 1481 1962">0,00 €</td> </tr> <tr> <td data-bbox="341 1962 568 2018"></td> <td data-bbox="568 1962 687 2018"></td> <td data-bbox="687 1962 874 2018"></td> <td data-bbox="874 1962 1142 2018">SARDOAL</td> <td data-bbox="1142 1962 1481 2018">0,00 €</td> </tr> <tr> <td data-bbox="341 2018 568 2074"></td> <td data-bbox="568 2018 687 2074"></td> <td data-bbox="687 2018 874 2074"></td> <td data-bbox="874 2018 1142 2074">TOMAR</td> <td data-bbox="1142 2018 1481 2074">0,00 €</td> </tr> <tr> <td data-bbox="341 2074 568 2094"></td> <td data-bbox="568 2074 687 2094"></td> <td data-bbox="687 2074 874 2094"></td> <td data-bbox="874 2074 1142 2094">TORRES NOVAS</td> <td data-bbox="1142 2074 1481 2094">0,00 €</td> </tr> <tr> <td data-bbox="341 2094 568 2094"></td> <td data-bbox="568 2094 687 2094"></td> <td data-bbox="687 2094 874 2094"></td> <td data-bbox="874 2094 1142 2094">VILA NOVA DA BARQUINHA</td> <td data-bbox="1142 2094 1481 2094">168,56 €</td> </tr> <tr> <td data-bbox="341 2094 568 2094"></td> <td data-bbox="568 2094 687 2094"></td> <td data-bbox="687 2094 874 2094"> <p>TOTAL</p> </td> <td data-bbox="874 2094 1142 2094"></td> <td data-bbox="1142 2094 1481 2094"></td> </tr> <tr> <td data-bbox="341 2094 568 2094"></td> <td data-bbox="568 2094 687 2094"></td> <td data-bbox="687 2094 874 2094"> <p>120.824,03 €</p> </td> <td data-bbox="874 2094 1142 2094"></td> <td data-bbox="1142 2094 1481 2094"></td> </tr> </tbody> </table> <p>Observação: Projeto financiado no âmbito da Candidatura “Médio Tejo – Gestão em SIG”, contrato de financiamento com uma taxa de 80% de FEDER.</p> <p>O valor inerente ao presente projeto esteve inicialmente inserido no projeto MTD; para dar continuidade ao MTD foi solicitado adiantamento do montante inerente aos projetos, desta forma foram emitidas, as correspondentes notas de débito, tendo os Municípios efetuado o respetivo pagamento. Contudo, como ainda falta executar uma parte do projeto, no orçamento de 2012 este valor será contabilizado nos montantes CIMT.</p> <p>A taxa de participação é de 80% , nesse sentido efetuou-se os cálculos para uma contrapartida Nacional</p>			2.2.1 EXECUÇÃO DE CARTOGRAFIA E ORTOFOTOS 2K			CRITÉRIO DE IMPUTAÇÃO - (2 E 4)		FONTES DE FINANCIAMENTO			CARTOGRAFIA E ORTOFOTOS – (CONTRATO BASE + 1º E 2º ADICIONAL)	2 - ÁREA A EXECUTAR				CONTROLO DE QUALIDADE	4 - EQUITATIVO	FEDER	80,00%	96.659,22 €	ABRANTES	0,00 €	FSE	0,00%	000.000,00 €	ALCANENA	0,00 €	MUNICIPIOS MT	0,14%	168,56 €	CONSTÂNCIA	0,00 €	CIMT	18,45%	22.287,84 €	ENTRONCAMENTO	0,00 €	CM VILA DE REI	1,41%	1.708,41 €	FERREIRA DO ZÉZERE	0,00 €				MAÇÃO	0,00 €				OURÉM	0,00 €				SARDOAL	0,00 €				TOMAR	0,00 €				TORRES NOVAS	0,00 €				VILA NOVA DA BARQUINHA	168,56 €			<p>TOTAL</p>					<p>120.824,03 €</p>		
2.2.1 EXECUÇÃO DE CARTOGRAFIA E ORTOFOTOS 2K			CRITÉRIO DE IMPUTAÇÃO - (2 E 4)																																																																																
FONTES DE FINANCIAMENTO			CARTOGRAFIA E ORTOFOTOS – (CONTRATO BASE + 1º E 2º ADICIONAL)	2 - ÁREA A EXECUTAR																																																																															
			CONTROLO DE QUALIDADE	4 - EQUITATIVO																																																																															
FEDER	80,00%	96.659,22 €	ABRANTES	0,00 €																																																																															
FSE	0,00%	000.000,00 €	ALCANENA	0,00 €																																																																															
MUNICIPIOS MT	0,14%	168,56 €	CONSTÂNCIA	0,00 €																																																																															
CIMT	18,45%	22.287,84 €	ENTRONCAMENTO	0,00 €																																																																															
CM VILA DE REI	1,41%	1.708,41 €	FERREIRA DO ZÉZERE	0,00 €																																																																															
			MAÇÃO	0,00 €																																																																															
			OURÉM	0,00 €																																																																															
			SARDOAL	0,00 €																																																																															
			TOMAR	0,00 €																																																																															
			TORRES NOVAS	0,00 €																																																																															
			VILA NOVA DA BARQUINHA	168,56 €																																																																															
		<p>TOTAL</p>																																																																																	
		<p>120.824,03 €</p>																																																																																	

2.2.2 ACTUALIZAÇÃO E RECTIFICAÇÃO DE CARTOGRAFIA 10K				
FONTES DE FINANCIAMENTO			CRITÉRIO DE IMPUTAÇÃO - (3 E 4)	
			CARTOGRAFIA	3 - ÁREA DO MUNICÍPIO
			CONTROLO DE QUALIDADE	4 - EQUITATIVO
FEDER	80,00%	130.500,00 €	ABRANTES	6.516,79 €
			ALCANENA	2.066,92 €
			CONSTÂNCIA	1.711,13 €
FSE	0,00%	000.000,00 €	ENTRONCAMENTO	1.206,28 €
			FERREIRA DO ZÊZERE	2.544,60 €
			MAÇÃO	4.132,53 €
MUNICIPIOS MT	20,00%	32.625,00 €	OURÉM	4.258,09 €
			SARDOAL	1.800,38 €
			TOMAR	3.763,01 €
			TORRES NOVAS	3.147,77 €
			VILA NOVA DA BARQUINHA	1.477,51 €
		163.125,00 €		
Observação: Projeto financiado no âmbito da Candidatura "Médio Tejo – Gestão em SIG", contrato de financiamento com uma taxa de 80% de FEDER.				
2.2.3 EXECUÇÃO DE CADASTRO PREDIAL 1ª FASE				
FONTES DE FINANCIAMENTO			CRITÉRIO DE IMPUTAÇÃO - (9)	
			CADASTRO PREDIAL	9 - Nº DE PRÉDIOS (Nota: no presente não é possível determinar o número de prédios, optou-se por repartir de acordo com as transferências do OE)
FEDER	70,00%	700,00 €	ABRANTES	49,61 €
			ALCANENA	20,87 €
			CONSTÂNCIA	14,01 €
FSE	0,00%	000.000,00 €	ENTRONCAMENTO	14,24 €
			FERREIRA DO ZÊZERE	20,60 €
			MAÇÃO	27,14 €
MUNICIPIOS MT	30,00%	300,00 €	OURÉM	48,66 €
			SARDOAL	15,15 €
			TOMAR	40,05 €
OUTROS	0,00%	000.000,00 €	TORRES NOVAS	35,99 €
			VILA NOVA DA BARQUINHA	13,68 €
		1.000,00 €		
Observação: A incluir numa futura candidatura.				
2.2.4 LEVANTAMENTO DE CONTEÚDOS GEORREFERENCIADOS – 2ª FASE				
FONTES DE FINANCIAMENTO			CRITÉRIO DE IMPUTAÇÃO - (1 E 3)	
			LEVANTAMENTO	1 – POPULAÇÃO (50%) 3 – ÁREA DO MUNICÍPIO (50%)
FEDER	70,00%	700,00 €	ABRANTES	65,47 €
			ALCANENA	16,18 €
			CONSTÂNCIA	7,12 €
FSE	0,00%	000.000,00 €	ENTRONCAMENTO	14,03 €
			FERREIRA DO ZÊZERE	16,23 €
			MAÇÃO	27,02 €
MUNICIPIOS MT	30,00%	300,00 €	OURÉM	53,23 €
			SARDOAL	7,70 €
			TOMAR	46,30 €
OUTROS	0,00%	000.000,00 €	TORRES NOVAS	39,16 €
			VILA NOVA DA BARQUINHA	7,56 €
		1.000,00€		
Observação: A incluir numa futura candidatura.				
2.2.5 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO TERRITORIAL 2 (SIT 2) – 1ª FASE				
FONTES DE FINANCIAMENTO			CRITÉRIO DE IMPUTAÇÃO - (6 E 10)	
			SOFTWARE E HARDWARE	6 - TRANSFERÊNCIAS DO OE (valor correspondente à CIMT) 10 – DE ACORDO COM O SOFTWARE E HARDWARE ADQUIRIDO (Nota: no presente não é possível determinar todas as necessidades dos Municípios, optou-se por repartir, nesses casos, de acordo com as transferências do OE)

FINANCIAMENTO 2012

FEDER	80,00%	120.861,06€	ABRANTES	4.653,06 €
			ALCANENA	2.360,21 €
			CONSTÂNCIA	4.419,07 €
FSE	0,00%	000.000,00 €	ENTRONCAMENTO	3.282,81 €
			FERREIRA DO ZÊZERE	3.495,11 €
			MAÇÃO	3.713,54 €
MUNICIPIOS MT	20,00%	45.085,96 €	OURÉM	6.909,07 €
			SARDOAL	2.169,35 €
			TOMAR	5.477,62 €
OUTROS	0,00%	000.000,00 €	TORRES NOVAS	4.198,22 €
			VILA NOVA DA BARQUINHA	4.407,90 €
TOTAL		165.947,02€		

Observação: Projeto financiado no âmbito da Candidatura “Médio Tejo – Gestão em SIG”, contrato de financiamento com uma taxa de 80% de FEDER.

Despesa não elegível para o ano de 2012 – (14.870,70€).

2.2.6 PLATAFORMA EM SIG

FONTES DE FINANCIAMENTO			CRITÉRIO DE IMPUTAÇÃO - (4 E 5)	
			PLATAFORMA	4 – EQUITATIVO (valor correspondente à CIMT, redistribuído equitativamente)
				5 - CLASSES POPULACIONAIS
FEDER	80,00%	446.081,24 €	ABRANTES	6.282,20 €
			ALCANENA	6.194,79 €
			CONSTÂNCIA	8.000,64 €
FSE	0,00%	000.000,00 €	ENTRONCAMENTO	8.000,64 €
			FERREIRA DO ZÊZERE	548,51 €
MUNICIPIOS MT	15,74%	87.764,68 €	MAÇÃO	1.099,74 €
			OURÉM	13.878,96 €
			SARDOAL	8.000,64 €
CIMT	4,26%	23.755,63 €	TOMAR	13.878,96 €
			TORRES NOVAS	13.878,96 €
			VILA NOVA DA BARQUINHA	8.000,64 €
TOTAL		557.601,55 €		

Observação: Projeto financiado no âmbito da Candidatura “Médio Tejo – Gestão em SIG”, contrato de financiamento com uma taxa de 80% de FEDER.

Efetuuou-se neste projeto dedução de valores pagos pelos Municípios no âmbito do projeto de cartografia. Contudo, como ainda falta executar uma parte do projeto, no orçamento de 2012 este valor será contabilizado nos montantes CIMT.

2.2.7 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO TERRITORIAL 2 (SIT 2) – 2ª FASE

FONTES DE FINANCIAMENTO			CRITÉRIO DE IMPUTAÇÃO - (6 E 10)	
			SOFTWARE E HARDWARE	6 - TRANSFERÊNCIAS DO OE (valor correspondente à CIMT)
				10 – DE ACORDO COM O SOFTWARE E HARDWARE ADQUIRIDO (Nota: no presente não é possível determinar as necessidades dos Municípios, optou-se por repartir de acordo com as transferências do OE)
FEDER	70,00%	1.196,60€	ABRANTES	987,17 €
			ALCANENA	415,27 €
			CONSTÂNCIA	2.000,81 €
FSE	0,00%	000.000,00 €	ENTRONCAMENTO	2.005,37 €
			FERREIRA DO ZÊZERE	2.131,90 €
MUNICIPIOS MT	30,00%	18.023,40€	MAÇÃO	540,10 €
			OURÉM	4.412,22 €
			SARDOAL	301,51 €
OUTROS	0,00%	000.000,00 €	TOMAR	796,84 €
			TORRES NOVAS	716,07 €
			VILA NOVA DA BARQUINHA	3.716,15 €
TOTAL		19.220,00€		

Observação: A incluir numa futura candidatura. Cálculo de financiamento a uma taxa de 70% de FEDER. Despesa não elegível para o ano de 2012 – (17.220,00€).

PROJETO GPS

FONTES DE FINANCIAMENTO			CRITÉRIO DE IMPUTAÇÃO - (11)	
			PROJETO GPS	12 - PROJETO GPS – EQUITATIVO E COMUNICAÇÕES EFETUADAS (Nota: no presente não é possível determinar as comunicações efetuadas, optou-se por repartir tudo equitativo)
FEDER	0,00%	000.000,00 €	ABRANTES ALCANENA CONSTÂNCIA ENTRONCAMENTO FERREIRA DO ZÊZERE MAÇÃO OURÉM SARDOAL TOMAR TORRES NOVAS VILA NOVA DA BARQUINHA	305,65 € 305,65 € 305,65 € 305,65 € 305,65 € 305,65 € 305,65 € 305,65 € 305,65 €
FSE	0,00%	000.000,00 €		
MUNICIPIOS MT	100,00%	3.362,16€		
OUTROS	0,00%	000.000,00 €		
TOTAL		3.362,16€		

Ao abrigo de protocolo foram facultados pelo IGP, Ortofotomapas à escala 1:10 000 dos anos de 2007 e 2010 e a cobertura

GESTÃO E CONTROLO

FONTES DE FINANCIAMENTO			CRITÉRIO DE IMPUTAÇÃO - (6)	
			GESTÃO E CONTROLO	6 - TRANSFERÊNCIAS DO OE
FEDER	80,00%	45.796,49€	ABRANTES ALCANENA CONSTÂNCIA ENTRONCAMENTO FERREIRA DO ZÊZERE MAÇÃO OURÉM SARDOAL TOMAR TORRES NOVAS VILA NOVA DA BARQUINHA	1.895,98 € 788,78 € 531,98 € 543,55 € 786,26 € 1.036,00 € 1.857,22 € 578,35 € 1.528,47 € 1.379,87 € 522,67 €
FSE	0,00%	000.000,00 €		
MUNICIPIOS MT	20,00%	11.449,12€		
OUTROS	0,00%	000.000,00 €		
TOTAL		57.245,61€		

OBSERVAÇÕES

Projeto financiado no âmbito da Candidatura “Médio Tejo – Gestão em SIG”, contrato de financiamento com uma taxa de 80% de FEDER.

FICHA DE PROJETO				
OBJETIVO ESTRATÉGICO	FOMENTAR REDES DE APOIO À INOVAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO			II
PROJETO	EDUCAÇÃO DE EXCELÊNCIA			2.3
OBJETIVOS FUNDAMENTAIS	<p>Pretende-se o reconhecimento para a validade e pertinência de uma Educação de Excelência como eixo estratégico para esta região. Assim, defende-se que a valorização do Médio Tejo deve passar pela organização e qualidade dos serviços educativos, atribuindo uma prioridade fundamental à disponibilização de uma educação básica de excelência. Defende-se igualmente que o investimento nas condições de aquisição de competências pela população se traduz numa mais-valia ao nível da atratividade para o crescimento populacional. O projeto Educação de Excelência determina assim, como objetivo específico a garantia de um Ensino Básico de Excelência, auxiliado por uma rede de equipamentos e serviços. Defende-se, também a constituição de parcerias fomentadoras do desenvolvimento de um modelo educativo inovador e de qualidade por via da modernização acelerada das práticas educativas pelo domínio e utilização intensiva das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).</p>			2010-2012
2.3.1 EDUCAÇÃO DE EXCELÊNCIA – PLANO TECNOLÓGICO DO MÉDIO TEJO	<p>Este projeto tem suporte financeiro na candidatura POCentro EDS-2009-07-009-2291 aprovada. O sub-projeto assenta no eixo da tecnologia do Plano Tecnológico da Educação, prevendo o apetrechamento das escolas do 1.º ciclo do ensino básico com quadros interativos, redes de área local e sistemas de videovigilância:</p> <p>Quadros Interativos: Apetrechamento de 40 escolas do 1.º ciclo do ensino básico com soluções completas de quadros interativos, no âmbito do plano tecnológico da educação, com o objetivo de instalação de um quadro interativo por cada três salas de aula. Inclui a aquisição dos equipamentos e a realização de sessões de formação aos professores e educadores, no âmbito das novas tecnologias de informação e comunicação, e promover a utilização e rentabilização dos quadros interativos no contexto diário de sala de aula.</p> <p>Redes de Área Local: Criação, nas escolas EB1 e EB1/JI, de uma infra-estrutura com redes de área local com e sem fios, por forma a permitir o acesso à Internet a partir de todas as salas de aula, com o objetivo de dotar as escolas dos Municípios do Médio Tejo de tecnologias da informação e da comunicação (TIC) que favoreçam o sucesso escolar dos alunos. Prevê-se a implementação de Redes de Área Local em 26 Escolas EB1/JI.</p> <p>Sistemas de Videovigilância: Desenvolvimento da segurança das instalações e equipamentos das escolas EB1 e EB1/JI com sistemas de videovigilância, com o objetivo de aumentar a segurança de pessoas e de bens, dotando todas as escolas de sistemas de videovigilância e assegurando a implementação de um modelo de monitorização e de intervenção eficiente que salvguarde a integridade dos equipamentos. Implementação de sistemas de videovigilância em 17 escolas EB1/JI.</p>			
INVESTIMENTO	INVESTIMENTO TOTAL			394.974,89€
	INVESTIMENTO 2012			144.703,05€
FINANCIAMENTO 2012	2.3.1 EDUCAÇÃO DE EXCELÊNCIA – PLANO TECNOLÓGICO DO MÉDIO TEJO			
	FONTES DE FINANCIAMENTO			CRITÉRIO DE IMPUTAÇÃO
				IMPUTAÇÃO REAL
	FEDER	80%	76.248,93€	ABRANTES 8.221,50€
	FSE			ALCANENA 246,00€
	MUNICIPIOS MT	20%	68.454,12€	CONSTÂNCIA 1.937,03€
OUTROS			ENTRONCAMENTO 2.760,07€	
			FERREIRA DO ZÊZERE 246,00€	
			MAÇÃO 32.625,52€	
			OURÉM 123,00€	
			SARDOAL 3.773,88€	
			TOMAR 14.650,58€	
			TORRES NOVAS 3.870,54€	
			VILA NOVA DA BARQUINHA	
	TOTAL	144.703,05€		
OBSERVAÇÕES	As taxas de financiamento são as previstas no contrato de financiamento a aplicar sobre o investimento elegível.			

FICHA DE PROJETO		
OBJETIVO ESTRATÉGICO	APOIAR A FORMAÇÃO ESPECIALIZADA E AFORMAÇÃO PARA CIDADANIA ATIVA	III
PROJETO	GEFOR – GESTÃO DA FORMAÇÃO / MÈDIO TEJO	3.1
OBJETIVOS FUNDAMENTAIS	<p>Contribuir para a construção de uma cultura de formação profissional assente no desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional (CIMT e Municípios associados), numa lógica de projecto e de resolução de problemas organizacionais, com a aplicação do Regulamento para a Informação e Formação Profissional;</p> <p>Promover a integração dos jovens no mercado de trabalho, designadamente dos recém-licenciados em áreas de pertinente interesse para a CIMT e seus Municípios;</p> <p>Elaboração de candidaturas ao POPH, nomeadamente nos eixos 3.4. (Qualificação dos Profissionais da Administração Pública Local) e 5.2. (Estágios Profissionais);</p> <p>Fomentar a troca de experiências dos trabalhadores de várias áreas dos Municípios Associados e CIMT, para resolução de algumas dificuldades encontradas em ambiente de trabalho.</p>	
3.2.1. FORMAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL	<p>Preparação de um Plano de Formação que contribua para o aumento da qualificação dos recursos humanos da CIMT e dos seus Municípios Associados permitindo dessa forma o desenvolvimento de projetos estruturantes de modernização na organização;</p> <p>Promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos Recursos Humanos da CIMT e seus Municípios associados, mediante o acesso a formação profissional pertinente para as suas funções e para o sucesso da organização, visando uma melhoria da qualidade do serviço prestado;</p> <p>Elaborar e apresentar ao POPH os projetos de formação, em função da abertura de candidaturas, com o objetivo de obter o co-financiamento junto do Fundo Social Europeu:</p> <ul style="list-style-type: none"> ♦ Melhorar as competências individuais dos funcionários das Câmaras Municipais associadas, designadamente nas seguintes áreas, consideradas prioritárias pela DGAL: Sistema integrado de gestão e avaliação do desempenho na administração local; Enquadramento legal da gestão de recursos humanos; Enquadramento legal das Finanças Locais; Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais – POCAL, com especial incidência no acompanhamento e controlo das operações de execução orçamental e da situação financeira; Contratação pública; Tecnologias de informação e comunicação, sociedade de informação e administração eletrónica; Literacia informática; Necessidades formativas decorrentes da transferência de competências para os municípios na área da educação ♦ Promover a qualidade dos serviços municipais; ♦ Contribuir para a modernização da organização municipal 	
3.2.2. SEMINÁRIOS E WORKSHOPS	<p>Debater, confrontar e procurar novos caminhos, parceiros e experiências na vertente da administração pública, para fazer face à complexidade e aos desafios no âmbito da eficácia;</p> <p>Contribuir para um melhor esclarecimento de diversas matérias que interfiram com a realidade da Administração Local;</p> <p>Motivar o encontro entre os vários trabalhadores das Autarquias Locais;</p>	
3.2.3. ESTÁGIOS CURRICULARES E PROFISSIONAIS	<p>Complementar e aperfeiçoar as competências socioprofissionais dos jovens quadros qualificados, através da frequência de um estágio em contexto real de trabalho;</p> <p>Com o recrutamento de novas formações e novas competências profissionais potencia-se a modernização dos serviços públicos;</p> <p>Facilitar a jovens licenciados, técnicos e técnicos profissionais um primeiro contacto com a vida ativa, proporcionando uma experiência de trabalho que se refletirá no seu currículo para o ingresso na integração no mundo do trabalho.</p>	

<p>3.2.4. REUNIÕES TEMÁTICAS</p>	<p>Organização de reuniões temáticas em diversas áreas/sectores dos Municípios, sempre que possível com o acompanhamento de um especialista, para discussão de assuntos considerados pertinentes pelos mesmos, de forma a poderem ver respondidas as questões colocadas;</p> <p>Articulação do desenvolvimento do trabalho de forma concertada por todos os funcionários do Médio Tejo;</p> <p>Facilitar a troca de experiências.</p>		
<p>INVESTIMENTO</p>	<p>INVESTIMENTO 2012</p>		<p>137.862,80 €</p>
<p>FINANCIAMENTO 2011</p>	<p>3.2.1. FORMAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL</p>		
	<p>FONTES DE FINANCIAMENTO</p>		
	<p>FSE</p>	<p>100 %</p>	<p>70.500,00 €</p>
	<p>TOTAL</p>		
	<p>70.500,00 €</p>		
	<p>3.2.2. SEMINÁRIOS E WORKSHOPS</p>		
	<p>FONTES DE FINANCIAMENTO</p>		
	<p>FSE</p>	<p>0 %</p>	<p>000.000,00 €</p>
	<p>MUNICIPIOS MT / CIMT</p>	<p>100 %</p>	<p>5.000,00 €</p>
	<p>TOTAL</p>		
	<p>5.000,00 €</p>		
	<p>3.2.3. ESTÁGIOS CURRICULARES E PROFISSIONAIS</p>		
	<p>FONTES DE FINANCIAMENTO</p>		
	<p>FSE</p>	<p>70 %</p>	<p>39.621,96 €</p>
	<p>CIMT</p>	<p>30 %</p>	<p>16.980,84 €</p>
<p>TOTAL</p>			
<p>56.602,80€</p>			
<p>3.2.4. REUNIÕES TEMÁTICAS</p>			
<p>FONTES DE FINANCIAMENTO</p>			
<p>FSE</p>	<p>0 %</p>	<p>000.000,00 €</p>	
<p>MUNICIPIOS MT / CIMT</p>	<p>100 %</p>	<p>5.760,00 €</p>	
<p>TOTAL</p>			
<p>5.760,00 €</p>			
<p>OBSERVAÇÕES</p>	<p>Critério de Imputação: A candidatura da formação está a ser elaborada, para ser apresentada à tipologia 3.4 do POPH. Relativamente aos seminários, os valores apresentados serão repartidos pelos Municípios, em função do número de formandos / funcionários a frequentar os mesmos e os valores das reuniões temáticas serão repartidos pelos municípios que aderiram às mesmas.</p>		

FICHA DE PROJECTO				
OBJECTIVO ESTRATÉGICO	APOIAR A FORMAÇÃO ESPECIALIZADA E AFORMAÇÃO PARA CIDADANIA ATIVA			III
PROJECTO	MÉDIO TEJO + =			3.2
OBJECTIVOS FUNDAMENTAIS	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Conhecer o ponto de situação da Igualdade de Género na região do Médio Tejo: Municípios e Concelhos da CIMT através dos Diagnósticos; ♦ Definir e Implementar estratégias de Acção através dos Planos para a Igualdade; ♦ Informar, sensibilizar e formar para a Igualdade de Género os/as trabalhadores/as dos Municípios, das entidades das Redes Locais e da CIMT; ♦ Efetivar práticas e discursos de Igualdade de Género nos Municípios e nas suas comunidades; ♦ Criar culturas organizacionais promotoras da Igualdade de Género; ♦ Criar estruturas de apoio à Igualdade nos Municípios e na CIMT – definição e implementação de Gabinetes para a Igualdade com intervenções a nível municipal e intermunicipal. 			2008-2013
INVESTIMENTO	INVESTIMENTO TOTAL			97.832,86 €
	INVESTIMENTO 2012			72.393,13 €
FINANCIAMENTO 2010	3.2. MÉDIO TEJO + =			
	FONTES DE FINANCIAMENTO			CRITÉRIO DE IMPUTAÇÃO
				TRANSFERÊNCIAS OE
	FEDER	0%	000.000,00 €	ABRANTES ALCANENA CONSTÂNCIA ENTRONCAMENTO FERREIRA DO ZÊZERE MAÇÃO OURÉM SARDOAL TOMAR TORRES NOVAS VILA NOVA DA BARQUINHA
	FSE	100%	97.832.86 €	
	MUNICIPIOS MT	0%	000.000,00 €	
OUTROS	0%	000.000,00 €		
TOTAL		97.832,86 €	€	
OBSERVAÇÕES				

FICHA DE PROJETO				
OBJETIVO ESTRATÉGICO	APOIAR A FORMAÇÃO ESPECIALIZADA E A FORMAÇÃO PARA CIDADANIA ATIVA		III	
PROJETO	PIAL – PROGRAMA INTERMUNICIPAL DE ACESSIBILIDADE LOCAL		3.3	
OBJETIVOS FUNDAMENTAIS	<p>No âmbito do Programa «RAMPA» – Regime de Apoio aos Municípios para a Acessibilidade, do Programa Operacional Temático do Potencial Humano, que visa apoiar as autarquias na elaboração de planos locais ou regionais que promovam as acessibilidades físicas e arquitetónicas no espaço público, pretende-se desenvolver e implementar o Programa Intermunicipal de Acessibilidade Local, consubstanciado por um conjunto de planos locais de promoção da acessibilidade em áreas delimitadas do espaço urbano.</p> <p>No âmbito deste projeto pretende-se diagnosticar, de forma operativa e com vista a intervenção futura, as condições de acessibilidade em meio urbano.</p> <p>Pretende-se, ainda, a participação e envolvimento dos cidadãos, através da realização de ações de informação e sensibilização, bem como o aumento das competências técnicas em matéria de acessibilidade, através da realização de ações de formação.</p>		2010-2012	
3.3.1 PIAL – PROGRAMA INTERMUNICIPAL DE ACESSIBILIDADE LOCAL – FASE 1	<p>Numa primeira fase, pretende-se o desenvolvimento de um conjunto de Planos Locais de Promoção de Acessibilidade a elaborar nos aglomerados urbanos de Abrantes, Rossio, Pego, Tramaçal, Entroncamento, Ourém, Fátima e Tomar.</p> <p>Prevê-se a realização das seguintes componentes de investimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudos - Avaliação e levantamento das condições de acessibilidade no espaço Público e sua articulação com os edifícios públicos; Diagnóstico e mapa das condições de acessibilidade no espaço público; Proposta de percursos acessíveis; Plano Geral de Intervenções no Espaço Público; Orçamentação e Faseamento de Intervenção e Produção da Versão Final do Plano - Sistema de Informação Participado: Sistema de Informação Geográfica (SIG) concebido para disponibilizar publicamente através da Internet os resultados das diversas fases do programa através de um mapa e de outros conteúdos informativos. Este sistema permitirá também complementar os questionários e recolher informação, opcionalmente georreferenciada no mapa, dos problemas que cada cidadão identifique. O Portal Internet da Acessibilidade será desenvolvido como uma página autónoma, opcionalmente integrada nas páginas da CIMT e dos municípios, e poderá apresentar informações relativas ao PIAL Médio Tejo. - Ações de Formação e Sensibilização: As diversas fases do Programa Intermunicipal de Acessibilidade Local, são complementadas, validadas e operacionalizadas através de uma série de ações de formação, workshops e seminários com os seguintes objetivos: <ul style="list-style-type: none"> ♦ Sensibilizar a população de técnicos, arquitetos, urbanistas, engenheiros civis, assistentes sociais entre muitos outros para a problemática da mobilidade condicionada, acessibilidade e legislação aplicável; ♦ Formar os técnicos municipais diretamente responsáveis pela gestão da componente SIG do Projeto e do Sistema de Informação Participado; ♦ Dar a conhecer o PIAL Médio Tejo para que todas as pessoas que intervêm no espaço público estejam sensibilizadas e alertadas para eventuais problemas que podem surgir no decorrer das suas atividades e consigam identificar potenciais barreiras atempadamente; ♦ Mostrar o papel ativo que cada pessoa pode ter no combate às barreiras arquitetónicas e na consciencialização para as mais-valias do desenho inclusivo. 			
INVESTIMENTO	INVESTIMENTO TOTAL		107.626,23 €	
	INVESTIMENTO 2012		107.626,23 €	
FINANCIAMENTO 2012	3.3.1 - PIAL – PROGRAMA INTERMUNICIPAL DE ACESSIBILIDADE LOCAL – FASE 1			
	FONTES DE FINANCIAMENTO		CRITÉRIO DE IMPUTAÇÃO	
			ESTUDOS	IMPUTAÇÃO REAL
			ACÇÕES DE FORMAÇÃO	N.º DE FORMANDOS
			RESTANTES COMPONENTES	EQUITATIVAMENTE
	FEDER		ABRANTES ALCANENA CONSTÂNCIA ENTRONCAMENTO FERREIRA DO ZÊZERE MAÇÃO OURÉM SARDOAL TOMAR TORRES NOVAS VILA NOVA DA BARQUINHA	12.016,77 €
FSE	71,65%	77.114,19€		4.774,69 €
MUNICIPIOS MT	28,35%	30.512,04 €		8.281,07 €
OUTROS				5.439,51 €
TOTAL		107.626,23 €		€
OBSERVAÇÕES				

FICHA DE PROJETO					
OBJETIVO ESTRATÉGICO	APOIAR A FORMAÇÃO ESPECIALIZADA E A FORMAÇÃO PARA CIDADANIA ATIVA				III
PROJETO	SEMIOHTA - PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR PARA O INCREMENTO DA DIGNIDADE SOCIAL				3.4
OBJETIVOS FUNDAMENTAIS	<p>O objetivo principal do projeto consiste Promoção do Bem-Estar para o Incremento da Dignidade Social. O projeto comporta as seguintes componentes de investimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recolha de informações junto da população potencialmente beneficiária do Médio Tejo - Avaliação do Protótipo - Reuniões e acompanhamento do Projeto - Divulgação e Disseminação <p>A candidatura tem a seguinte parceria europeia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - University of Limoges (França) - General Councils of Corrèze & Creuse (França) - Hereward College of Coventry (Reino Unido) - HF Trust Ltd (Reino Unido) - Instituto Politécnico de Tomar (Portugal) - Instituto Gulbenkian (Portugal) - Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (Portugal) - Techni-Stat International (Bélgica) - In-HAM (Bélgica) 				
INVESTIMENTO	INVESTIMENTO TOTAL				95.000,00€
	INVESTIMENTO 2012				36.666,67€
FINANCIAMENTO 2012	FONTES DE FINANCIAMENTO			CRITÉRIO DE IMPUTAÇÃO	
				TRANSFERÊNCIAS OE 2012	
	FEDER	80%	27.916,67€	ABRANTES ALCANENA CONSTÂNCIA ENTRONCAMENTO FERREIRA DO ZÊZERE MAÇÃO OURÉM SARDOAL TOMAR TORRES NOVAS VILA NOVA DA BARQUINHA	1.447,00 €
	FSE	0%			608,70 €
	MUNICIPIOS MT	20%	8.750,00€		408,69 €
	OUTROS	0%			415,36 €
			600,84 €		
			791,68 €		
	TOTAL	36.666,67 €		1.419,23 €	
				441,96 €	
				1.168,00 €	
				1.049,62 €	
				398,92 €	
OBSERVAÇÕES			Candidatura submetida ao 7º Programa Quadro em 04.10.2011 (fase: admissibilidade e aceitação)		

FICHA DE PROJETO					
OBJETIVO ESTRATÉGICO	PROMOVER MODELOS DE GESTÃO PARA POTENCIAR A EFICIÊNCIA E A REDUÇÃO DE CUSTOS			IV	
PROJETO	QREN – APOIO E CONTRATUALIZAÇÃO			4.1	
OBJETIVOS FUNDAMENTAIS	<p>A gestão do Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN) para o Médio Tejo e Pinhal Interior Sul, através da Contratualização da Subvenção Global, no valor global FEDER de 82.168.984,00€ (dos quais 72.343.956,00€ diz respeito apenas ao Médio Tejo) assenta no alcance de objetivos estratégicos para as duas Regiões e que se encontram explícitos no Plano Territorial de Desenvolvimento do Médio Tejo e Pinhal Interior Sul para o período 2007/2013.</p> <p>Assim, a gestão da contratualização no âmbito do Programa Operacional Regional do Centro, a elaboração e acompanhamento de candidaturas municipais e intermunicipais aos Programas Operacionais Temáticos e demais candidaturas à União Europeia visam concretizar os projetos estruturantes para a Região do Médio Tejo.</p>			2008-2013	
INVESTIMENTO	INVESTIMENTO TOTAL			772.666,00€	
	INVESTIMENTO 2012			125.000,00 €	
FINANCIAMENTO 2010	4.1. QREN – APOIO E CONTRATUALIZAÇÃO				
	FONTES DE FINANCIAMENTO			CRITÉRIO DE IMPUTAÇÃO	
				TRANSFERÊNCIAS OE	
	FEDER	85%	106.250,00 €	ABRANTES	3.100,72 €
	FSE	0%	000.000,00 €	ALCANENA	1.304,37 €
	MUNICIPIOS MT	15%	18.750,00 €	CONSTÂNCIA	875,75 €
OUTROS	0%	000.000,00 €	ENTRONCAMENTO	890,06 €	
			FERREIRA DO ZÊZERE	1.287,51 €	
			MAÇÃO	1.696,45 €	
			OURÉM	3.041,20 €	
			SARDOAL	947,05 €	
			TOMAR	2.502,87 €	
			TORRES NOVAS	2.249,18 €	
			VILA NOVA DA BARQUINHA	854,84 €	
	TOTAL	125.000,00 €			
OBSERVAÇÕES					

FICHA DE PROJETO		
OBJETIVO ESTRATÉGICO	PROMOVER MODELOS DE GESTÃO PARA POTENCIAR A EFICIÊNCIA E A REDUÇÃO DE CUSTOS	IV
PROJETO	SISTEMA INTEGRADO DE SEGURANÇA, HIGIENE E SAÚDE NO TRABALHO	4.2
OBJETIVOS FUNDAMENTAIS	Com este projeto, pretende-se prevenir os riscos e doenças profissionais dos trabalhadores e contribuir para a diminuição da sinistralidade e conseqüente aumento da produtividade, procurando o bem-estar mental, físico e espiritual de todos os trabalhadores em funções públicas. A continuidade desta iniciativa, de forma integrada, procura facilitar as tarefas dos Municípios aderentes e conseguir economias de escala, para além de promover a interação entre os mesmos.	2011-2013
4.2.1 SAÚDE NO TRABALHO	<p>Este sub-projeto, cuja atividade, de acordo com a legislação em vigor, será desenvolvida no órgão ou serviço, pelo menos uma hora por mês por cada grupo de 20 trabalhadores ou fração, contempla:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de Exames de saúde, tendo em vista verificar a aptidão física e psíquica dos trabalhadores para o exercício das suas atividades: <ul style="list-style-type: none"> a) Exames de Admissão: antes do início da prestação de trabalho ou, se na urgência o justificar, nos 15 dias seguintes; b) Exames Periódicos: anuais para os trabalhadores menores de 18 anos e com idade superior a 50 anos e de dois em dois anos para os restantes trabalhadores; c) Exames Ocasiais: sempre que haja alterações substanciais nos componentes materiais de trabalho que possam ter repercussão nociva na saúde do trabalhador, bem como no caso de regresso ao trabalho depois de uma ausência superior a 30 dias por motivo de doença ou acidente de trabalho. • Realização de Exames Complementares ou Pareceres Médicos Especializados: sempre que o Médico do Trabalho necessite completar a observação e formular uma opinião precisa sobre o estado da saúde do trabalhador, que poderá ter em conta a realização de Análises clínicas (ácido úrico, colesterol, hemograma, glicemia e tipo II). • Colaboração com os médicos de família/assistentes dos trabalhadores. • Preenchimento de fichas de aptidão, face aos resultados dos exames médicos. • Preenchimento de fichas clínicas, sujeitas a segredo profissional. • Administração de vacinas sempre que se justifique. • Visitas periódicas aos locais de trabalho com elaboração de relatório da visita, com o objetivo de avaliar as condições de saúde nos locais de trabalho, com a colaboração dos serviços de Segurança e Higiene no Trabalho, bem como a elaboração de propostas de recomendações para a melhoria das condições de saúde dos trabalhadores observadas, constituindo um diagnóstico precoce de doenças profissionais ou relacionadas com o trabalho; • Fornecimento dos elementos necessários no âmbito da Saúde no trabalho para o preenchimento do Modelo 1360 e Relatório Anual, previstos na legislação vigente. • Ações de informação e sensibilização tendentes à promoção e melhoria da saúde dos trabalhadores. • Formulação e proposta de recomendações para a melhoria das condições dos locais de trabalho e defesa da saúde dos trabalhadores. • Colaboração com os serviços de Segurança e Higiene no Trabalho e os representantes dos trabalhadores para a melhoria das condições de saúde no trabalho de todos trabalhadores dos Municípios/Entidades. • Análise das doenças profissionais por categoria profissional, seu tratamento estatístico e caracterização. • Recolha de dados e organização dos elementos estatísticos relativos à saúde no trabalho. • Dar conhecimento de toda a legislação que vai sendo publicada e prevenir atempadamente os Municípios/Entidades das obrigações relativas à saúde no trabalho; • Dar conhecimento de todas as "novas patologias" que possam por em risco o normal funcionamento dos serviços e conseqüentemente a saúde pública, (ex: estirpe de vírus da gripe A(H1N1)) e auxiliar na elaboração de possíveis planos de contingência municipais; • Comparência em reuniões da Comissão de Acompanhamento do Sistema Integrado de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, promovidas pela CIMT, para definição de estratégias e atuações futuras. • Apresentação a todos os Municípios/ Entidades, com uma periodicidade trimestral, um relatório de progresso, contendo a descrição de todas as operações, objeto da prestação de serviços. • Este sub-projeto, cuja atividade, de acordo com a legislação em vigor, será assegurada regularmente nos Municípios/Entidades, contemplando: <ul style="list-style-type: none"> • Realização de ações de formação aos representantes dos trabalhadores para a Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho. • Apoio na implementação de regulamentos em SHST, em conjunto com os representantes dos trabalhadores para a Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho e serviços de Saúde no Trabalho. • Avaliações de riscos profissionais aos locais de trabalho com elaboração de relatório, contendo as medidas propostas para a erradicação ou diminuição dos riscos e a sua hierarquização. • Execução de ações de sensibilização junto dos trabalhadores, alvo das avaliações de riscos. • Verificação e apoio para a concretização das medidas de autoproteção, tendo como base as exigíveis no artigo 21º do Decreto-Lei nº 220/2008 (Segurança Contra Incêndios em Edifícios). • Elaboração de programas/manuais de prevenção e folhetos informativos considerando normas, regras de segurança e procedimentos em caso de acidente. • Realização de reuniões com o órgão de direção ou do serviço, em conjunto com os representantes dos trabalhadores para a Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho sobre as atividades realizadas. • Investigação e elaboração de relatórios de acidente de trabalho. • Ações de promoção/formação/sensibilização sobre as ações realizadas aos trabalhadores e seus dirigentes e de matérias relevantes para área de SHST, em conjunto com os serviços de saúde no trabalho e eventuais entidades a definir nas reuniões da Comissão de Acompanhamento. 	

4.2.2 SEGURANÇA E HIGIENE NO TRABALHO	<ul style="list-style-type: none"> • Colaboração na execução de simulacros, no âmbito da Segurança contra incêndios em edifícios. • Ações de sensibilização/iniciativas no dia 28 de Abril, alusivas ao dia nacional de prevenção e segurança no trabalho. • Análise e elaboração de estatísticas relativas a acidentes de trabalho. • Avaliação da eficácia dos programas/manuais de prevenção e outra documentação de SHST elaborados. • Investigação e elaboração de relatórios de acidente de trabalho. • Propostas de medidas de prevenção, em fase de projeto. • Dar conhecimento de toda a legislação que vai sendo publicada e prevenir atempadamente os Municípios/Entidades das obrigações relativas à segurança e higiene no trabalho; • Dar conhecimento de todas as "novas patologias" que possam por em risco o normal funcionamento dos serviços e consequentemente a saúde pública, (ex: estirpe de vírus da gripe A(H1N1)) e auxiliar na elaboração de possíveis planos de contingência municipais; • Comparência em reuniões da Comissão de Acompanhamento do Sistema Integrado de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, promovidas pela CIMT, para definição de estratégias e atuações futuras. • Apresentação a todos os Municípios/ Entidades, com uma periodicidade trimestral, um relatório de progresso, contendo a descrição de todas as operações, objeto da prestação de serviços. 					
	INVESTIMENTO	INVESTIMENTO TOTAL				151.413,84 €
	INVESTIMENTO 2012				75.706,92 €	
FINANCIAMENTO 2011	4.2.1 SAÚDE NO TRABALHO					
	FONTES DE FINANCIAMENTO			CRITÉRIO DE IMPUTAÇÃO		
				N.º DE TRABALHADORES		
	FEDER	0%	000.000,00 €	ABRANTES	0	0,00 €
				ALCANENA	222	6.167,16 €
	FSE	0%	000.000,00 €	CONSTÂNCIA	126	3.500,28 €
				ENTRONCAMENTO	0	0,00 €
	MUNICIPIOS MT, CIMT E SMAS TOMAR	100%	51.781,92 €	FERREIRA DO ZÉZERE	148	4.111,44 €
				MAÇÃO	226	6.278,28 €
				OURÉM	0	0,00 €
				SARDOAL	200	5.556,00 €
				TOMAR	621	17.251,38 €
	OUTROS	0%	000.000,00 €	TORRES NOVAS	0	0,00 €
				VILA NOVA DA	228	6.333,84 €
				BARQUINHA	28	777,84 €
			CIMT	65	1.805,70 €	
			SMAS DE TOMAR			
	TOTAL	51.781,92 €	TOTAL	1.864	51.781,92 €	
4.2.2 SEGURANÇA E HIGIENE NO TRABALHO						
FONTES DE FINANCIAMENTO			CRITÉRIO DE IMPUTAÇÃO			
			N.º DE INSTALAÇÕES COM TRABALHADORES			
FEDER	0%	000.000,00 €	ABRANTES	0	0,00 €	
			ALCANENA	27	3.105,65 €	
FSE	0%	000.000,00 €	CONSTÂNCIA	15	1.725,36 €	
			ENTRONCAMENTO	13	1.495,32 €	
MUNICIPIOS MT, CIMT E SMAS TOMAR	100%	23.925,00 €	FERREIRA DO ZÉZERE	11	1.265,27 €	
			MAÇÃO	14	1.610,34 €	
			OURÉM	0	0,00 €	
			SARDOAL	18	2.070,44 €	
			TOMAR	21	2.415,51 €	
OUTROS	0%	000.000,00 €	TORRES NOVAS	66	7.591,59 €	
			VILA NOVA DA	18	2.070,43 €	
			BARQUINHA	3	345,07 €	
			CIMT	2	230,05 €	
			SMAS DE TOMAR			
	TOTAL	23.925,00 €	TOTAL	208	23.925,00 €	
OBSERVAÇÕES	Tendo em conta que a faturação está a ser aplicada a cada um dos Municípios/Entidades, apenas o valor atribuído à CIMT é que constará do seu orçamento para 2012.					

FICHA DE PROJETO				
OBJETIVO ESTRATÉGICO	PROMOVER MODELOS DE GESTÃO PARA POTENCIAR A EFICIÊNCIA E A REDUÇÃO DE CUSTOS			IV
PROJETO	MANUTENÇÃO DAS INSTALAÇÕES SEMAFÓRICAS			4.3
OBJETIVOS FUNDAMENTAIS	<p>Com este projeto pretende-se dar resposta às dificuldades sentidas pela maioria dos Municípios do Médio Tejo em assegurar a adequada manutenção das instalações semaforicas, corrigindo-se a prática corrente da manutenção dos semáforos ser meramente corretiva e realizada por administração direta, com bastantes limitações em termos da capacidade de resposta e elevados custos, sem assegurar as verificações periódicas e específicas necessárias.</p> <p>Pretende-se a contratação de serviços especializados de inspeção e manutenção dos semáforos para o conjunto de Municípios interessados, encontrando-se economia de escala na aquisição destes serviços e tendo o objetivo de assegurar as verificações periódicas e específicas necessárias, salvaguardando a segurança elétrica das instalações semaforicas e a segurança rodoviária.</p>			2011-2013
INVESTIMENTO	INVESTIMENTO TOTAL		9.643,20€	
	INVESTIMENTO 2012		4.821,60€	
FINANCIAMENTO 2012	4.1 MANUTENÇÃO DAS INSTALAÇÕES SEMAFÓRICAS			
	FONTES DE FINANCIAMENTO		CRITÉRIO DE IMPUTAÇÃO	
			INSPEÇÃO E MANUTENÇÃO DAS INSTALAÇÕES SEMAFÓRICAS	CRITÉRIO 15: QUANTIDADE DE SISTEMAS SEMAFÓRICOS DE CADA MUNICÍPIO
	FEDER		ABRANTES ALCANENA CONSTÂNCIA ENTRONCAMENTO FERREIRA DO ZÊZERE MAÇÃO OURÉM SARDOAL TOMAR TORRES NOVAS VILA NOVA DA BARQUINHA	947,10€
	FSE			947,10€
	MUNICIPIOS MT	100%		4.821,60€
OUTROS				€
				258,30€
				€
	TOTAL	4.821,60€		€
OBSERVAÇÕES				

FICHA DE PROJETO				
OBJETIVO ESTRATÉGICO	PROMOVER MODELOS DE GESTÃO PARA POTENCIAR A EFICIÊNCIA E A REDUÇÃO DE CUSTOS			IV
PROJETO	CENTRAL DE COMPRAS DA CIMT			4.4
OBJETIVOS FUNDAMENTAIS	<p>Nos termos dos artigos 260.º e seguintes do Código dos Contratos Públicos, a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo constituiu-se como uma Central de Compras para centralizar a contratação de empreitadas de obras públicas, de locação e de aquisição de bens móveis e de aquisição de serviços das entidades adjudicantes integrantes da mesma. Assim, a Central de Compras da CIMT tem como principais objetivos:</p> <p>a) Estabelecer a estratégia e as políticas de compra e de sourcing para as categorias de bens e serviços superiormente determinados;</p> <p>b) Promover e assegurar a agregação de necessidades de compra das entidades adjudicantes abrangidas, incluindo a consolidação do planeamento de necessidades, a análise, normalização e standardização de especificações de produtos e serviços a adquirir;</p> <p>c) Estimar o valor do potencial de poupança a obter, através da agregação de necessidades de compra das entidades adjudicantes abrangidas;</p> <p>d) Conduzir processos negociais, no que respeita às categorias de produtos e serviços definidos como transversais e proceder, quando aplicável, à gestão dos respetivos contratos e relações com fornecedores;</p> <p>e) Monitorizar o desempenho da função compras eletrónicas da AML e avaliar o impacto (poupanças) dos processos de negociação centralizada desenvolvidos pela CCE-AML;</p> <p>f) Promover junto das entidades adjudicantes abrangidas a utilização dos serviços da CCE-AML;</p> <p>g) Elaborar e promover normas, regras e procedimentos que simplifiquem e racionalizem os processos de aquisição e aprovisionamento;</p> <p>h) Definir critérios de compra e de aquisição de bens e serviços em articulação com as deliberações do Conselho Executivo;</p> <p>i) Apoiar as áreas de aprovisionamento das entidades adjudicantes abrangidas que pretendam desenvolver processos de negociação municipais (não transversais), bem como disponibilizar a plataforma tecnológica para a execução deste tipo de negociação.</p>			2011-2013
INVESTIMENTO	INVESTIMENTO TOTAL			91.635,00€
	INVESTIMENTO 2012			61.089,99 €
FINANCIAMENTO 2010	4.4. CENTRAL DE COMPRAS DA COMUNIDADE INTERMUNICIPAL MÉDIO TEJO			
	FONTES DE FINANCIAMENTO			CRITÉRIO DE IMPUTAÇÃO
				TRANSFERÊNCIAS OE
	FEDER	0%	000.000,00 €	ABRANTES 10.102,55€
	FSE	0%	000.000,00 €	ALCANENA 4.249,80€
	MUNICIPIOS MT	100%	61.089,99 €	CONSTÂNCIA 2.853,32€
OUTROS	0%	000.000,00 €	ENTRONCAMENTO 2.899,94€	
	TOTAL	125.000,00 €	FERREIRA DO ZÊZERE 4.194,87€	
			MAÇÃO 5.527,27€	
			OURÉM 9.908,63€	
			SARDOAL 3.085,61€	
			TOMAR 8.154,70€	
			TORRES NOVAS 7.328,14€	
			VILA NOVA DA BARQUINHA 2.785,17€	
OBSERVAÇÕES				

FICHA DE PROJETO				
OBJETIVO ESTRATÉGICO	PROMOVER MODELOS DE GESTÃO PARA POTENCIAR A EFICIÊNCIA E A REDUÇÃO DE CUSTOS			IV
PROJETO	IP+ ILUMINAÇÃO PÚBLICA MAIS EFICIENTE NO MÉDIO TEJO E PINHAL INTERIOR SUL			4.5
OBJETIVOS FUNDAMENTAIS	<p>Desenvolvimento de um sistema piloto de gestão, informação, monitorização e controlo da eficiência da iluminação pública na região do Médio Tejo, tendo como objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolver, aplicar e demonstrar um sistema de gestão da eficiência da iluminação pública que permita otimizar a utilização de energia na prestação do serviço público de iluminação e os custos de gestão; 2. Demonstrar tecnologias, sistemas e soluções inovadoras de gestão, informação, monitorização e controlo da qualidade do serviço de iluminação pública; 3. Integrar sistemas de gestão territorial de base regional relevantes para a otimização da eficiência energética da iluminação pública e da maximização do respetivo impacto na atratividade, competitividade e produtividade regional. <p>O sistema é desenvolvido em cooperação entre os municípios das regiões do Médio Tejo e do Pinhal Interior Sul, através das suas comunidades intermunicipais, a agência regional de energia, a empresa concessionária e outras empresas com soluções tecnológicas relevantes em integração com as capacidades tecnológicas endógenas das entidades promotoras e as capacidades técnicas, materiais e humanas disponíveis nos municípios envolvidos.</p>			2011-2013
INVESTIMENTO	INVESTIMENTO TOTAL			847.712,00€
	INVESTIMENTO 2012			60.127,16€
FINANCIAMENTO 2010	4.5. IP+ ILUMINAÇÃO PÚBLICA MAIS EFICIENTE NO MÉDIO TEJO E PINHAL INTERIOR SUL			
	FONTES DE FINANCIAMENTO			CRITÉRIO DE IMPUTAÇÃO
				TRANSFERÊNCIAS OE
	FEDER	80%	48.101,73€	ABRANTES 1.988,66€
	FSE	0%	000.000,00 €	ALCANENA 836,56€
	MUNICIPIOS MT	20%	12.025,43€	CONSTÂNCIA 561,67€
OUTROS	0%	000.000,00 €	ENTRONCAMENTO 570,85€	
			FERREIRA DO ZÊZERE 825,75€	
			MAÇÃO 1.088,03€	
			OURÉM 1.950,49€	
			SARDOAL 607,40€	
			TOMAR 1.605,23€	
			TORRES NOVAS 1.442,53€	
			VILA NOVA DA BARQUINHA 548,25€	
	TOTAL	125.000,00 €		
OBSERVAÇÕES	Candidatura submetida no ano de 2011. Aguarda aprovação por parte do PO Regional do Centro			



ANEXO II – MAPA DE PESSOAL PARA O ANO 2012

Médio Tejo

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO MÉDIO TEJO

MAPA DE PESSOAL PARA O ANO DE 2012

(nos termos do art.º 5º da Lei n.º12-A/2008, de 27 de Fevereiro)

Unidade Orgânica	Atribuições/ Competências/ Atividades	Cargo/ Carreira/ Categoria	Área de Formação Académica e/ou Profissional	Postos de Trabalho			Obs.
				P	AP	T	
....	Gestão Corrente	Secretária Executiva		1	0	1	
GA - Gabinete de Apoio	* Apoio direto aos órgãos de gestão incluindo ao Secretário Executivo no desempenho das suas funções e no planeamento das atividades e nas relações públicas; * Promoção e divulgação; * Elaboração de propostas de projetos, entre outras, na área da respetiva atuação, e preparação das respetivas candidaturas; *Apoio direto e logístico à Assembleia Intermunicipal da CIMT;	Técnico Superior	Engenharia Civil (a)	1	0	1	CS (1)
			Ciências da Comunicação - Especialização em Publicidade	1	0	1	TI
GE - Gabinete de Planeamento e Desenvolvimento Estratégico	* Assegurar as funções de estudo, de planeamento e de gestão técnica dos programas e projetos com nível de integração intermunicipal ou subregional;	Técnico Superior	Engenharia do Território (b)	1	0	1	T Ic
			Relações Internacionais	1	0	1	T Ic
			Gestão de Recursos Humanos	1	0	1	CS (2)
			Gestão e Administração Pública	1	0	1	T Ic
EP - Estruturas de Projeto	* Gestão de programas de apoio ao desenvolvimento regional;	Técnico Superior	Gestão de Empresas	1	0	1	TI
			Gestão de Empresas	1	0	1	T Ic
			Engenharia Civil	1	0	1	TI
CIF - Centro de Informação e Formação Profissional	* Funções de estudo, de planeamento e de gestão técnica dos programas e projetos comunitários relacionados com a formação cívica dos cidadãos em geral e o apoio informativo aos mesmos e com a formação profissional dos funcionários e agentes da administração local no âmbito do território comunitário;	Técnico Superior	Gestão	1	0	1	TI
			Gestão de Recursos Humanos (c)	1	0	1	T Ic
		Assistente Técnico	Curso Profissional de Contabilidade e Técnicas Administrativas (d)	1	0	1	TI-FP
DAC – Direção de Administração e Cooperação	Compreende : * A área financeira; * A área administrativa; * A área de cooperação institucional;	*****	*****	0	0	0	*****
DAC/AF - Área Financeira	* Funções inerentes ao serviço de contabilidade de acordo com o POCAL, nomeadamente, no que respeita às Opções do Plano e Orçamento, Relatório de Gestão, PPI; *Apoio direto e logístico à Assembleia da CIMT;	Técnico Superior	Administração Pública e Autárquica	1	0	1	TI-FP
			Administração Pública	1	0	1	TI
DAC/ AD - Área Administrativa	* Todas as tarefas administrativas decorrentes das atividades da CIMT, nomeadamente, expediente, arquivo, apoio a reuniões; * Tarefas inerentes ao serviço de recursos humanos;	Assistente Técnico	Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional (e)	1	0	1	TI-FP
			Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional (f)	1	0	1	TI-FP
DAC/ ACI - Área de Cooperação Institucional	* Tarefas inerentes à implementação de normativas decorrentes do cumprimento legislativo; * Apoio à implementação de medidas de cooperação intermunicipal; *Colaboração e apoio às Sessões da Assembleia Intermunicipal do Médio Tejo; * Apoio direto e logístico à Assembleia da CIMT;	Técnico Superior	Economia	1	0	1	TI-FP
DT - Direção Técnica		*****	*****	*****	*****	0	*****
DT/ AGOT - Área Gestão e Ordenamento do Território	* Promover, gerir e acompanhar as atividades inerentes aos sistemas de informação geográfica para o ordenamento do território.	Técnico Superior	Engenharia Biofísica	1	0	1	TI
			Gestão do Território	2	0	2	T Ic
			Engenharia Geográfica	1	0	1	T Ic
		Assistente Técnico	Técnico de Sistemas de Informação Geográfica	1	0	1	T Ic
DT/AMNT - Área de Modernização e Novas Tecnologias	* Conceber, coordenar projetos de modernização administrativa; * Assegurar o funcionamento do Médio Tejo Digital.	Técnico Superior	Engenharia Informática	1	1	2	T Ic
TOTAL				24	1	25	

TI-FP - trabalhadores que tinham o vínculo de nomeação

TI - Contrato por Tempo Indeterminado

CS (1)- Em Comissão de Serviço - como Secretária Executiva

CS (2) - Em Comissão de Serviço/CM Torres Novas

P- lugares providos

FP - Funções Públicas

TC - Contrato Termo Certo

T Ic - Contrato a Termo Incerto

AP- lugares a prover

T- Total

a, b, c, d, e, f, g - funções partilhadas

(a) - nomeada Secretária Executiva em Comissão de serviço

(c) - desempenha também funções na área de recursos humanos

(e) -desempenha funções de tesoureira em regime de substituição

(b) - desempenha também funções na estrutura de projeto

(d) - desempenha funções de tesoureira em regime de substituição

(f) - desempenha também as funções de tesoureira

(g) - a desempenhar funções na CM Ourém, através de Protocolo



Médio Tejo

ANEXO III – PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS E ORÇAMENTO



COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO MÉDIO TEJO, Quadriênio: 2012/2015

PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS

Página: 1

(Unidade: euros)

OBJECTIVO / RESPONSÁVEL							DESPESAS							
							ANO 2012			ANOS SEQUINTE				
CÓDIGO CL ECONOMICA	Nº PROJE-CTO/ACÇÃO	DESIGNAÇÃO DO PROGRAMA E PROJECTO/ACÇÃO	FR	FONTE FINANCIAM	INI FIM	FE REALIZADO	TOTAL	FINANCIAMEN DEFINIDO	FINANCIAMEN N/DEFINIDO	2013	2014	2015	OUTROS...	TOTAL PREVISTO
Instalações de serviços														
07010301	2012-001	INSTALAÇÕES DE SERVIÇOS	O	AC: 0,00 AA:100,00 FC: 0,00	2012 2012	0	0€	10.000€	10.000€	0€	0€	0€	0€	10.000€
Material de transporte														
070106	2012-002	MATERIAL DE TRANSPORTE	O	AC: 0,00 AA:100,00 FC: 0,00	2012 2012	0	0€	5.000€	5.000€	0€	0€	0€	0€	5.000€
Equipamento de informática														
070107	2008-022	GSIG-MÉDIO TEJO-GESTÃO EM SIG -SISTEMAS DE INFORMAÇÃO TERRITORIAL 2 (SIT2)	O	AC: 0,00 AA: 20,00 FC: 80,00	2008 2012	4	44.692€	24.600€	24.600€	0€	0€	0€	0€	69.292€
Equipamento de informática														
070107	2010-001	MELHORIA DA MOBILIDADE-REDE REGIONAL E MUNICIPAL DE TRANSPORTES - HARDWARE	O	AC: 15,00 AA: 15,00 FC: 70,00	2010 2012	0	0€	11.070€	11.070€	0€	0€	0€	0€	11.070€
Equipamento de informática														
070107	2010-003	MÉDIO TEJO DIGITALII - HARDWARE	O	AC: 0,00 AA: 20,00 FC: 80,00	2010 2014	0	3.603€	134.226€	34.226€	100.000€	1.033.435€	422.900€	0€	1.594.165€
Equipamento de informática														
070107	2010-007	EDUCAÇÃO DE EXCELÊNCIA - HARDWARE	O	AC: 0,00 AA: 20,00 FC: 80,00	2010 2012	4	86.456€	235.111€	235.111€	0€	0€	0€	0€	321.567€
Equipamento de informática														
070107	2011-009	GSIG-MÉDIO TEJO-GESTÃO EM SIG -SISTEMAS DE INFORMAÇÃO TERRITORIAL2 (SIT2) -2ª FASE	O	AC: 0,00 AA: 30,00 FC: 70,00	2011 2014	0	0€	1.000€	1.000€	0€	40.000€	40.000€	0€	81.000€

*** processado por computador ***
*** sistemas InforUje ***

LEGENDA:

FR - Forma de realização

A - Administração directa E - Empreitada O - Outras

FE - Fase de execução

0 - Não iniciada 1 - C/Projecto tecnico 2 - Adjudicada 3 - Execução física até 50% 4 - Execução física superior a 50%



COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO MÉDIO TEJO, Quadriênio: 2012/2015 PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS

Página: 2

(Unidade: euros)

OBJECTIVO / RESPONSÁVEL								DESPESAS							
								ANO 2012			ANOS SEQUINTE				
CÓDIGO CL ECONOMICA	Nº PROJE-CTO/ACÇÃO	DESIGNAÇÃO DO PROGRAMA E PROJECTO/ACÇÃO	F R	FONTE FINANCIAM	INI FIM	F E	REALIZADO	TOTAL	FINANCIAMEN DEFINIDO	FINANCIAMEN N/DEFINIDO	2013	2014	2015	OUTROS...	TOTAL PREVISTO
Equipamento de informática															
070107	2012-003	EQUIPAMENTO DE INFORMATICA	O	AC: 0,00 AA:100,00 FC: 0,00	2011 2012	0	0€	30.000€	30.000€	0€	0€	0€	0€	0€	30.000€
Software informático															
070108	2008-023	GSIG - MEDIO TEJO - GESTÃO EM SIG -SISTEMAS DE INFORMAÇÃO TERRITORIAL 2 (SIT2)	O	AC: 0,00 AA: 20,00 FC: 80,00	2008 2012	4	29.653€	141.348€	141.348€	0€	0€	0€	0€	0€	171.001€
Software informático															
070108	2009-012	MEDIO TEJO.DIGITALII - SOFTWARE	O	AC: 0,00 AA: 20,00 FC: 80,00	2009 2013	3	88.874€	299.745€	199.745€	100.000€	1.215.960€	521.125€	0€	0€	2.125.704€
Software informático															
070108	2010-002	MELHORIA DA MOBILIDADE-REDE REGIONAL E MUNICIPAL DE TRANSPORTES - SOFTWARE	O	AC: 15,00 AA: 15,00 FC: 70,00	2010 2012	0	0€	40.590€	40.590€	0€	0€	0€	0€	0€	40.590€
Software informático															
070108	2010-013	AQUISIÇÕES EM GRUPO INTERMUNICIPAL SOFTWARE	O	AC: 0,00 AA:100,00 FC: 0,00	2010 2010	0	0€	8.000€	8.000€	0€	0€	0€	0€	0€	8.000€
Software informático															
070108	2011-010	GSIG-MÉDIO TEJO-GESTÃO EM SIG -SISTEMAS DE INFORMAÇÃO TERRITORIAL2(SIT2)-2ª FASE	O	AC: 0,00 AA: 30,00 FC: 70,00	2011 2014	0	0€	18.220€	18.220€	0€	34.000€	33.780€	0€	0€	86.000€
Software informático															
070108	2012-004	-SOFTWARE	O	AC: 0,00 AA:100,00 FC: 0,00	2012 2012	0	0€	160.000€	160.000€	0€	0€	0€	0€	0€	160.000€

*** processado por computador ***
*** sistemas InfoRuje ***

LEGENDA:

FR - Forma de realização A - Administração directa E - Empreitada O - Outras
FE - Fase de execução 0 - Não iniciada 1 - C/Projecto tecnico 2 - Adjudicada 3 - Execução física até 50% 4 - Execução física superior a 50%



COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO MÉDIO TEJO, Quadriênio: 2012/2015 PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS

Página: 3

(Unidade: euros)

OBJECTIVO / RESPONSÁVEL		DESPESAS													
		ANO 2012						ANOS SEGUINTE						TOTAL PREVISTO	
CÓDIGO CL. ECONOMICA	Nº PROJE-CTO/ACÇÃO	DESIGNAÇÃO DO PROGRAMA E PROJECTO/ACÇÃO	F R	FONTE FINANCIAM	INI FIM	F E	REALIZADO	TOTAL	FINANCIAMEN DEFINIDO	FINANCIAMEN N/DEFINIDO	2013	2014	2015	OUTROS...	TOTAL PREVISTO
Equipamento administrativo															
070109	2012-005	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	O	AC: 0,00 AA:100,00 FC: 0,00	2012 2012	0	0€	5.000€	5.000€	0€	0€	0€	0€	0€	5.000€
Equipamento básico															
070110	2012-006	EQUIPAMENTO BASICO	O	AC: 0,00 AA:100,00 FC: 0,00	2011 2011	0	0€	1.000€	1.000€	0€	0€	0€	0€	0€	1.000€
Equipamento básico															
070110	2012-009	IP+ ILUMINAÇÃO PUBLICA MAIS EFICIENTE MEDIO TEJO	O	AC: 0,00 AA: 20,00 FC: 80,00	2012 2013	0	0€	281.075€	13.269€	267.806€	129.162€	0€	0€	0€	410.238€
Ferramentas e utensílios															
070111	2012-007	FERRAMENTAS E UTENSILIOS	O	AC: 0,00 AA:100,00 FC: 0,00	2011 2011	0	0€	1.000€	1.000€	0€	0€	0€	0€	0€	1.000€
Outros investimentos															
070115	2008-018	GSIG-MEDIO TEJO-GESTAO EM SIG -EXECUÇÃO DE CARTOGRAFIA E ORTOFOTOS 2K	O	AC: 0,00 AA: 20,00 FC: 80,00	2008 2012	4	564.090€	120.825€	120.825€	0€	0€	0€	0€	0€	684.915€
Outros investimentos															
070115	2008-021	GSIG-MEDIO TEJO-GESTAO EM SIG -LEVANTAMENTO CONTEUDOS GEORREFERENCIADOS 2ª FASE	O	AC: 0,00 AA: 30,00 FC: 70,00	2008 2014	3	39.189€	1.000€	1.000€	0€	332.418€	288.203€	0€	0€	660.810€
Outros investimentos															
070115	2009-020	GSIG-MEDIO TEJO-GESTAO EM SIG -ACTUALIZAÇÃO E RECTIFICAÇÃO DE CARTOGRAFIA 10K	O	AC: 0,00 AA: 20,00 FC: 80,00	2009 2013	0	0€	163.125€	163.125€	0€	386.875€	0€	0€	0€	550.000€

*** processado por computador ***
*** sistemas InfoRuje ***

LEGENDA:

FR - Forma de realização

A - Administração directa E - Empreitada O - Outras

FE - Fase de execução

0 - Não iniciada 1 - C/Projecto tecnico 2 - Adjudicada 3 - Execução física até 50% 4 - Execução física superior a 50%



COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO MÉDIO TEJO, Quadriênio: 2012/2015

PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS

Página: 4

(Unidade: euros)

OBJECTIVO / RESPONSÁVEL								DESPESAS							
								ANO 2012		ANOS SEGUINTE				TOTAL PREVISTO	
CÓDIGO CL ECONOMICA	Nº PROJE-CTO/ACÇÃO	DESIGNAÇÃO DO PROGRAMA E PROJECTO/ACÇÃO	F R	PONTE FINANCIAM	INI FIM	F E	REALIZADO	TOTAL	FINANCIAMEN DEFINIDO	FINANCIAMEN N/DEFINIDO	2013	2014	2015	OUTROS...	TOTAL PREVISTO
Outros investimentos															
070115	2009-024	GSIG-MEDIO TEJO-GESTAO EM SIG -EXECUÇÃO DO CADASTRO PREDIAL - 1ª FASE	O	AC: 0,00 AA: 30,00 FC: 70,00	2009 2014	0	0€	1.000€	1.000€	0€	374.500€	374.500€	0€	0€	750.000€
Outros investimentos															
070115	2009-026	GSIG-MEDIO TEJO-GESTÃO EM SIG -PLATAFORMA SIG	O	AC: 0,00 AA: 20,00 FC: 80,00	2009 2012	2	0€	557.602€	557.602€	0€	0€	0€	0€	0€	557.602€
Outros investimentos															
070115	2009-028	MELHORIA DA MOBILIDADE INTRA-REGIONAL -LEVANT. INFOR. GEOREP. RELATIVA À REDE VIÁRIA	O	AC: 0,00 AA: 30,00 FC: 70,00	2009 2012	4	159.744€	62.218€	62.218€	0€	0€	0€	0€	0€	221.962€
Outros investimentos															
070115	2010-008	MÉDIO TEJO DIGITAL II - OUTROS INVESTIMENTOS	O	AC: 0,00 AA: 20,00 FC: 80,00	2010 2014	0	0€	66.030€	66.030€	0€	0€	0€	0€	0€	66.030€
Outros investimentos															
070115	2010-009	AFIRMAÇÃO TERRITORIAL DO MEDIO TEJO -PROMOÇÃO DO TURISMO	O	AC: 0,00 AA: 20,00 FC: 80,00	2010 2012	3	0€	91.894€	91.894€	0€	0€	0€	0€	0€	91.894€
Outros investimentos															
070115	2010-010	AFIRMAÇÃO TERRITORIAL DO MEDIO TEJO -MARCA REGIONAL	E	AC: 0,00 AA: 20,00 FC: 80,00	2010 2012	0	0€	7.500€	7.500€	0€	37.000€	0€	0€	0€	44.500€
Outros investimentos															
070115	2011-011	MÉDIO TEJO - EMPREENDEDORISMO EM REDE -ACCÇÃO 1 - ELABORAÇÃO DO PLANO DE ACÇÃO	O	AC: 0,00 AA: 20,00 FC: 80,00	2011 2014	3	861€	1.000€	1.000€	0€	1.000€	1.039€	0€	0€	3.900€

*** processado por computador ***
*** sistemas InfoRuje ***

LEGENDA:

FR - Forma de realização A - Administração directa E - Empreitada O - Outras
FE - Fase de execução 0 - Não iniciada 1 - C/Projecto tecnico 2 - Adjudicada 3 - Execução física até 50% 4 - Execução física superior a 50%



COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO MÉDIO TEJO, Quadriênio: 2012/2015 PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS

Página: 5

(Unidade: euros)

OBJECTIVO / RESPONSÁVEL				DESPESAS											
				ANO 2012				ANOS SEQUINTE				TOTAL PREVISTO			
CÓDIGO CL ECONOMICA	N° PROJE-CTO/ACÇÃO	DESIGNAÇÃO DO PROGRAMA E PROJECTO/ACÇÃO	F R	FONTES FINANCIAM	INI FIM	F E	REALIZADO	TOTAL	FINANCIAMEN DEFINIDO	FINANCIAMEN N/DEFINIDO	2013		2014	2015	OUTROS...
Outros investimentos															
070115	2012-008	OUTROS INVESTIMENTOS	O	AC: 0,00 AA: 100,00 FC: 0,00	2011 2011	0	0€	1.000€	1.000€	0€	0€	0€	0€	0€	1.000€
Outros investimentos															
070115	2012-010	IP+ ILUMINAÇÃO PÚBLICA MAIS EFICIENTE MÉDIO TEJO	O	AC: 0,00 AA: 20,00 FC: 80,00	2012 2013	0	0€	273.824€	13.269€	260.555€	119.692€	0€	0€	0€	393.517€
TOTAL GERAL PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS							1.017.164€	2.754.004€	2.025.642€	728.362€	3.704.043€	1.681.548€	0€	0€	9.156.761€

*** processado por computador ***
*** sistemas InfoRuje ***

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO MÉDIO TEJO ANO: 2012

O R Ç A M E N T O

(Unidade: euros)

RECEITAS			DESPESAS		
Código	Designação	Montante	Código	Designação	Montante
05	Rendimentos de Propriedade	4.000,00 €	01	Despesas Com Pessoal	620.360,00 €
0502	Juros-Sociedades financeiras	4.000,00 €	0101	Remunerações certas e permanentes	500.650,00 €
050201	Bancos e outras inst. financeiras	4.000,00 €	010104	Pessoal dos quadros-Regime contrato ind. trabalho	184.000,00 €
06	Transferências Correntes	1.963.541,00 €	01010401	Pessoal em funções	184.000,00 €
0603	Administração central	1.049.546,00 €	010106	Pessoal contratado a termo	172.000,00 €
060301	Estado	213.596,00 €	01010601	Pessoal em funções	158.000,00 €
06030199	Estado - Outras transferencias	213.596,00 €	01010604	Recrutamento Pessoal P/ novos postos de trabalho	14.000,00 €
060306	Participação comunitaria projectos co-financiados	835.450,00 €	010107	Pessoal regime tarefa ou avença	11.000,00 €
06030601	Projectos QREN	639.950,00 €	010109	Pessoal em qualquer outra situação	84.510,00 €
06030602	Assistencia técnica - QREN	125.000,00 €	01010901	Nomeação	34.200,00 €
06030603	POPH - QREN	70.500,00 €	01010902	Outros	50.310,00 €
060307	Serviços e Fundos Autónomos	500,00 €	010111	Representação	9.500,00 €
0605	Administração local	913.995,00 €	010113	Subsidio de refeição	31.390,00 €
060501	Continente - Autarquias	913.995,00 €	01011301	Pessoal quadros-Regime cont. ind. trabalho	12.500,00 €
07	Venda de Bens e Serviços Correntes	1.800,00 €	01011302	Pessoal contratado a termo	13.250,00 €
0701	Venda de bens	200,00 €	01011303	Pessoal em qualquer outra situação	5.640,00 €
070103	Publicações e impressos	100,00 €	010114	Subsidio de férias e de Natal	3.250,00 €
070199	Outros	100,00 €	01011401	Pessoal dos quadros-Regime contrato ind. trabalho	2.500,00 €
0702	Serviços	1.600,00 €	01011402	Pessoal contratado a termo	750,00 €
070201	Aluguer de espaços e equipamentos	1.500,00 €	010115	Rem. doença e maternidade/ paternidade	5.000,00 €
070209	Serviços específicos das autarquias	100,00 €	0102	Abonos variáveis ou eventuais	25.450,00 €
07020999	Outros	100,00 €	010202	Horas extraordinárias	250,00 €
08	Outras Receitas Correntes	300,00 €	010204	Ajudas de custo	2.000,00 €
0801	Outras	300,00 €	01020401	Ajudas de custo - Comunidade	1.500,00 €
080199	Outras	300,00 €	01020402	Ajudas de custo - Assembleia	500,00 €
08019901	Indemn.por deterioração, roubo e extravio de bens	100,00 €	010205	Abono para falhas	1.100,00 €
08019902	Indemnizações de estragos provocados por outrém	100,00 €	010212	Indemnizações por cessação de funções	1.500,00 €

*** processado por computador ***
 *** sistemas InfoRuje ***



COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO MÉDIO TEJO ANO: 2012

O R Ç A M E N T O

(Unidade: euros)

RECEITAS			DESPESAS		
Código	Designação	Montante	Código	Designação	Montante
08019999	Diversas	100,00 €	010213	Outros suplementos e prémios	20.000,00 €
10	Transferências de Capital	1.940.861,00 €	01021302	Outros	20.000,00 €
1003	Administração central	1.437.148,00 €	010214	Outros abonos em numerario ou espécie-bolsa POC	600,00 €
100301	Estado	7.749,00 €	0103	Segurança social	94.260,00 €
10030199	Outras	7.749,00 €	010301	Encargos com a saúde	9.000,00 €
100307	Participação comunitaria projectos co-financiados	1.429.399,00 €	010303	Subsidio familiar a crianças e jovens	750,00 €
10030701	Projectos QREN	1.429.399,00 €	010304	Outras prestações familiares	300,00 €
1005	Administração local	503.713,00 €	010305	Contribuições p/ a segurança social	76.900,00 €
100501	Continente - Autarquias	503.713,00 €	01030501	Assistência na doença funcionários públicos - ADSE	200,00 €
	<u>TOTAL DAS RECEITAS CORRENTES . . .</u>	<u>1.969.641,00 €</u>	01030502	Segurança social Pessoal em Regime CIFFP	76.500,00 €
	<u>TOTAL DAS RECEITAS DE CAPITAL . . .</u>	<u>1.940.861,00 €</u>	0103050201	Caixa Geral de Aposentações	16.500,00 €
			0103050202	Segurança social - Regime geral	60.000,00 €
			01030503	Outros	200,00 €
			010306	Acidentes em serviço e doença profissional	500,00 €
			010309	Seguros	4.310,00 €
			01030901	Seguros de acidentes no trabalho e doenças prof.	4.310,00 €
			010310	Outras despesas de segurança social	2.500,00 €
			01031001	Eventualidade Maternidade, paternidade e adopção	2.000,00 €
			01031099	Outras despesas de segurança social	500,00 €
			02	Aquisição de Bens e Serviços	1.255.650,00 €
			0201	Aquisição de bens	19.600,00 €
			020101	Materias primas e subsidiarias	100,00 €
			020102	Combustíveis e lubrificantes	5.000,00 €
			02010201	gasolina	100,00 €
			02010202	gasóleo	4.500,00 €
			02010299	Outros	400,00 €
			020104	Limpeza e higiene	100,00 €

*** processado por computador ***
 *** sistemas InfoRuje ***



COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO MÉDIO TEJO ANO: 2012

O R Ç A M E N T O

(Unidade: euros)

RECEITAS			DESPESAS		
Código	Designação	Montante	Código	Designação	Montante
-----	-----	-----	020105	Alimentação - refeições confeccionadas	100,00 €
-----	-----	-----	020106	Alimentação - generos para confeccionar	100,00 €
-----	-----	-----	020108	Material de escritório	7.100,00 €
-----	-----	-----	02010801	Comunidade	7.000,00 €
-----	-----	-----	02010802	Assembleia	100,00 €
-----	-----	-----	020109	Produtos quimicos e farmaceuticos	100,00 €
-----	-----	-----	020110	Produtos vendidos nas farmacias	100,00 €
-----	-----	-----	020111	Material de consumo clinico	100,00 €
-----	-----	-----	020113	Material de consumo hoteleiro	100,00 €
-----	-----	-----	020114	Outro material - peças	100,00 €
-----	-----	-----	020117	Ferramentas e utensílios	500,00 €
-----	-----	-----	020118	Livros e doc. técnica	500,00 €
-----	-----	-----	020119	Artigos honoríficos e de decoração	500,00 €
-----	-----	-----	020120	Material de educação, cult. recreio	100,00 €
-----	-----	-----	020121	Outros bens	5.000,00 €
-----	-----	-----	02012101	Outros bens - Comunidade	3.000,00 €
-----	-----	-----	02012102	Outros bens - CIF	2.000,00 €
-----	-----	-----	0202	Aquisição de serviços	1.236.050,00 €
-----	-----	-----	020201	Encargos das instalações	57.500,00 €
-----	-----	-----	020202	Limpeza e higiene	15.000,00 €
-----	-----	-----	020203	Conservação de bens	8.000,00 €
-----	-----	-----	020204	Locação de edifícios	100,00 €
-----	-----	-----	020205	Locação de mat. informática	100,00 €
-----	-----	-----	020206	Locação mat. de transporte	100,00 €
-----	-----	-----	020208	Locação de outros bens	49.200,00 €
-----	-----	-----	020209	Comunicações	39.000,00 €
-----	-----	-----	020210	Transportes	150,00 €

*** processado por computador ***
 *** sistemas InfoRuje ***



COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO MÉDIO TEJO ANO: 2012

O R Ç A M E N T O

(Unidade: euros)

RECEITAS			DESPESAS		
Código	Designação	Montante	Código	Designação	Montante
-----	-----	-----	020211	Representação dos serviços	2.000,00 €
-----	-----	-----	020212	Seguros	5.000,00 €
-----	-----	-----	020213	Deslocações e estadas	24.500,00 €
-----	-----	-----	02021301	Deslocações e estadas-Comunidade	4.000,00 €
-----	-----	-----	02021302	Deslocações e estadas-Assembleia	8.000,00 €
-----	-----	-----	02021303	Deslocações e estadas-CIF	12.500,00 €
-----	-----	-----	020214	Estudos, pareceres, proj. e consultadoria	548.200,00 €
-----	-----	-----	02021401	Estudos, pareceres, proj. e consultadoria-CIMT	542.400,00 €
-----	-----	-----	02021402	Estudos, pareceres, proj. e consultadoria-CIF	5.800,00 €
-----	-----	-----	020215	Formação	2.000,00 €
-----	-----	-----	020216	Seminários, exposições, e similares	26.500,00 €
-----	-----	-----	02021601	Seminários, exposições, e similares-CIMT	21.500,00 €
-----	-----	-----	02021602	Seminários, exposições, e similares-CIF	5.000,00 €
-----	-----	-----	020217	Publicidade	25.950,00 €
-----	-----	-----	02021701	Publicidade-Comunidade	24.450,00 €
-----	-----	-----	02021702	Publicidade-CIF	1.500,00 €
-----	-----	-----	020218	Vigilância e segurança	2.000,00 €
-----	-----	-----	020219	Assistência técnica	166.100,00 €
-----	-----	-----	020220	Outros trabalhos especializados	201.500,00 €
-----	-----	-----	02022001	Outros trabalhos especializados-Comunidade	197.000,00 €
-----	-----	-----	02022002	Outros trabalhos especializados-CIF	4.500,00 €
-----	-----	-----	020222	Serviços de saúde	1.150,00 €
-----	-----	-----	020225	Outros serviços	62.000,00 €
-----	-----	-----	02022501	Outros serviços-Comunidade	12.000,00 €
-----	-----	-----	02022502	Outros serviços-CIF	50.000,00 €
-----	-----	-----	03	Juros e Outros Encargos	850,00 €
-----	-----	-----	0305	Outros juros	750,00 €

*** processado por computador ***
 *** sistemas InfoRuje ***



COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO MÉDIO TEJO ANO: 2012

O R Ç A M E N T O

(Unidade: euros)

RECRITAS			DESPESAS		
Código	Designação	Montante	Código	Designação	Montante
			030502	Outros juros	750,00 €
			0306	Outros encargos financeiros	100,00 €
			030601	Outros encargos financeiros	100,00 €
			06	Outras Despesas Correntes	8.000,00 €
			0602	Diversas	8.000,00 €
			060203	Outras	8.000,00 €
			06020301	Outras Restituições	500,00 €
			06020304	Serviços Bancários	500,00 €
			06020305	Outras	7.000,00 €
				TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES . . .	1.884.860,00 €
			07	Aquisição de Bens de Capital	2.025.642,00 €
			0701	Investimentos	2.025.642,00 €
			070103	Edifícios	10.000,00 €
			07010301	Instalações de serviços	10.000,00 €
			070106	Material de transporte	5.000,00 €
			070107	Equipamento de informática	336.007,00 €
			070108	Software informático	567.903,00 €
			070109	Equipamento administrativo	5.000,00 €
			070110	Equipamento básico	14.269,00 €
			070111	Ferramentas e utensílios	1.000,00 €
			070115	Outros investimentos	1.086.463,00 €
				TOTAL DAS DESPESAS DE CAPITAL . . .	2.025.642,00 €
				TOTAL GERAL . . .	3.910.502,00 €
				TOTAL GERAL . . .	3.910.502,00 €

*** processado por computador ***
 *** sistemas InfoRuje ***



COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO MÉDIO TEJO ANO: 2012

R E S U M O

(Unidade: euros)

RECEITAS		DESPESAS	
Designação	Montante	Designação	Montante
TOTAL DAS RECEITAS CORRENTES	1.969.641,00 €	TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES	1.884.860,00 €
TOTAL DAS RECEITAS DE CAPITAL.	1.940.861,00 €	TOTAL DAS DESPESAS DE CAPITAL.	2.025.642,00 €
TOTAL GERAL . . .	3.910.502,00 €	TOTAL GERAL . . .	3.910.502,00 €

*** processado por computador ***
 *** sistemas InfoRuje ***

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO MÉDIO TEJO**- R E C E I T A S -****ANO FINANCEIRO DE 2012**

Orçamento inicial

(Unidade: euros)

ECONÓMICA	D E S I G N A Ç A O	V A L O R
05	Rendimentos de Propriedade	4.000,00
06	Transferências Correntes	1.963.541,00
07	Venda de Bens e Serviços Correntes	1.800,00
08	Outras Receitas Correntes	300,00
	TOTAL DAS RECEITAS CORRENTES	1.969.641,00
10	Transferências de Capital	1.940.861,00
	TOTAL DAS RECEITAS DE CAPITAL	1.940.861,00
	TOTAL DA RECEITA	3.910.502,00

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO MÉDIO TEJO**- D E S P E S A S -****ANO FINANCEIRO DE 2012**

Orçamento inicial

(Unidade: euros)

ECONÓMICA	D E S I G N A Ç A O	V A L O R
01	Despesas Com Pessoal	620.360,00
02	Aquisição de Bens e Serviços	1.255.650,00
03	Juros e Outros Encargos	850,00
06	Outras Despesas Correntes	8.000,00
	TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES	1.884.860,00
07	Aquisição de Bens de Capital	2.025.642,00
	TOTAL DAS DESPESAS DE CAPITAL	2.025.642,00
	TOTAL DA DESPESA	3.910.502,00



ANEXO IV – CRITÉRIOS DE IMPUTAÇÃO

Médio Tejo

Relativamente à imputação, aos diversos Municípios, do Financiamento Municipal foram utilizados diversos critérios, consoante a natureza do projeto em causa, a saber:

Critério de Imputação 1 – População (dados Preliminares Censos 2011 – Fonte Instituto Nacional de Estatísticas)

Concelho	População residente HM	%
Abrantes	39.362	17.23%
Alcanena	13.884	6.08%
Constância	4.058	1.78%
Entroncamento	20.201	8.84%
Ferreira do Zêzere	8.647	3.79%
Mação	7.383	3.23%
Ourém	45.887	20.09%
Sardoal	3.948	1.73%
Tomar	40.862	17.89%
Torres Novas	36.837	16.13%
Vila Nova da Barquinha	7.330	3.21%
Total	228399	100%

Critério de Imputação 2 – De acordo com a área a executar

Municípios	Área a Cartografar + Ortos		Área a Cartografar	Ortos		Área a Cartografar	Ortos	
	- BASE -		- 1º ADICIONAL -			- 2º ADICIONAL -		
	(ha)	%	(ha)	(ha)	%	(ha)	(ha)	%
Abrantes	7.625,40	22,46%	0	4.000,00	17,58%	617	300	100,00%
Alcanena	3.078,38	9,07%	0	0,00	0,00%	0	0	0,00%
Constância	1.871,06	5,51%	8,76	300,00	1,44%	0	0	0,00%
Entroncamento	1.373,26	4,05%	0	100,00	0,44%	0	0	0,00%
Ferreira do Zêzere	5.489,78	16,17%	281,49	3.900,00	20,92%	0	0	0,00%
Mação	5.273,33	15,53%	0	600,00	2,64%	0	0	0,00%
Sardoal	1.950,23	5,75%	0	500,00	2,20%	0	0	0,00%
Tomar	4.096,88	12,07%	1.084,42	2.600,00	25,99%	0	0	0,00%
Torres Novas	1.662,40	4,90%	20,1	14.200,00	28,01%	0	0	0,00%
Vila de Rei	843,31	2,48%	0	0,00	0,00%	0	0	0,00%
Vila Nova Barquinha	681,09	2,01%	59,01	0,00	0,79%	0	0	0,00%
TOTAL	33.945,12	100,00%	1.453,78	26.200,00	100,00%	617	300	100,00%

Critério de Imputação 3 – De acordo com a área do Município

Município	Área Município (ha)	%
Abrantes	71.472,54	26,41%
Alcanena	12.733,56	4,71%
Constância	8.037,32	2,97%
Entroncamento	1.372,96	0,51%
Ferreira do Zêzere	19.038,87	7,04%
Mação	40.001,22	14,78%
Ourém	41.656,61	15,39%
Sardoal	9.214,81	3,41%
Tomar	35.121,16	12,98%
Torres Novas	27.000,07	9,98%
V N Barquinha	4.955,96	1,83%
Total	270.605,08	100,00%

Critério de Imputação 4 – Equitativo

Critério de Imputação 5 – De acordo com classes Populacionais

< 25000 ha são consideradas pequenas Autarquias

>25000 ha são consideradas grandes Autarquias

Critério de Imputação 6 – Transferências do OE

Município	Transferências OE	%
Abrantes	11.094.608 €	16,56%
Alcanena	4.667.129 €	6,89%
Constância	3.133.517 €	4,65%
Entroncamento	3.184.708 €	4,75%
Ferreira do Zêzere	4.606.799 €	6,87%
Mação	6.070.048 €	9,05%
Ourém	10.881.644 €	16,22%
Sardoal	3.388.618 €	5,05%
Tomar	8.955.482 €	13,35%
Torres Novas	8.047.752 €	12,05%
Vila Nova da Barquinha	3.058.667 €	4,57%
Total	67.088.972 €	100,00%

Critério de Imputação 7 – N.º de Trabalhadores

Entidade/Entidade	N.º de Trabalhadores	%
Alcanena	222	11,91%
Constância	126	6,76%
Ferreira do Zêzere	148	7,94%
Mação	226	12,12%
Sardoal	200	10,73%
Tomar	621	33,32%
V N Barquinha	228	12,23%
CIMT	28	1,50%
SMAS de Tomar	65	3,49%
Total	1.864	100,00%

Critério de Imputação 8 – N.º de Instalações com Trabalhadores

Município	N.º de Instalações com trabalhadores	%
Alcanena	27	12,98%
Constância	15	7,21%
Entroncamento	13	6,25%
Ferreira do Zêzere	11	5,29%
Mação	14	6,73%
Sardoal	18	8,65%
Tomar	21	10,10%
Torres Novas	66	31,74%
V N Barquinha	18	8,65%
CIMT	3	1,44%
SMAS de Tomar	2	0,96%
Total	208	100,00%

Critério de Imputação 9 – N.º de Prédios

Como à data de preparação das Opções do Plano 2012 não é possível determinar o número de prédios, optou-se por repartir de acordo com as transferências do OE (critério 6), a despesa relativa à preparação do lançamento deste projeto.

Critério de Imputação 10 – De acordo com o software e hardware adquirido

Como à data de preparação das Opções do Plano 2012 não é possível determinar o software e hardware a adquirir, optou-se por repartir de acordo com as transferências do OE (critério 6), a despesa relativa à preparação do lançamento deste projeto.

Critério de Imputação 11 – Levantamento da Rede Viária - Km a Levantar

Município	Km a Levantar	%
Abrantes	477	12,88%
Alcanena	176	4,75%
Constância	46	1,25%
Entroncamento	30	0,81%
F. do Zêzere	459	12,41%
Mação	419	11,32%
Ourém	828	22,38%
Sardoal	125	3,38%
Tomar	755	20,40%
Torres Novas	291	7,85%
V N Barquinha	95	2,56%
Total	3.700	100,00%

Critério de Imputação 12 – Projeto GPS – Equitativo e Comunicações efetuadas

- I. Para as 3 linhas analógicas, os 3 acessos ADSL e a manutenção dos 3 Routers - Critério equitativo
- II. Critério aprovado no que respeita aos valores das Comunicações de dados – Critério de Acordo com as Comunicações efetuadas e o Remanescente pelo Critério Equitativo

Como à data de preparação das Opções do Plano 2012 não é possível determinar o consumo de comunicações por município, optou-se por repartir equitativamente.

Critério de Imputação 13 - Melhoria da Mobilidade - Estudo da Rede de Transportes e do Serviço de Transporte a Pedido

MUNICÍPIO	Fases 1 e 3: Proporcional às Transferências OE; Fase 2: Subsistema Municipal - Imputação Real Valor Adjudicado; Subsistema Regional e Transporte a Pedido repartido pelos Municípios Alvo proporcional às Transferências OE		
	FASE 1 Análise Preliminar e Diagnóstico Prospetivo	FASE 2 Desenho de Serviços de Transporte e Soluções de Exploração/Contratualização	FASE 3 Relatório Final
Abrantes	16,56%	19,44%	16,56%
Alcanena	6,89%	6,51%	6,89%
Constância	4,65%	3,62%	4,65%
Entroncamento	4,75%	4,32%	4,75%
Ferreira do Zêzere	6,87%	6,28%	6,87%
Mação	9,05%	7,71%	9,05%
Ourém	16,22%	14,43%	16,22%
Sardoal	5,05%	7,51%	5,05%
Tomar	13,35%	11,52%	13,35%
Torres Novas	12,05%	12,56%	12,05%
V N Barquinha	4,57%	6,08%	4,57%
TOTAL.....	100,00%	100,00%	100,00%

Critério de Imputação 14 - Melhoria da Mobilidade - Experiência Piloto Transporte a Pedido

MUNICÍPIO	60% Mação e 40% repartidos pelos restantes Municípios proporcional às Transferências OE	
	%	
Abrantes		11,19%
Alcanena		4,71%
Constância		3,16%
Entroncamento		3,21%
Ferreira do Zêzere		4,65%
Mação		38,46%
Ourém		10,98%
Sardoal		3,42%
Tomar		9,03%
Torres Novas		8,12%
V N Barquinha		3,08%
Total.....		100,00%

Critério de Imputação 15 - Manutenção das Instalações Semafóricas

MUNICÍPIO	Quantidade de Sistemas Semafóricos de cada Município	
	N.º	%
Abrantes	11	19,64%
Alcanena	11	19,64%
Constância		
Entroncamento	9	16,07%
Ferreira do Zêzere		
Mação	3	5,36%
Ourém		
Sardoal		
Tomar	11	19,64%
Torres Novas	10	17,86%
V N Barquinha	1	1,79%
TOTAL.....	56	100,00%

Critério de Imputação 16 - PIAL - Programa Intermunicipal de Acessibilidade Local

MUNICÍPIO	Estudos: Imputação real de acordo com proposta adjudicada; Formação: proporcional do n.º de formandos; Restantes despesas: equitativo		
	Estudos	Formação	Restantes Despesas
Abrantes	46,04%	39,13%	25,00%
Alcanena			
Constância			
Entroncamento	11,31%	15,94%	25,00%
Ferreira do Zêzere			
Mação			
Ourém	28,79%	18,84%	25,00%
Sardoal			
Tomar	13,86%	26,09%	25,00%
Torres Novas			
V N Barquinha			
TOTAL.....	100,00%	100,00%	100,00%



**ANEXO V – METODOLOGIA SEGUIDA PARA ELABORAÇÃO PLANO DE
ATIVIDADES**

Médio Tejo

METODOLOGIA SEGUIDA PARA ELABORAÇÃO PLANO DE ATIVIDADES

Tomando por base as anteriores Opções do Plano e Orçamento para 2011 seguiu-se a mesma metodologia. Assim faz-se referência à identificação dos projetos e/ou atividades a concretizar em 2012, com as seguintes definições:

PROJETO: Conjunto de Atividades articuladas entre si que permitem alcançar um ou mais objetivos consubstanciando uma estratégia previamente delineada.

ATIVIDADE: Conjunto de tarefas interligadas que contribuem para a realização de, pelo menos, um objetivo do serviço, bem como, tendo em conta a especificidade do (s) produtos (s) a realizar, possibilitem a identificação de resultados e dos respetivos meios a utilizar”.

OUTRAS ATIVIDADES: caracterizam-se estas fundamentalmente como:

- Ações que decorrem da atividade da CIMT, não incluídas em “Projeto/Atividade”;
- Ações que decorrem do cumprimento da legislação e regulamentação, elaboração de informações, emissão de pareceres técnicos, ações de carácter rotineiro que concorrem para a concretização das finalidades do serviço.

A metodologia de elaboração do presente Plano já assenta na “Gestão por Objetivos, tanto numa perspetiva organizacional como numa perspetiva individual, associando sistematicamente o desempenho da CIMT a objetivos e resultados com maior envolvimento de todos os Serviços, o que implica uma maior responsabilização aos diferentes níveis – desde o topo até às unidades de base, naquilo que se designa como “cascata de objetivos”, de modo a correlacionar-se com o Sistema de Avaliação do Desempenho (SIADAP), aprovado pela Lei n.º 66-B/2007, de 28 de Dezembro, tanto na sua vertente de avaliação individual como na vertente de avaliação do organismo.

Em termos práticos, a elaboração do presente Plano de Actividades seguiu a seguinte metodologia: Cada Serviço com base em orientações superiores procedeu ao preenchimento de uma ficha de identificação e registo das Actividades correntes e dos Projectos, enquadrando ambas as dimensões nos Objetivos Estratégicos da CIMT.



ANEXO VI – PLANO DE FORMAÇÃO DA CIMT PARA 2012

Médio Tejo

PLANO DE INFORMAÇÃO E FORMAÇÃO 2012

A atividade do Centro de Informação e Formação Profissional (CIF) vai abranger a realização de:

- ♦ Formação Contínua elencada no Plano de Formação de 2012;
- ♦ Reuniões Temáticas com os Técnicos dos Municípios;
- ♦ Seminários, Workshops e Sessões de Esclarecimentos alusivos aos temas que contribuam para um melhor entendimento de todas as matérias que interfiram com a realidade da Administração Local, bem como de outros encontros para discussão de temas inerentes ao desenvolvimento dos projetos em curso na CIMT e para a promoção da região.

1. Plano de Formação 2012

O **Plano de Formação 2012** foi elaborado com base no **Diagnóstico de Necessidades de Formação, adiante designado por DNF**, elaborado pela CIMT junto dos seus municípios associados. O **DNF** é uma das fases do processo integrado de formação e consiste na definição das carências de formação nas organizações, em função das suas missões, objetivos e estratégias de desenvolvimento, devendo sempre possuir um carácter dinâmico, participativo e contínuo.

O planeamento da formação foi assim elaborado com base nas necessidades diagnosticadas, e serve de suporte a toda esta atividade.

O **DNF** decorre do planeamento estratégico das organizações, envolvendo todos os níveis hierárquicos da organização, com especial relevo para os centros de decisão superior, resultando do tratamento da informação recolhida junto dos diversos serviços das autarquias, ou seja, **as necessidades de formação foram manifestadas pelos potenciais destinatários.**

Foram, igualmente, consideradas **as sugestões dadas pelos formandos nas ações de formação de 2010/2011.** Nessas ações, na sequência dos questionários de avaliação oportunamente distribuídos, os formandos indicaram sugestões para futuras ações de formação na CIMT.

Do tratamento e análise de todos os resultados das diversas informações recolhidas, DNF e Questionários, foi elaborado o presente **Plano de Formação 2012**, onde constam cursos que integram as seguintes áreas:

- ♦ Sistema integrado de gestão e avaliação do desempenho na administração local, com conteúdo programático suportado em horas teóricas e em práticas simuladas e abrangendo, entre outros aspetos, a formulação dos objetivos, a definição de indicadores e de metas respeitando os princípios e regras técnicas e a avaliação dos serviços, dos dirigentes e dos trabalhadores;

- ◆ Enquadramento legal da gestão de recursos humanos, no que respeita à legislação aplicável aos vínculos, carreiras e remunerações e ao pessoal dirigente;
- ◆ Enquadramento legal das Finanças Locais;
- ◆ Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais – POCAL, com especial incidência no acompanhamento e controlo das operações de execução orçamental e da situação financeira;
- ◆ Contratação pública;
- ◆ Tecnologias de informação e comunicação, sociedade de informação e administração eletrónica;
- ◆ Literacia informática;
- ◆ Necessidades formativas decorrentes da transferência de competências para os municípios na área da educação.

2. Reuniões Temáticas

Com o objectivo de melhorar a operacionalização da actividade de **alguns setores da Administração Local** e dado o sucesso que já se obteve em anteriores reuniões, estão previstos encontros temáticos com os técnicos municipais, contando com o apoio e acompanhamento de um técnico especialista para a discussão de assuntos previamente elencados e considerados pertinentes. Estas reuniões temáticas (4 sessões anuais) têm como objetivo obviar eventuais estrangulamentos ao funcionamento da actividade dos Municípios.

Nesse sentido, estão, desde já, previstas ações nas seguintes áreas:

- **Reuniões Temáticas com os Técnicos da Área Financeira;**
- **Reuniões Temáticas com os Técnicos dos Recursos Humanos.**

3. Seminários / Workshops

No âmbito do desenvolvimento das propostas em curso previstas nas Opções do Plano e Orçamento e conforme foram indicadas nas respectivas fichas de projecto, estão igualmente previstos diversos Seminários e Workshops a realizar durante o ano de 2012.